

Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Projeto Formativo Individual: Pré-Escolar

Anexo II – Tabelas com as atividades desenvolvidas no Pré-escolar

Anexo III – Excerto das grelhas da sequência didática da atividade “Jogo: Tabuleiro das Sílabas”

Anexo IV – Excerto das grelhas de avaliação da atividade “Jogo: Tabuleiro das Sílabas”

Anexo V – Excerto das grelhas da sequência didática da atividade “Jogo: Salvar o Planeta”

Anexo VI – Excerto das grelhas de avaliação da atividade “Jogo: Salvar o Planeta”

Anexo VII – Exemplo de Sequência Didática do Pré-Escolar

Anexo VIII – Projeto Formativo Individual: 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo IX – Tabelas com as atividades desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo X – Excerto das grelhas da sequência didática da atividade “Jogo: Os Craques da Matemática”

Anexo XI – Excerto das grelhas de avaliação da atividade “Jogo: Os Craques da Matemática”

Anexo XII – Excerto das grelhas da sequência didática da atividade “Jogo da Glória”

Anexo XIII – Excerto das grelhas de avaliação da atividade “Jogo da Glória”

Anexo XIV – Exemplo de Sequência Didática do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo XV – Pedido de Autorização para aplicação dos inquéritos por questionário a Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo XVI – Questionário aplicado aos alunos do 4.º ano

Anexo XVII – Questionário aplicado aos Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo XVIII – Dados relativos ao questionário aplicado aos Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Perguntas Abertas)

Anexo XIX – Dados relativos ao questionário aplicado aos Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Perguntas Abertas) – Categorias e Subcategorias

Anexo I

Projeto Formativo Individual:

Pré-Escolar



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO
PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA I

PROJETO FORMATIVO

INDIVIDUAL

**Trabalho realizado no âmbito da
disciplina de Prática Educativa
Supervisionada I, no ano letivo de
2012/2013, sob orientação da
Professora Ana Cristina Sequeira.**

Carolina Melo Cabral

Ponta Delgada, 22 de Março de 2013

Índice

1.	Introdução	3
2.	Caracterização do Meio	5
3.	Caracterização da Escola	6
4.	Caracterização da Sala de Atividades e as suas Rotinas	7
5.	Caracterização do Grupo de Crianças	10
6.	Proposta de Calendarização	12
7.	Modelos Curriculares	13
8.	Metodologias, Macro Estratégias e a Avaliação	15
9.	Bibliografia	16
	Anexos	17
	Anexo I – Guião de Observação	17
	Anexo II – Observação das Aulas	32
	Anexo III- Dados Biográficos das Crianças	33
	Anexo IV- Autorização dos Pais/Encarregados de Educação	34

1. Introdução

O Projeto Formativo Individual surgiu no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada I, proposto pelos docentes Adolfo Fialho, Ana Cristina Sequeira e Raquel Dinis e será desenvolvido na Escola EB1/JI de São Roque II – Canada das Maricas, orientado pela Educadora Cooperante Sandra Vasconcelos.

Este Projeto Formativo serve de ponto de partida para a intervenção prática e tem como finalidade desenvolver uma problemática/prioridade detetada na sala de atividades, aquando das observações diretas realizadas.

Segundo Mendonça, M. (2002:17) “um projecto...é um processo consciente. Concretiza-se pela identificação de uma tensão diferencial entre o que se deseja e o que se faz. Possui por isso uma finalidade e prevê um certo número de meios para atingir essa finalidade. Precisa-se sob a forma de um plano de actividades sucessivas e significativas. Integra um produto que é avaliado.” Esta definição vem, em parte, definir as etapas do projeto que será desenvolvido ao longo das intervenções práticas.

Assim sendo, após analisadas ao pormenor as características da sala de aula, do grupo de crianças, de cada criança e, também, os pontos mais positivos e as dificuldades existentes resolvi dar ênfase à Educação para os Valores, visto que na atualidade o cumprimento dos deveres e direitos por parte dos cidadãos é imprescindível para o bem-estar social, devendo, por isso, esta temática ser desenvolvida desde cedo, na educação pré-escolar, nos diferentes temas abordados, sensibilizando assim as crianças para a realidade que as rodeia e preparando-as para “futuros adultos” conscientes e respeitadores da vida em sociedade. Segundo Afonso, M. R. (2005: 16) “ A cidadania é um saber estar e um saber viver dinâmicos, que não podemos fixar num conjunto de regras cívicas – por mais importantes que sejam – é uma construção, porque implica a acção empenhada do próprio, o exercício voluntário e consciente de competências, ao longo de toda a vida, seja qual for a idade ou o contexto. Cabe a todos nós e também às instituições construir e viver a cidadania.”. Para além disso, o mesmo autor ainda refere que “Obviamente que não se pode achar que a escola não tem (ou não deve ter) um papel preponderante. Tem-no certamente, até porque é um espaço privilegiado de socialização para as crianças e para os jovens, que, aí, aprendem a viver, partilhando experiências, valores, sonhos, desejos, amizades e compromissos; aí se empenham em causas que consideram justas, a favor da paz, dos direitos humanos, das questões sociais, ambientais, etc.”

Ao longo deste documento, serão abordados diversos pontos que caracterizam e explicitam as minhas intenções, mais precisamente, a caracterização do meio em que a escola está inserida; a caracterização do estabelecimento de ensino; a caracterização da sala de atividades e as suas rotinas; a caracterização do grupo de crianças; os modelos curriculares; as metodologias, as macro estratégias e a avaliação que pretendo utilizar; e por fim, a minha proposta de calendarização para toda a minha prática educativa.

2. Caracterização do Meio

A freguesia de S. Roque, onde se localiza a Escola EB1/JI São Roque II - Canada das Maricas, situa-se na costa sul da ilha de São Miguel e é parte integrante da cidade de Ponta Delgada. Confronta com o mar e com as freguesias de Livramento, Fajã de Baixo, S. Pedro, Pico da Pedra (Ribeira Grande) e Rabo de Peixe (Ribeira Grande), apresenta uma área de 7,16 km² e tem cerca de 4414 habitantes.

Nesta freguesia situa-se a Fábrica de Conservas “Corretora”, que atualmente se destina ao fabrico de conservas de fruta; a Nova Gráfica (gráfica); uma farmácia; um pequeno Posto de Correios; um talho; uma peixaria; alguns estabelecimentos de venda de eletrodomésticos, mobiliários, ferragens e material de construção; alguns restaurantes; pequenas casas de pasto; alguns cafés; um supermercado; um Apart-Hotel; o Estádio Municipal; a Junta de Freguesia de São Roque; um Centro Social Paroquial com creche, jardim-de-infância e lar de idosos; e praias.

Relativamente ao seu Património Cultural, esta freguesia possui uma Igreja Paroquial, várias ermidas, fontenários e um miradouro, situado no ilhéu de São Roque.

Ao longo do meu estágio penso que não irei recorrer a nenhum dos locais mencionados acima. Contudo, deixo em aberto esta possibilidade, visto que ao longo das minhas intervenções poderei verificar que faz sentido visitar algum destes locais, com o fim de enriquecer as aprendizagens das crianças.

3. Caracterização da Escola

A Escola EB1/JI São Roque II é um dos seis estabelecimentos que compõem a unidade orgânica da Escola Básica Integrada Roberto Ivens, situada na cidade de Ponta Delgada, e foi inaugurada no ano de 1988.

É uma escola do tipo Plano dos Centenários (P3) que possui três blocos (bloco amarelo, bloco azul e bloco verde), que têm dois pisos. Relativamente ao bloco amarelo, este dispõe no rés-do-chão: de três salas de aulas, um hall, casas de banho e uma arrecadação e no piso 1: três salas de aulas, um hall, casas de banho e um gabinete. No bloco azul existe, no rés-do-chão, duas salas de aulas, casas de banho e um gabinete e no piso 1 duas salas de aulas, casas de banho e um gabinete. E no bloco verde existe, no rés-do-chão, três salas de aulas, um hall, casas de banho e uma arrecadação e no piso 1 três salas de aulas, um hall, casas de banho e um gabinete. Para além disso, a escola ainda dispõe de um polivalente (ginásio), uma arrecadação para o material de educação física, uma cozinha, um refeitório, dois gabinetes (um com o telefone e internet e outro com o material pedagógico e reprografia), uma arrecadação onde se guarda o material de som e audiovisuais e um polidesportivo.

Quanto ao espaço exterior, a escola tem um recreio amplo, com espaços cobertos (alpendres dos blocos), um pequeno parque infantil e espaços verdes.

Relativamente aos recursos humanos, a escola tem um total de cento e quarenta alunos, pertencendo quarenta e quatro destes alunos ao Jardim-de-Infância e os restantes (noventa e seis alunos) ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na escola existem três educadoras de infância, cinco professoras do 1.º ciclo, cinco professoras de apoio e oito assistentes operacionais.

A escola abre às oito e meia mas, as aulas só têm início às nove horas. O intervalo da manhã ocorre das dez e meia às onze horas, a hora de almoço vai desde o meio-dia e meia até à uma e meia. O Pré-Escolar termina as atividades às quinze horas.

4. Caracterização da Sala de Atividades e as Rotinas

A sala de atividades, onde está a decorrer o estágio do nosso núcleo, situa-se no rés-do-chão do edifício. É uma sala ampla, que possui duas janelas grandes que dão para o exterior, tornando, por isso, o espaço claro (devido à entrada de luz) e com bom arejamento. Para além disso, esta sala está dividida em várias áreas distintas, que permitem às crianças uma fácil circulação e observação de tudo o que as rodeia, nomeadamente, os materiais e as áreas.

Quanto à organização do espaço, este está dividido em nove áreas de atividades, mais precisamente a “manta”, a área da biblioteca, a área da casinha das bonecas/ mercearia, a área dos jogos de mesa, a área da garagem/ carpintaria, a área do desenho livre e a área da plasticina/ modelagem. É de referir, que todas as áreas apresentam objetivos que definem a atividade a ser realizada e se a brincadeira é livre ou orientada pela Educadora.

Quando se entra na sala de atividades, encontra-se, em frente à porta, o cantinho do acolhimento, denominado “manta”. Este é constituído por um tapete, onde todo o grupo de crianças se junta no início de cada sessão, após o intervalo e depois da hora de almoço. É nesta área que se faz o acolhimento matinal, a planificação do dia, a avaliação das tarefas efetuadas, a síntese de memória, o incentivo do espírito crítico e participativo, a melhoria da linguagem expressiva e compreensiva e, também é o sítio onde se realizam as rotinas diárias e as atividades em grande grupo, como cantar, contar histórias, ver pequenos filmes, etc.

Ao lado da manta (lado direito) encontra-se a área da biblioteca, onde há uma estante com alguns livros. Esta área tem como intuito estimular a concentração, o gosto pelos livros, a associação de ideias, a imaginação, a socialização, a comunicação e o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário.

A área da casinha das bonecas/ mercearia situa-se do lado direito da porta de entrada e tem como objetivos principais a promoção da socialização, da imitação, da coordenação motora, da independência, das regras sociais, do desenvolvimento da linguagem e do desenvolvimento das capacidades percetivo-motoras.

Relativamente à área dos jogos, esta está dividida em duas zonas, sendo estas a “manta” e as mesas, nestes dois locais estão dispostos, em estantes, os jogos que podem ser utilizados pelas crianças. Esta área tem a intenção de promover nas crianças, a motricidade,

a capacidade de inventar e construir, a socialização, a atenção e a memória, a linguagem e o raciocínio lógico e matemático.

A área da garagem/ carpintaria localiza-se junto às janelas. Nesta área as crianças podem desenvolver o jogo do “faz-de-conta”, o divertimento, a descarga de energia, a socialização e a motricidade.

Por fim, a área das expressões (musical e plástica) desenvolve a imaginação, a educação no sentido estético e as destrezas manipulativas. As atividades realizadas nesta área são feitas nas mesas da sala de atividades.

Todas as áreas, acima apresentadas, têm um número de crianças estipulado, para promover um clima agradável e adequado ao contexto em questão.

Falando ainda da organização espacial, é ainda de referir que à entrada da sala encontra-se em frente à porta um computador e uma estante com dossiês e do lado direito da porta duas estantes, também, com dossiês, jogos e com materiais escolares utilizados pelos alunos. Para além disso, a sala tem estantes onde os alunos guardam os seus trabalhos, dois quadros e placards de cortiça onde são expostos os trabalhos dos alunos, relativos à temática que estão abordando e a temas já abordados durante o ano letivo.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar (1997: 40) “A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual”. Assim sendo, no que diz respeito às rotinas educativas, da sala de atividades, estas podem ser divididas segundo a lógica que de seguida apresento.

Todas as manhãs a sessão começa com o acolhimento na “manta” onde as crianças partilham ideias e experiências e cantam a música do “Bom dia”. De seguida, seguem-se outras rotinas que são da responsabilidade do chefe (todos os dias há um chefe diferente, sendo a escolha do mesmo sempre feita por ordem alfabética): o preenchimento do quadro das presenças, do tempo e o calendário, a contagem do número de crianças (Quantos meninos/Quantas meninas/Quantos no total), a nomeação dos dias da semana, do mês, do ano e a estação do ano em que se encontram.

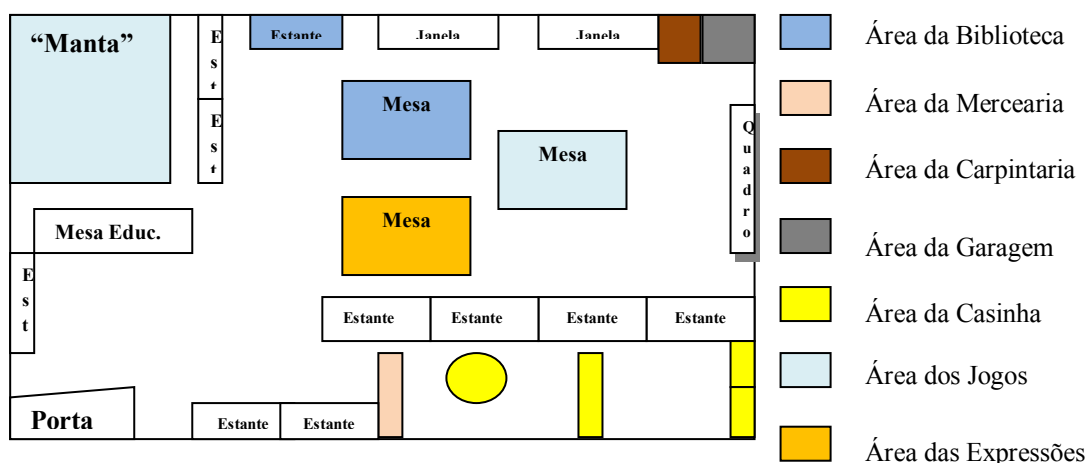
Seguidamente, a Educadora introduz a temática pretendida, começando pela exploração de um conto, de uma dramatização, de uma canção ou lengalenga, de uma adivinha, etc., seguida de uma atividade orientada. Das dez e meia às onze horas decorre o intervalo.

Depois do intervalo, o grupo de crianças realiza uma atividade orientada ou uma atividade de livre escolha. Segue-se a hora do almoço, que ocorre entre o meio-dia e meia e a uma e meia.

Ao regressarem do almoço, as crianças voltam para a área da “manta” onde é realizada a revisão da temática trabalhada ao longo da manhã e depois ou finalizam o trabalho elaborado de manhã ou fazem uma atividade de expressão plástica/ de livre escolha ou jogos. Ao terminarem as atividades, as crianças arrumam a sala de atividades e voltam para a “manta” onde fazem uma síntese de memória e de comportamento. Para finalizar a sessão, o grupo prepara-se para a saída (todos recolhem os seus pertences) e pelas quinze horas saem da sala.

Toda a informação apresentada neste ponto foi conseguida através dos registos feitos no Guião de Observação (Anexo I), preenchidos aquando da observação direta, e da consulta do Projeto Curricular de Grupo.

Planta da Sala de Atividades:



5. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo do Pré-escolar é constituído por dezasseis crianças, sendo dez crianças do sexo masculino e seis do sexo feminino, com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos. Dentro deste grupo há oito crianças que frequentam o Jardim-de-Infância pela primeira vez e o restante grupo já frequenta pela segunda vez.

Caracterizando o grupo de uma forma geral, pode dizer-se que o grupo teve uma boa adaptação ao Jardim-de-Infância; que é bastante heterogéneo, uma vez que, as crianças se encontram em diferentes níveis de aprendizagens e de conhecimentos; é um grupo muito assíduo (caso falem justificam sempre as faltas); e que tem interiorizado as regras de sala de aula e, na maioria das vezes estas são respeitadas e cumpridas.

Quanto à dinâmica, é de referir que é um grupo muito ativo, participativo, que demonstra níveis distintos de desenvolvimento, de necessidades e de interesses e que a maioria das crianças é extrovertida e gosta da “brincadeira livre”.

Salienta-se, ainda, o facto de existir duas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Estas crianças são participativas e interessadas mas, no que diz respeito à resolução de fichas, trabalhos manuais, etc. precisam de uma maior atenção e auxílio. E, também, o facto de todas as crianças serem católicas.

Relativamente às diferentes áreas de conteúdo, estas podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- Área de Formação Pessoal e Social e Autonomia: são crianças que vão sozinhas à casa de banho.

- Socialização: as crianças comunicam e relacionam-se muito bem entre si e têm uma boa relação com a Educadora, solicitando a ajuda da mesma sempre que necessário.

- Área do Conhecimento do Meio: as crianças mostram algum desconhecimento e desinteresse por certas questões. Por isso, é necessário questioná-las e cativá-las de uma forma lúdica.

- Domínio da Matemática: as crianças contam e identificam alguns números; distinguem bem o que tem mais e menos (quantidades); a maioria diferencia o grande, do pequeno e do médio; e conseguem identificar objetos iguais e diferentes.

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: o grupo apresenta um vocabulário reduzido. Contudo, em relação à escrita, o grupo demonstra interesse em participar em registos escritos e fazem o seu nome.

- No Domínio das Expressões:

- **Expressão Plástica**: o grupo demonstra interesse em desenhar, fazer colagens e pinturas; apresenta entusiasmo na manipulação de diferentes materiais; e interesse nas atividades desenvolvidas. A maior parte das crianças tem cuidado em respeitar os contornos/ limites, tanto na pintura como na colagem;

- **Expressão Motora**: as sessões são realizadas às quartas-feiras, das nove e meia às dez e quinze. O grupo gosta de desenvolver todo o tipo de atividades;

- **Expressão Musical**: as crianças gostam de manusear instrumentos musicais, mostram interesse em ouvir música e cantar. Além disso, o grupo tem facilidade a nível da concentração e da memorização das canções;

- **Expressão Dramática**: Todas as crianças interessam-se muito por esta área. Todas gostam do “faz de conta” e de brincar na área da casinha das bonecas.

Para além do que já foi mencionado, é necessário acrescentar que a maioria dos pais/encarregados de educação tem interesse pelas atividades da escola, participam, sempre que é pedido, e procuram saber da situação escolar dos seus filhos (evolução e/ou dificuldades).

Toda a informação apresentada neste ponto foi conseguida através dos registos feitos no Guião de Observação (Anexo I), na tabela de Observação das aulas (Anexo II), na grelha dos Dados Biográficos das Crianças (Anexo III), preenchidos aquando da observação direta, e da consulta do Projeto Curricular de Grupo.

6. Proposta de Calendarização

Na tabela abaixo apresentada constam as datas e as temáticas que serão trabalhadas ao longo de todo o semestre, por cada um dos elementos do meu núcleo de estágio.

Formando	Data	Tema (s)	Competências
Raquel Sousa	8, 9 e 10 de Abril	- Primavera: características e flores	
Carolina Cabral	15 e 16 de Abril	- Os animais	- Conhecer as características dos animais e os habitats; - Desenvolver a capacidade de preocupação com os animais e cuidados a ter.
Rui Ferreira	22 e 23 de Abril	- Os animais	
Raquel Sousa	29 e 30 de Abril	- Ciclo do Mel	
Raquel Sousa	2 e 3 de Maio	- Dia da Mãe	
Carolina Cabral	6 e 7 de Maio	- Santo Cristo	- Desenvolver aspetos culturais intrínsecos à Região.
Rui Ferreira	13 a 17 de Maio	- Arquipélago dos Açores	
Raquel Sousa	21 e 22 de Maio	- Arquipélago dos Açores	
Carolina Cabral	27 a 31 de Maio	- Reciclagem	- Desenvolver a capacidade de preocupação pela preservação da natureza e o respeito pelo ambiente.
Rui Ferreira	4 e 5 de Junho	- Dia Mundial da Criança	

7. Modelos curriculares

Segundo Biber (1984), Schubert (1986) e Spodek (1973)¹ “um modelo curricular é uma representação ideal de premissas teóricas, políticas administrativas e componentes pedagógicas de um programa destinado a obter um determinado resultado educativo. Deriva de teorias que explicam como as crianças se desenvolvem e aprendem, de noções sobre a melhor forma de organizar os recursos e oportunidades de aprendizagem para as crianças e de juízos de valor acerca do que é importante que as crianças saibam.”

Existem vários modelos curriculares, contudo muitos autores defendem a existência de três modelos curriculares principais na Educação de Infância, nomeadamente, o Movimento da Escola Moderna, o *High-Scope* e o *Reggio Emilia*.

Assim sendo, ao longo das minhas intervenções pedagógicas pretendo utilizar dois dos modelos curriculares acima referidos, mais precisamente, o Movimento da Escola Moderna e o *High-Scope*, visto que promovem aprendizagens ativas e significativas para as crianças.

Relativamente ao Movimento da Escola Moderna, este é um modelo onde “Para os docentes (...), o acto didáctico cumpre-se com os alunos, num esforço de apropriação dos métodos e processos inerentes a cada área do saber, como a estratégia mais adequada para o aluno assimilar os respectivos conteúdos.” (Formosinho, J., 1996:143). Para além disso, é um modelo através do qual “Os alunos, com a colaboração do educador, reconstituem, através de projectos de trabalho, os instrumentos sociais de representação, de apropriação e de descoberta que lhes proporcionam uma compreensão mais funda, através dos processos e dos circuitos vividos, da construção e circulação dos saberes científicos e culturais.” (Formosinho, J., 1996:142)

Quanto ao modelo *High-Scope*, este defende uma estrutura que tem o contributo tanto do educador (adulto) como da criança. Segundo Formosinho, J. (1996: 70/71) “ A actividade do educador destina-se, antes de mais a proporcionar a actividade da criança. (...) a sua acção educativa é muito importante na preparação do espaço e materiais que se oferecem à experimentação (...). É necessário, também que o educador encontre uma forma de organizar os tempos de experimentação diversificada com os objectos, as

¹ In FORMOSINHO, J. (org.). (1996). *Modelos Curriculares para a educação da infância*. 1.ª edição. Porto Editora, Lda. Coleção infância. Porto (Pág. 15)

situações e os acontecimentos. É necessário que esse tempo permita os tipos de interação diferenciada (...).”

Por tudo o que acima refiro, sobre estes dois modelos, pretendo proporcionar às crianças aprendizagens pela ação, ou seja, aprendizagens ativas e significativas, através de atividades diversificadas e recorrendo, sempre que possível, a recursos variados e adequados ao grupo, nas diferentes áreas curriculares.

8. Metodologias, Macro Estratégias e Avaliação

No que diz respeito às metodologias, às macro estratégias e à avaliação que pretendo desenvolver com o grupo de crianças, estas passam por uma série de atividades e experiências diversificadas que permitam que os alunos consigam alcançar determinadas competências.

Para que tal aconteça, pretendo melhorar e introduzir novos temas através de jogos, visto que os jogos despertam o interesse das crianças e que através destes elas também conseguem adquirir novos conhecimentos e consolidar os já aprendidos; de recursos audiovisuais (vídeos, músicas e imagens), porque são formas de cativar o grupo de crianças, mantendo-as interessadas e motivadas; de visitas de estudo, pois proporcionam às crianças o contacto direto com a realidade que estão a estudar no momento; de canções; de materiais didáticos; e também, recorrendo aos diversos modos de trabalho (trabalho individual, em pequenos grupos e em grande grupo).

Para avaliar os conhecimentos das crianças, utilizarei o processo de observação direta nas minhas intervenções, as listas de verificação que terão em conta os domínios que pretendo que sejam explorados e desenvolvidos pelas crianças e a análise de todos os trabalhos produzidos pelas crianças. Para além disso, farei no final de cada sessão uma reflexão pormenorizada de todas as atividades desenvolvidas ao longo do dia, para assim verificar que aspetos correram bem ou menos bem e como poderia melhorá-los.

Em relação à avaliação do Projeto Formativo Individual, pretendo avaliá-lo com base nos instrumentos acima referidos (parágrafo anterior), pois através deles poderei refletir e verificar se ao longo do meu estágio abordei a problemática/prioridade referida neste documento e se consegui desenvolver nas crianças as competências pretendidas.

9. Bibliografia

Referências Bibliográficas:

- Afonso, M. R. (2005). *Construir e Viver a Cidadania em Contexto Escolar*. Lisboa: Plátano Editora.
- Formosinho, J. (org.). (1996). *Modelos Curriculares para a educação da infância*. 1.ª edição. Coleção infância. Porto: Porto Editora.
- Mendonça, M. (2002). *Ensinar e Aprender por Projectos*. Porto: Edições ASA.
- Silva, M. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Outros documentos:

- Projecto Educativo de Escola;
- Projeto Curricular de Escola;
- Projecto Curricular do Grupo;
- Plano Anual de Atividades;
- Regimento Interno do Núcleo Escolar de São Roque.

Anexos

Anexo I – Guião de observação

Guião de observação

Contexto Físico da Escola

1. Nome da Escola: _____
2. Localidade: _____
3. Concelho: _____
4. Pertence à Escola: _____
5. Horário de funcionamento: _____
6. Dimensão/Estrutura da escola:

7. Espaço exterior:

- Recreio descoberto
- Recreio com parte coberta
- Campo de jogos
- Espaços Verdes

Parque infantil (escorrega, balanço, ...)

Caixotes de lixo

Outros: _____

7.1. Apresenta condições de segurança?

Sim Não

7.2. Observações:

8. Espaço interior:

Salas de aulas

Sala de Professores

Biblioteca

Sala de computadores

Ginásio/Polivalente

Refeitório

WC's por bloco

Enfermaria

Salas de arrumações

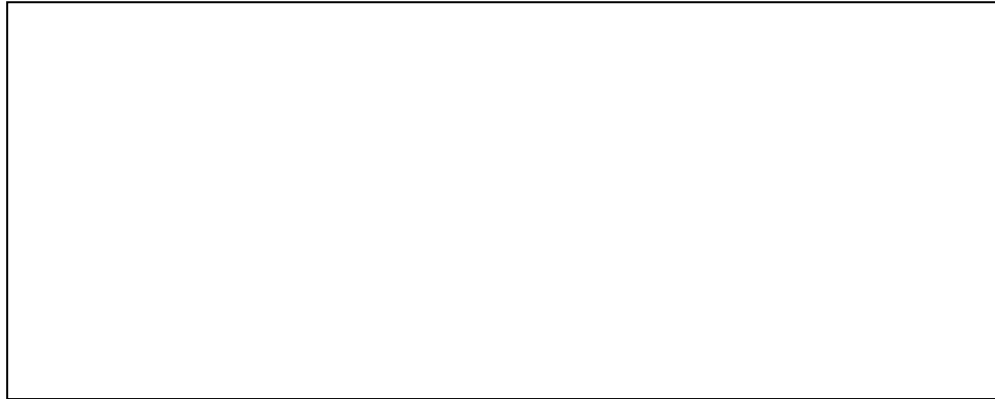
Outros: _____

9. Comunidade envolvente à Escola:

10. Outras observações:

Contexto Físico da Sala de atividades

1. Dimensão/Estrutura da sala:



2. A sala está organizada em _____ áreas:

2.1. Caracterização das áreas:

Área/ N.º de crianças	Materiais	Tempo	Conforto	Outros aspetos

Área/ N.º de crianças	Materiais	Tempo	Conforto	Outros aspetos

3. Arrumação dos materiais destinados às atividades:

3.1. Onde estão guardados os materiais?

3.2. Os materiais estão organizados segundo algum critério específico?

3.3. Estão ao alcance das crianças?

3.4. Materiais disponíveis:

Área (ex.: Conhecimento do Mundo, Matemática,...)				
Materiais Disponíveis				

Área (ex.: Conhecimento do Mundo, Matemática,...)				
Materiais Disponíveis				

4. Paredes da sala de aula:

4.1. Como são aproveitadas?

4.2. Que contém em cada uma?

5. Movimentação dentro da sala de aula:

De fácil circulação De difícil circulação

6. A sala tem:

- Caixa de Primeiros Socorros
- Boa Luminosidade
- Cortinas
- Caixotes de lixo destinados à reciclagem
- Plantas
- Animais

- Bengaleiro**
- Lavatórios**
- Mesas e cadeiras apropriadas**
- Audiovisuais**
- Outros. Quais? _____**

7. Outras observações:

Informações sobre a Educadora

1. Nome da Educadora: _____

2. Contactos:

2.1. Telemóvel: _____

2.2. E-mail: _____

Informações sobre a Turma

1. Horário: _____

2. Atendimento aos pais/encarregados de educação: ___^a Feira, das ___ às ___

3. Auxiliar responsável pelo bloco: _____

4. Número de crianças: _____

4.1. Número de crianças do sexo masculino: _____

4.2. Número de crianças do sexo feminino: _____

4.3. Idades: _____

5. Há crianças com NEE? Sim Não

5.1. Quais? _____

6. Há crianças com DA? Sim Não

6.1. Quais? _____

7. Há crianças desintegradas do restante grupo? Sim Não

7.1. Quais? _____

7.2. Porquê? _____

8. As crianças têm autorização para as visitas de estudo?

Sim Não

9. As crianças têm autorização para tirarem fotografias e/ou filmagens?

Sim Não

10. Outras observações relevantes sobre as crianças:

11. Temas abordados até ao momento:

12. Modos de Trabalho:

Trabalho em grupo

Trabalho a pares

Trabalho individual

12.1. Com que regularidade são aplicados? Qual o mais utilizado?

13. Quantas rotinas diárias a turma tem? _____

13.1. Rotinas:

Rotina	Procedimentos da rotina	Materiais utilizados	Responsabilidades individuais das crianças na rotina	Outros aspetos observados

Rotina	Procedimentos da rotina	Materiais utilizados	Responsabilidades individuais das crianças na rotina	Outros aspetos observados

14. Local do almoço:

14.1. Em casa

14.1.1. N.º de crianças: _____

14.2. Na escola

14.2.1. N.º de crianças: _____

15. Outras observações:

Anexo II – Observação das Aulas

Observação n.º: _____

Data: _____

Hora	Atividades	Material utilizado	Modo de Trabalho	Reação/Comportamento do aluno nas atividades	Observações

Hora	Atividades	Material utilizado	Modo de Trabalho	Reação/Comportamento do aluno nas atividades	Observações

Anexo IV – Autorização dos Pais/Encarregados de Educação



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Pedido de autorização

No âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada I, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, lecionada na Universidade dos Açores – Pólo de Ponta Delgada, pelos Docentes Raquel Dinis, Ana Sequeira e Adolfo Fialho foi-nos proposto estagiar no grupo/turma do seu educando, com vista ao desenvolvimento de competências profissionais e à avaliação na referida disciplina.

Neste sentido, pedimos a vossa autorização para eventuais saídas ao exterior que serão avisadas com a devida antecedência e para a realização de filmagens e fotos, do vosso educando em ação, garantindo-vos que as mesmas só serão apresentadas no âmbito da disciplina e em contexto de sala de aula.

Todas as atividades realizadas serão acompanhadas pela Educadora Sandra Vasconcelos.

Com os melhores cumprimentos,

A educadora:

Os estagiários:

Ponta Delgada, 18 de março de 2013



Eu, _____, Encarregado de Educação do Aluno/a

autorizo ____, não autorizo ____, a realização de filmagens e fotos, autorizo ____, não autorizo ____, saídas ao exterior, do meu educando em ação no referido estágio.

(Colocar uma cruz à frente da resposta pretendida)

O Encarregado de Educação:

Anexo II

*Tabelas com as atividades
desenvolvidas no Pré-Escolar*

Calendarização		Áreas/Domínios de Conteúdo									
		Formação Pessoal e Social	Linguagem oral e abordagem à escrita	Conhecimento do Mundo	Matemática	Expressão Plástica	Expressão Musical	Expressão Dramática	Expressão Físico-Motora	Dança	Tecnologias da Informação e Comunicação
Intervenção	Atividade										
3.ª Intervenção (27 e 31 de maio de 2013)	37. ^a					X					
	38. ^a		X			X					
	39. ^a	X									
	40. ^a						X				
	41. ^a			X				X			
	42. ^a					X					
	43. ^a		X								
	44. ^a	X									
	45. ^a						X				
	46. ^a		X								
	47. ^a			X	X				X		
	48. ^a		X								
	49. ^a					X					
	50. ^a	X									
	51. ^a							X			
	52. ^a			X							
	53. ^a			X							
	54. ^a					X					
	55. ^a	X									
	56. ^a			X							
57. ^a					X						
58. ^a							X				

Anexo III

*Excerto das grelhas da sequência
didática da atividade “Jogo:
Tabuleiro das Sílabas”*

Anexo III – Excerto das grelhas da sequência didática da atividade “Jogo: Tabuleiro das Sílabas”

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas		<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem oral e abordagem à escrita.</p>	<p>DD8 - Prestar atenção ao que vê e ouve;</p> <p>DD9 - Responder corretamente ao que é pedido;</p> <p>DD 10- Respeitar a sua vez;</p> <p>DD3</p>	<p>- Lenda intitulada “Lenda do Senhor Santo Cristo”;</p> <p>- Exploração da lenda.</p>	- Observação Direta.	<p>- Powerpoint;</p> <p>- Tela;</p> <p>- Datashow.</p>	<p>7 de Maio</p> <p>09h25 às 09h55</p>
Competência em Línguas	Competência Matemática	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem oral e abordagem à escrita.</p> <p>- Domínio da Matemática</p>	<p>DD11 – Identificar palavras através de ilustrações;</p> <p>DD12 - Segmentar silabicamente palavras;</p> <p>DD13 - Contar corretamente o número de sílabas de cada palavra.</p>	- Atividade “Tabuleiro das sílabas”.	- Observação Direta.	<p>- Tabuleiros;</p> <p>- Imagens;</p> <p>- Sílabas;</p> <p>- Números.</p>	<p>09h55 às 10h30</p>

Anexo IV

*Excerto das grelhas de avaliação
da atividade “Jogo: Tabuleiro
das Sílabas”*

Indicadores de Aprendizagem (Competência em Línguas e Competência Matemática)	Alexandre	Beatriz	Eduardo	Emanuel	Filipe	Inês	João Vítor	Júlia	Martim	Miguel	Pedro	Raquel	Rodrigo	Sara	Tomás	Vitória
Segmenta silabicamente palavras	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	a)	CMF
Conta corretamente o número de sílabas de cada palavra	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF	a)	CMF

Legenda: **NO** = não observado; **CMD** = com muita dificuldade; **CD** = com dificuldade; **CF** = com facilidade; **CMF** = com muita facilidade;

a) = faltou.

Anexo V

*Excerto das grelhas da sequência
didática da atividade “Jogo:
Salvar o Planeta”*

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Científica e Tecnológica		<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>- Reciclagem</p>	<p>DD11</p> <p>DD12</p>	<p>- Jogo “Salvar o Planeta”</p> <p>- Pictograma dos materiais do jogo.</p>	<p>- Observação direta.</p>	<p>- Ecopontos;</p> <p>- Lixo;</p> <p>- Bola;</p> <p>- Rolos de papel higiênico;</p> <p>- Suporte do gráfico.</p>	<p>11h00 às 12h00</p>
		<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Expressão Motora</p>	<p>DD31 – Lançar a bola em distância com uma mão.</p>				
		<p>- Domínio da Matemática</p>	<p>DD18</p> <p>DD19</p>				

Anexo VI

*Excerto das grelhas de avaliação
da atividade “Jogo: Salvar o
Planeta”*

de	Indicadores de																
Descritores	Aprendizagem	Alexandre	Beatriz	Eduardo	Emanuel	Filipe	Inês	João Vítor	Júlia	Martim	Miguel	Pedro	Raquel	Rodrigo	Sara	Tomás	Vitória
Desempenho	(Competência Físico-Motora e Competência Científica e Tecnológica)																
DD27	Movimenta-se com o apoio dos pés e das mãos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Rola sobre si própria	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Equilibra-se	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD11	Identifica o vidro	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Identifica o papelão	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Identifica o pilhão	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Identifica o embalão	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD12	Classifica os materiais por grandes grupos relacionando com as suas propriedades	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Legenda: S = Sim; N= Não; NO = Não Observado; a) = faltou.

Anexo VII

*Exemplo de Sequência Didática do
Pré-Escolar*



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO**

PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA I

1.º ANO – 2.º SEMESTRE

2012/2013

Sequência Didática III

(27 a 31 de maio)

Estagiária: Carolina Melo Cabral

Intervenção Pedagógica elaborada no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2012/2013, na Escola EB1/ JI São Roque II, sob orientação científica da Professora Ana Cristina Sequeira e da Educadora Cooperante Sandra Vasconcelos

Ponta Delgada, 27 de maio de 2013

“É o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo.”

(Ministério da Educação, 1997, p. 93)

Índice

Introdução	5
Justificação e fundamentação das opções tomadas	7
Grelhas da Sequência Didática dos dias 27 a 31 de Maio	12
Avaliação das Crianças	35
Descrição pré-ativa da ação a desenvolver	36
Referências Bibliográficas	48
Anexos	49
Anexo I – Avaliação das Crianças	50
Anexo II – Canção “Bom Dia”	70
Anexo III – Cenários da História “Xico – O campeão da Reciclagem”	70
Anexo IV - História “Xico – O campeão da Reciclagem”	71
Anexo V – Perguntas sobre a História “Xico – O campeão da Reciclagem”	72
Anexo VI – Boneca Matilde	72
Anexo VII – Cartazes Matérias-Primas	73
Anexo VIII – Imagens para explicação da reciclagem	73
Anexo IX - Ecopontos	74
Anexo X – Canção e Cartazes da Canção “Reciclar”	74
Anexo XI – Jogo “Aprender a Reciclar”	76
Anexo XII – Jogo “Contando os materiais dos ecopontos”	76
Anexo XIII – História “Vamos ajudar o Ambiente” (PowerPoint)	77

Anexo XIV – Imagens da exploração da História	77
Anexo XV – Livro “Visita do Engenheiro Ambiental”	77
Anexo XVI – Cartaz “Reciclar é...”	78
Anexo XVII – Imagens Expressão Motora	78
Anexo XVIII – Garrafa	79
Anexo XIX – Suporte do Gráfico	81
Anexo XX – História “Boneca de Trapos”	82
Anexo XXI – Big Book História “Boneca de Trapos”	84
Anexo XXII – Jogo “Construindo Palavras”	85
Anexo XXIII – Certificados	86

Introdução

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada I e tem como objetivo apresentar a terceira sequência didática a ser desenvolvida com o grupo de crianças do Pré-escolar, da EB1/JI de São Roque II – Canada das Maricas, orientado pela Educadora Sandra Vasconcelos, entre os dias vinte sete e trinta e um de maio de dois mil e treze.

Para esta terceira sequência didática, tive em consideração os aspetos observados na sala de atividades aquando das intervenções dos meus colegas de núcleo de estágio, aspetos vivenciados nas minhas intervenções, as características do grupo de crianças, de cada criança e também nos temas trabalhados com grupo até ao momento, para, assim, apropriar todas as estratégias ao nível do grupo e ao contexto físico da sala de atividades/escola.

O tema subjacente às atividades que se irão desenvolver e explorar ao longo desta sequência didática é a *Preservação do Meio Ambiente: Reciclagem*, que está integralmente relacionado com a área do Conhecimento do Mundo. Contudo, apesar de este tema estar ligado, como acima referi, à área do Conhecimento do Mundo, não causará qualquer tipo de impedimento para se trabalhar as restantes áreas curriculares, pois é meu objetivo desenvolver todas estas áreas produzindo, entre as mesmas, uma articulação cuidada e harmoniosa. Assim, procurarei ao longo de toda esta sequência didática a articulação da *abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios inscritos em cada uma, de modo a que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções e objectivos educativos das atividades e que tenha sentido para a criança*. (Ministério da Educação, 1997, p.93). Isto é, o tema *Preservação do Meio Ambiente: Reciclagem* servirá de base para se contemplar todas as outras áreas do saber.

É de salientar que, através deste tema, pretendo dar a conhecer às crianças qual a importância de reciclar, o que é a reciclagem, a importância de reduzir, reutilizar e reciclar, como se faz a separação do lixo, quais são os ecopontos existentes e que consequências traz a poluição ao meio ambiente. Para além disso, é de referir que, no decorrer desta semana intensiva, irá realizar-se uma visita, orientada por um Engenheiro Ambiental, no contexto sala de atividades. Este momento é contemplado nesta

sequência, visto que este tipo de atividade auxilia os conhecimentos das crianças a cerca do meio que os rodeia, ao mesmo tempo que lhes proporciona o contato com a realidade, através de um especialista da temática, sobre o tema que se está a desenvolver no contexto sala de atividades. E também, é de salientar, que as crianças terão a possibilidade de realizar diversas experiências de aprendizagem através da metodologia de Trabalho por Projeto.

Ao longo deste documento, serão explanadas as minhas justificações das opções tomadas, as grelhas da minha sequências didática, as grelhas (com os indicadores de aprendizagem) para avaliar as crianças e a descrição pormenorizada de todas as atividades a realizar nas intervenções, a fim do mesmo ter uma sequência lógica e de ser perceptível e esclarecedor para qualquer pessoa que o leia.

É de realçar ainda, que este documento poderá ser alterado devido aos acontecimentos decorrentes ao longo da ação, isto é, tudo o que é nele dito pode sofrer alterações, podendo ser estas mínimas ou de maior extensão, dependendo do que acontecer ao longo das intervenções. Se houver modificações, estas devem estar relacionadas com as atividades que pretendo executar, durante as intervenções, com o grupo. Caso assim seja, tudo será justificado e fundamentado devidamente. Como refere Monteiro (1996, p. 40) *A planificação de uma aula, (...), não tem de ser obrigatoriamente que ser cumprida na sua totalidade. Em situação de aula, o professor deve (...) ser capaz de decidir, no momento, se será mais eficaz cumprir a planificação feita ou responder às solicitações dos alunos e percorrer outro caminho.*

Justificação das opções tomadas

Nesta terceira sequência didática irei privilegiar a área do Conhecimento do Mundo como área transversal e estruturante da minha prática.

Segundo o Ministério da Educação (1997, p. 79), *A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.* Esta área servirá de ponto de partida para introduzir o meu tema - *Preservação do Meio Ambiente: Reciclagem* – pois, privilegia a educação ambiental, visto que *a educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde – bem estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente. Manter a sala arrumada e limpa, cuidar do espaço exterior, não deitar lixo para o chão, etc., fazem parte do quotidiano do jardim de infância* (Ministério da Educação, 1997, p. 84) e permite-me, a partir dela, desenvolver as várias áreas de conteúdo articuladas sempre com o tema a desenvolver durante toda a semana.

Para planificar a minha ação prática, tive em consideração as características do grupo de crianças, o ritmo de trabalho das crianças e o trabalho, por mim, desenvolvido com o grupo até ao momento, pois *Conhecer os alunos: o seu reportório grupal, as diferenças individuais, as suas características pessoais, suas reacções, etc., é extremamente importante para a realização do processo de comunicação professor - aluno* (Godoy, 1977, p. 46). É importante referir algumas características do grupo, com a finalidade de contextualizar as atividades pensadas para o mesmo, visto que através destas características já se consegue perceber se as experiências de aprendizagem que pretendo implementar ajustam-se, ou não, ao grupo de crianças em questão. É de salientar, então, que o grupo é muito assíduo e participativo; que as regras da sala de atividades estão muito bem interiorizadas pelas crianças; que as crianças mostram-se interessadas por atividades de diversas naturezas; que gostam muito de ouvir histórias, poemas, lengalengas e adivinhas e explorar as mesmas; que têm facilidade e gosto de realizar atividades ligadas à área das expressões e da matemática; que têm facilidade em copiar palavras e/ou frases e conseguem fazer associação de letras a palavras; que têm muita facilidade em atividades de consciência fonológica; que têm muito gosto em

aprender canções; e que mostram-se sempre recetivas a qualquer tipo de atividade que seja levada para ser desenvolvida em sala de atividades. É de salientar, ainda, que é um grupo com um bom nível de conhecimentos e com um excelente ritmo de trabalho.

Tendo em consideração todos os aspetos acima referidos, ao longo da minha intervenção, pretendo proporcionar experiências concretas, significativas e ativas às crianças, porque *a aprendizagem activa – o experimentar directo e imediato dos objectos, das pessoas, e dos acontecimentos – é condução necessária para a reestruturação cognitiva e, deste modo, para o desenvolvimento simplificado: as crianças aprendem conceitos por meio da actividade que é da sua própria iniciativa. (...) Os interesses e as capacidades da criança congregam-se mais prontamente quando se concebe a aprendizagem como uma interacção de actos físicos e mentais desencadeados pelo aquele que aprende.* (Hohmann, Banet & Weikart, 1979, p.14)

Para além disso, ao longo desta sequência didáctica pretendo consciencializar as crianças para a importância da preservação do Planeta Terra recorrendo para tal à Área de Formação Pessoal e Social, mais precisamente, à dimensão da Educação Ambiental, pois, *a tomada de consciência da realidade onde vive permite ao aluno uma força motriz para a adopção de formas de cidadania críticas, responsáveis e activas, onde se pode incluir a gestão sustentável dos recursos naturais (...) é crucial promover decisões articuladas e voltadas para a resolução de problemas ambientais e para a conservação da Natureza, compartilhando no presente os benefícios dessas decisões e garantindo o direito das gerações futuras a um património íntegro e proporcionador de qualidade de vida.* (Direcção Regional da Educação e Formação, 2010, p. 8) Partindo deste pressuposto, pretendo desenvolver atividades diversificadas que apelem à consciencialização do quão importante é preservar o meio ambiente, através de atitudes ecológicas, nomeadamente, a reciclagem, recorrendo a pontos essenciais da mesma, como a separação do lixo, os ecopontos, a importância da reciclagem com vista à rentabilidade de recursos naturais, mais especificamente, à poupança de matérias-primas e a regra dos três “R’s”.

Durante as minhas intervenções recorrerei a diferentes metodologias, que serão fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens significativas nas crianças e para que todas as experiências de aprendizagem promovam o desenvolvimento de diversas competências e levem o grupo a construir diversos materiais envolventes ao tema que irei desenvolver ao longo da semana. Assim sendo, irei utilizar diversos métodos, pois *o método define-se pela forma de actuação do professor na organização*

*do processo de ensino/aprendizagem, tendo como principal finalidade guiar a instrução dos alunos de acordo com os recursos e propósitos definidos no âmbito de estratégias (...) (Pacheco, 1999, p.160). Recorrei, assim, ao método expositivo, que segundo Pinheiro e Ramos (1998, p.28) (...) são métodos de transmissão oral de um determinado saber, informações, conteúdos, etc. Qualquer exposição pode, no entanto, ser seguida de questões colocadas pelos formandos e das respostas do formador (...)., mas não de uma forma exaustiva, principalmente na segunda e na terça-feira da minha semana intensiva, para explicar determinados conceitos do tema que irei abordar, com a finalidade de o grupo apreender os mesmos e consolidá-los. É de referir, que nestes momentos mais expositivos, não serei só eu a falar, pretendo, também, que as crianças desempenhem um papel nestes momentos, através de perguntas ou informações pertinentes, por elas mencionadas, ao longo do meu discurso. E, também, utilizarei os métodos ativos, pois através destes *o educando é o agente voluntário activo e consciente da sua própria educação.* (Pinheiro e Ramos, 1998, p.34) Isto é, ao longo da semana proporcionarei ao grupo experiências de aprendizagem, onde todas as crianças desempenhem uma participação ativa e onde eu só oriente, as mesmas.*

Para além disso, nesta semana de intervenção irei implementar um Projeto com o grupo de crianças – *Preservar o Meio Ambiente: Reciclagem* – para isso, irei utilizar a metodologia de trabalho de projeto, pois (...) *uma metodologia comum de trabalho de projecto em sala de atividades (Katz e Chard, 1997, 2009), poderá antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e da co-construção do conhecimento. (...) o trabalho de projecto pode, então, ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou “um estudo aprofundado sobre determinado tema ou tópico” (Katz e Chard, 1989:2) ou, melhor ainda, “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes(...).* (Ministério da Educação e Ciência, s.d., p. 8;10). Através desta metodologia pretendo desenvolver um trabalho diferente e diversificado com as crianças, levando, assim, a que estas desenvolvam um tema, estando extremamente envolvidas no mesmo, ou seja, nesta semana intensiva pretendo desenvolver com as crianças diversos conceitos e quero que estes sejam por elas assimilados, por isso ao recorrer a este tipo de metodologia irei motivar as crianças a aprenderem novos conceitos, ao mesmo tempo que os põem em prática através do Projeto a ser desenvolvido. Este trabalho por projeto, como qualquer um, desta natureza, apresentará as suas quatro fases, nomeadamente, definição do problema/tema a desenvolver,

planificação e desenvolvimento do trabalho, execução e divulgação/avaliação. Como o tema a desenvolver, por mim, ao longo de toda a semana é a reciclagem, recorrerei a uma maneira diferente de introduzir o trabalho de projeto e as diversas etapas do mesmo, também, porque destina-se a um grupo de Pré-escolar e é importante que o projeto lhes suscite interesse e motivação para a sua realização. Assim sendo, todas as etapas serão contempladas, mas não explicadas tudo de uma só vez, isto é, ao longo da semana estará presente na sala de atividades uma boneca – a Boneca Matilde – e será ela que irá dando pistas e instruções para aquilo que as crianças terão de desenvolver nos diversos momentos, dedicados ao Projeto.

Durante esta semana de intervenção irei utilizar diversos recursos para tornar as atividades diversificadas e enriquecedoras para a aprendizagem do grupo. Ao longo de toda a minha intervenção, recorrerei: à dramatização de uma história, para, posteriormente, proporcionar um momento de dramatização às crianças, pois (...) *a expressão dramática, enquanto prática pedagógica (...), pode-se fixar como finalidade favorecer o desenvolvimento, o desabrochar da criança através de uma actividade lúdica que permita uma aprendizagem global (cognitiva, afectiva, sensorial, motora e estética)*. (Landier e Barret, 1994, p. 12); a uma canção, visto que *O canto desempenha o papel mais importante na educação musical dos principiantes; ele reúne de forma sintética – em volta da melodia – o ritmo e a harmonia; ele é o melhor dos meios para desenvolver a audição (...). Nos jardins de infância, conhece-se a contribuição preciosa das canções mimadas. (...) É necessário (...) que todas as crianças aprendam (...) canções onde a beleza e o gosto musical devem passar antes das preocupações pedagógicas*. (Willems, s.d., p. 23); a jogos didáticos em diversas áreas de conteúdo, pois os jogos despertam o interesse das crianças e através destes elas também conseguem adquirir novos conhecimentos e consolidar os já aprendidos; a cartazes, porque estes também são uma maneira dinâmica de trabalhar o tema com as crianças, tendo a vantagem de poderem ficar fixados na sala de atividades; a construções, pois são uma maneira diferente de as crianças apreenderem e executarem atividades do tema que vai ser desenvolvido, ao mesmo tempo que utilizam a área das expressões; e recursos audiovisuais, visto que estes mantêm as crianças interessadas e motivadas.

Nesta última intervenção, pretendo privilegiar diversos objetivos, nomeadamente, sensibilizar as crianças para o tema da reciclagem; dinamizar os momentos de aprendizagem, com o intuito das crianças apreenderem os novos conceitos; promover aprendizagens significativas e ativas às crianças; fazer com que

estas adquirem novos conhecimentos de uma forma lúdica; fazer com que estas apliquem os novos conhecimentos na execução de um projeto; tornar a participação das crianças, que se expressam menos a nível oral, mais ativa; promover atividades de cooperação entre as crianças; contribuir para a minimização das dificuldades de certas crianças, em relação a certas atividades, de diferentes áreas curriculares.

Concluindo, ao longo da minha semana intensiva pretendo proporcionar às crianças aprendizagens ativas e significativas, garantindo momentos dinâmicos e enriquecedores e tendo sempre em atenção a participação das crianças em todo o processo educativo. Pretendo que as crianças adquiram novas competências, consolidem as já apreendidas e fiquem motivadas com o tema que irei abordar. As atividades a desenvolver serão diversificadas e apropriadas aos contextos e recorrerão, na maioria das vezes, a materiais didáticos para estimular o grupo de crianças e para tornar as sessões mais apelativas e interessantes para as mesmas. Para além disso, penso que a participação do grupo num trabalho por projeto será muito gratificante para as crianças e contribuirá para as suas aprendizagens.

Grelha da Sequência Didática dos dias 27 a 31 de Maio

A partir da próxima página (p. 13), estão apresentadas as grelhas da sequência didática referentes à semana de vinte e sete a trinta e um de maio de dois mil e treze, no horário compreendido entre as nove e as quinze horas, ao longo de toda a semana de intervenção.

Nas grelhas estão discriminadas as competências (foco e associada(s)) a desenvolver em cada atividade; as áreas de conteúdo e os domínios; os descritores de desempenho; as experiências de aprendizagem, nomeadamente as atividades e a avaliação; os recursos a utilizar; e o tempo, que engloba dia, mês e horas.

É de salientar, que as colunas das experiências de aprendizagem (atividades/estratégias e avaliação) na grelha vêm descritas de uma forma muito sucinta, visto que os pontos - Avaliação das Crianças e Descrição pré-ativa da ação a desenvolver - falam destes ao pormenor, explicando detalhadamente o que se pretende com estas grelhas.

Para além disso, reforço a ideia que todas as atividades propostas nas grelhas podem sofrer alterações durante as intervenções, caso ache pertinente ou caso ocorrem situações que justifiquem tais modificações.

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas	Competência Matemática	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Domínio da Matemática. 	<p>DD1-Comunicar com facilidade;</p> <p>DD2-Expressar a sua opinião;</p> <p>DD3-Nomear os dias da semana;</p> <p>DD4-Contar corretamente o número de crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento das crianças na “Manta”; - Conversa sobre o fim-de-semana. 	- Observação Direta.	<p>Cartazes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro das presenças; - Registo do número de crianças; - “Como está o tempo?”; - Calendário; - Caneta de Acetato; - Números. 	<p>27 de Maio</p> <p>09h00 às 09h25</p>
		<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral - Expressão Dramática 	<p>DD5-Prestar atenção ao que vê e ouve;</p> <p>DD6-Responder corretamente ao que é pedido;</p> <p>DD7- Respeitar a sua vez;</p> <p>DD1</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História “Xico, O campeão da reciclagem”. - Exploração da história. - Dramatização pelas crianças. 	- Observação Direta.	<ul style="list-style-type: none"> - Cenários: casas, ecopontos e lixo. (Anexo III) 	

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
			<p>DD8- Interagir com os outros em atividades de representação;</p> <p>DD9- Experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos.</p>				
				INTERVALO			10h30 às 11h00
Competência Científica e Tecnológica	Competência em Línguas	<p>Área do Conhecimento do Mundo - Reciclagem</p> <p>Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral</p>	<p>DD10- Definir o que é a reciclagem;</p> <p>DD11- Identificar os diferentes ecopontos;</p> <p>DD1</p> <p>DD6</p>	- Diálogo com as crianças.	- Observação Direta.		11h00 às 11h10

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Científica e Tecnológica	Competência em Línguas	Área do Conhecimento do Mundo - Reciclagem	DD10 DD11 DD12- Classificar os materiais por grandes grupos relacionando com as suas propriedades DD5 DD6	- Reciclagem: <ul style="list-style-type: none">• Importância da reciclagem;• Conceito;• Ecopontos;• Separação do Lixo.	- Observação direta.	- Ecopontos; - Lixo; - Imagens; (Anexo VIII) - Cartazes (Anexo VII)	11h10 às 11h35
		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral					
Competência Cultural e Artística	Competência Social e de Cidadania	Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica	DD13 – Experimentar criar objetos em formato tridimensional; DD14 – Utilizar de forma autônoma diferentes materiais e meios de expressão; DD15 – Colaborar em atividades de pequeno grupo, cooperando no desenrolar da atividade.	- Projeto: <i>Preservar o ambiente – Reciclagem</i> : <ul style="list-style-type: none">• Carta da Boneca Matilde;• Imagem da atividade;• Construção de (2 exemplares) ecopontos	- Observação direta.	- Boneca Matilde; (Anexo VI) - Mala; - Caixotes; (Anexo IX) - Tintas; - Imagens.	11h35 às 12h05

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Cultural e Artística		<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Expressão Musical</p>	<p>DD16 – Utilizar a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a intensidade (forte e fraco) e o ritmo;</p> <p>DD17 – Cantar utilizando a memória.</p>	<p>- Canção: “Gombby – Reciclar”</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=UpcTeRPOSDI</p>	- Observação direta.	<p>- Cartaz;</p> <p>(Anexo X)</p> <p>- Imagens;</p> <p>- Música;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Colunas.</p>	<p>12h05 às 12h30</p>
					ALMOÇO		<p>12h30 às 13h30</p>
Competência Científica e Tecnológica		<p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>- Reciclagem</p>	<p>DD11</p> <p>DD12</p>	- Jogo “Aprender a reciclar”	- Observação direta.	<p>- Cartazes de Ecopontos;</p> <p>- Imagens de materiais recicláveis;</p> <p>- Caixa.</p> <p>(Anexo XI)</p>	<p>13h30 às 14h00</p>
		<p>Competência em Línguas</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem oral</p>	<p>DD6</p> <p>DD7</p>				

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Matemática		Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática;	DD18 – Contar quantos objetos tem uma determinada propriedade, utilizando números para mostrar o resultado; DD19 – Reconhecer os números de 1 a 9; DD20 – Reconhecer números como identificação do número de objetos de uma operação.	- Jogo “Contando os materiais dos ecopontos”	- Observação direta.	- Tabuleiro do jogo; - Números; - Caixas. (Anexo XII)	14h00 às 14h30
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Musical	DD16 DD17	- Canção: “Gombby – Reciclar” http://www.youtube.com/watch?v=UpCTcRPOSDI	- Observação direta.	- Cartaz; (Anexo X) - Imagens; - Música; - Computador; - Colunas.	14h30 às 14h45
Competência Científica e Tecnológica		Área do Conhecimento do Mundo - Reciclagem	DD11 DD12	- Jogo “Aprender a reciclar”	- Observação direta.	- Cartazes de Ecopontos; (Anexo XI)	14h45 às 15h00

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas	Competência Matemática	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Domínio da Matemática. 	<p>DD1</p> <p>DD2</p> <p>DD3</p> <p>DD4</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento das crianças na “Manta”; - Diálogo dia anterior. 	- Observação direta.	<p>Cartazes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro das presenças; - Registo do número de crianças; - “Como está o tempo?”; - Calendário; - Caneta de Acetato; - Números. 	<p>28 de Maio</p> <p>09h00 às 09h30</p>
		<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem oral <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convivência Democrática/ Cidadania 	<p>DD5</p> <p>DD6</p> <p>DD7</p> <p>DD21 – Manifestar atitudes e comportamentos de conservação pela natureza e de respeito pelo ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História: “ Vamos ajudar o ambiente”; - Exploração da história (sequência de imagens). 	- Observação direta.	<ul style="list-style-type: none"> - Tela; - Data Show; - PowerPoint; (Anexo XIII) - Imagens; (Anexo XIV) 	

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas			DD1 DD2	- Explicação da visita; - Formulação de questões.	- Observação direta.		10h00 às 10h30
				INTERVALO			10h30 às 11h00
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	DD5 DD6	- Visita do Engenheiro Ambiental.	- Observação direta.		11h00 às 11h45
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	DD6 DD7	- Diálogo sobre a visita;	- Observação direta.		11h45 às 12h00
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica	DD14 DD22-	Representar vivências/temas através de meios de expressão.	- Observação direta.	-Folhas brancas; - Lápis; -Borrachas; - Livro (Anexo XV)	12h00 às 12h30

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
				ALMOÇO			12h30 às 13h30
Competência Cultural e Artística		DD14 DD22		- Registo gráfico da visita (livro) – continuação.	- Observação direta.	-Folhas brancas; - Lápis; -Borrachas; - Livro. (Anexo XV)	13h30 às 14h00
Competência Cultural e Artística	Competência em Línguas	Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	DD14 DD22 DD23 – Partilhar informações oralmente através de frases coerentes.	- Projeto: <i>Preservar o ambiente – Reciclagem:</i> • Cartaz “Reciclar é...”	- Observação direta.	- Cartaz; (Anexo XVI) - Tintas; - Marcador Preto.	14h00 às 14h40

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Social e de Cidadania		Área de Formação Pessoal e Social	<p>DD24 - Partilhar brinquedos e outros materiais com os colegas;</p> <p>DD25 - Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e nos jogos e esperar pela sua vez de intervir;</p> <p>DD26 - Relatar e recriar experiências e papéis.</p>	<p>- Brincadeira Livre;</p> <p>- Arrumação das áreas.</p>	- Observação direta.		14h00 às 14h40
			<p>DD17</p>	<p>- Visualização do resultado final do cartaz “Reciclar é...”</p> <p>- Canção: “Gombby – Reciclar”</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=UpcTeRPOSDI</p>	- Observação direta.	<p>- Cartaz (Anexo XVI)</p> <p>- Cartaz; (Anexo XVI)</p> <p>- Música;</p> <p>- Computador;</p> <p>- Colunas.</p>	<p>14h45 às 14h55</p> <p>14h50 às 15h00</p>

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas	Competência Matemática	Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral; - Domínio da Matemática.	DD1 DD2 DD3 DD4	- Acolhimento das crianças na “Manta”; - Diálogo sobre o dia anterior.	- Observação direta.	Cartazes: - Quadro das presenças; - Registo do número de crianças; - “Como está o tempo?”; - Calendário; - Caneta de Acetato; - Números.	29 de Maio 09h00 às 09h30
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral;	DD5 DD6 DD7	- Explicação e exploração da atividade motora.	- Observação direta.	- Imagens. (Anexo XVII)	09h30 às 09h40

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Físico-Motora	Competência Científica e Tecnológica	Área de Expressão e Comunicação - Expressão Motora;	DD27 – Realizar percursos que integrem várias destrezas: movimentar-se com o apoio das mãos e pés, rolar sobre si própria, equilibra-se. DD11 DD12	- Aquecimento; - Circuito. - Relaxamento.	- Observação direta.	- Cones; - Arcos; - Bancos suecos; - Colchão; - Ecopontos; - Lixo; - Cartões; -Plástico azul; - Música; - Colunas; - Computador.	09h45 às 10h30
INTERVALO							10h30 às 11h00
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica	DD13 DD14	- Boneca Matilde; - Construção de jogos didáticos reciclados: jogo da memória; jogo de consciência fonológica e dominó.	- Observação direta.	- Tampas de garrafas; - Letras; - Imagens; - Cartão;	11h00 às 12h30

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
	Competência Social e de Cidadania	Área de Formação Pessoal e Social - Cooperação	DD15			- Embalagens de iogurte; - Lápis de cor; - Cola; - Cartão de cereais; - Tesoura; - Boneca Matilde; (Anexo VI) - Mala.	
				ALMOÇO			12h30 às 13h30
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	DD5 DD6 DD7	- Boneca Matilde. - Diálogo sobre a exposição.	- Observação direta.	- Boneca Matilde; (Anexo VI) - Mala	13h30 às 13h45

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Abordagem à escrita	DD28 – Escrever palavras.	- Escrita das legendas e títulos.	- Observação direta.	- Ponta de Feltro. - Legendas; - Títulos.	13h45 às 14h15
Competência Social e de Cidadania		Área de Formação Pessoal e Social - Cooperação	DD15	- Início da montagem da exposição.	- Observação direta.	- Materiais construídos; - Materiais utilizados ao longo da semana.	14h15 às 14h45
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	DD6 DD7	- Diálogo sobre o dia.	- Observação direta.		14h45 às 14h50
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Musical	DD17	- Canção: “Gombby – Reciclar” http://www.youtube.com/watch?v=UpCtRPOSDI	- Observação direta.	- Música; - Computador; - Colunas.	14h50 às 15h00

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas	Competência Cultural e Artística	Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral e abordagem à escrita; - Expressão Plástica	DD23 DD29 – Escrever frases; DD30 – Escrever o seu nome; DD14	- Convite para os pais levantamento de ideias e construção; - Convite para as turmas.	- Observação direta.	- Convites; - Lápis de cor; - Lápis de carvão; - Borracha; - Iogurtes; - Cartolinas.	09h30 às 10h30
Competência Científica e Tecnológica	Competência Físico-Motora	Área do Conhecimento do Mundo - Reciclagem Área de Expressão e Comunicação - Expressão Motora	DD11 DD12 DD31 – Lançar a bola em distância com uma mão.	- Jogo “Salvar o Planeta”	- Observação direta.	- Ecopontos; - Lixo; - Bola.	11h00 às 12h30

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
	Competência Matemática	Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática	DD18 DD19	- Pictograma dos materiais do jogo.	- Observação direta.	- Rolos de papel higiênico; - Suporte do gráfico. (Anexo XX)	
				ALMOÇO			12h30 às 13h30
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral.	DD5 DD6 DD7	- Jogo da garrafa.	- Observação direta.	- Garrafa. (Anexo XVIII)	13h30 às 13h45

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica	DD14	- Lembranças recicladas.	- Observação direta.	- Garrafas de água; - Cartolina; - Imagens.	13h45 às 14h10
Competência Social e de Cidadania		Área de Formação Pessoal e Social - Cooperação; - Identidade.	DD24 DD25 DD26	- Brincadeira Livre;	- Observação direta.		14h10 às 14h30
				- Arrumação da sala de atividades.			
				- Entrega dos convites pelas salas.			14h30 às 14h45

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	DD6 DD7	- Diálogo sobre o dia.	- Observação direta.		14h45 às 14h50
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Musical	DD17	- Canção: “Gombby – Reciclar” http://www.youtube.com/watch?v=UpcTcRPOSDI	- Observação direta.	- Música; - Computador; - Colunas.	14h50 às 15h00
Competência em Línguas	Competência Matemática	Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral; - Domínio da Matemática	DD1 DD2 DD3 DD4	- Acolhimento das crianças na “Manta”;	- Observação direta.	Cartazes: - Quadro das presenças; - Registo do número de crianças; - “Como está o tempo?”; - Calendário; - Caneta de Acetato; - Números.	31 de Maio 09h00 às 09h30

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral.	DD5 DD6 DD7	- História “Boneca de Trapos” - Exploração da história (big book).	- Observação direta.	- Big book. (Anexo XXI)	09h30 às 10h00
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral.	DD32 – Identificar palavras através de ilustrações; DD33 - Segmentar silabicamente palavras.	- Jogo “Construindo Palavras”	- Observação direta.	- Tabuleiros do jogo; (Anexo XXIV) - Caixas.	10h00 às 10h30
				INTERVALO			10h30 às 11h00
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral.	DD6 DD7	- Diálogo com as crianças.	- Observação direta.	- Big book.	11h00 às 11h15

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica	DD13 DD14	- Boneca Matilde; - Construção de brinquedos: carros e bonecas.	- Observação direta.	- Boneca Matilde; (Anexo VI) - Rolos de Papel Higiênico; -Iogurtes; - Tampas; - Cola - Tesouras; -Cartão de cereais; - Papel.	11h15 às 11h50
			DD15	- Montagem da exposição.	- Observação direta.	- Materiais construídos; - Materiais utilizados ao longo da semana.	11h50 às 12h30
Competência Social e de Cidadania		Área de Formação Pessoal e Social - Cooperação					12h30 às 13h30
				ALMOÇO			

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas		Área de Expressão e Comunicação - Linguagem oral	DD6 DD7	- Diálogo sobre a manhã.	- Observação direta.		13h30 às 13h45
Competência Matemática		Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática.	DD34 – Interpretar dados apresentados em gráficos, em situações do cotidiano.	- Análise do gráfico do tempo.	- Observação direta.	- Papel Crespó; - Gráfico; - Caneta.	13h45 às 14h00
Competência Cultural e Artística		Área de Expressão e Comunicação - Expressão Musical.	DD16 DD17	- Canção: “Gombby – Reciclar” http://www.youtube.com/watch?v=UpcTeRPOSDI	- Observação direta.	- Cartaz; (Anexo XX) - Imagens; - Música; - Computador; - Colunas.	14h00 às 14h15

Competências		Áreas de Conteúdo/ Domínios/Temas	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem			Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
				<ul style="list-style-type: none"> - Abertura da exposição; - Cantinho da pintura; - Entrega de certificados. 	- Observação direta.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhos; (Anexo XXV) - Lápis de cor; - Lápis de Carvão; - Borrachas; - Boneca Anita; - Certificados. (Anexo XXIV) 	14h15 às 15h00
				- Exposição aos pais/encarregados de educação e população em geral.			15h00

Avaliação das Crianças

A avaliação dos alunos é um elemento integrante da prática educativa que permite a recolha sistemática de informação e a formulação de juízos para a tomada de decisões adequadas às necessidades dos alunos e do sistema educativo. (Disp. Normativo 338/93) (Monteiro, 1996, p. 43)

Em anexo (anexo I), estão apresentadas as grelhas que utilizarei na minha intervenção para avaliar as crianças em relação a cada atividade desenvolvida. Estas grelhas não serão preenchidas no momento em que se realizam as atividades mas, sim, durante as interrupções existentes ao longo do dia (intervalo da manhã, hora de almoço e depois da saída das crianças, às 15h00).

Nesta semana intensiva, irei utilizar para avaliar as crianças dois instrumentos de avaliação, mais precisamente a observação e as grelhas de avaliação, pois só através destes instrumentos conseguirei recolher a informação necessária para refletir e avaliar as aprendizagens das crianças, como refere Monteiro (1996, p.51) *A função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa os professores (...) sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades.* Estes instrumentos, utilizados em conjunto é que me vão fornecer as informações necessárias para avaliar o grupo.

Assim, utilizarei a observação direta, pois esta permite-me ir recolhendo informações durante as atividades realizadas, como mencionada Monteiro (1996, p. 54) *A observação permite a recolha de informação, enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho do aluno, das destrezas desenvolvidas e das suas atitudes. Praticando a observação, o professor aprende a identificar e a responder às necessidades de cada aluno (...).* E também recorrerei às grelhas de avaliação, que apresentam tanto os descritores como os indicadores de aprendizagem que pretendo avaliar.

Descrição pré-ativa da ação a desenvolver

- **Dia 27 de maio de 2013**

No dia 27 de maio de 2013, às 09h00, irei receber as crianças à porta da sala de atividades e estas, como habitual, vão sentar-se na “manta”. É de salientar, que nem todas as crianças chegam a horas, por isso este primeiro momento da manhã tem de ser flexível ao nível do horário, não se iniciando, por isso, as atividades logo às 09h00 exatas.

Depois de estarem todas sentadas na “manta”, irei cantar com as crianças a música do “Bom dia” (Anexo II). Finalizada a música, seguem-se as rotinas diárias, que serão realizadas pelo “Chefe do dia” (o chefe é selecionado por ordem alfabética segundo o quadro das presenças que está afixado numa das paredes junta à “manta”). O “chefe” fará a marcação das presenças, chamando os colegas, um a um, e entregando uma caneta de acetato para cada criança poder marcar a sua presença no mapa.

De seguida, fará a contagem do número de meninos presente na sessão e, após ter a contagem, irá buscar o número que corresponde à contagem que fez. Este número estará disposto em cima da secretária misturado num conjunto de números de forma a levar a criança a associar o total de rapazes ao número e, posteriormente, irá colocar esse número num cartaz, que tem o intuito de trabalhar a adição, com o fim de se chegar ao número total de crianças presentes na sala de atividades. O mesmo procedimento será feito em relação às meninas. E depois será pedido ao chefe para fazer a contagem, do número total de crianças, de forma a recorrer à adição.

Em seguida, perguntarei como está o tempo e o “chefe” terá de ir à janela observar e dizer se está sol, se está a chover, se o tempo está nublado ou se está vento, para depois ir retirar a imagem que representa a sua resposta e ir colocá-la no cartaz relativo ao tempo.

Para finalizar as rotinas, o “chefe” irá dizer o dia da semana em que se encontra e dizer, de seguida, todos os dias da semana, e depois em conjunto com as outras crianças; marcará no calendário o dia em que se encontra, o mês e o ano; e, por fim, indicará a estação do ano. Terminado este momento, pedirei às crianças que partilhem comigo o que fizeram no fim-de-semana. Neste momento, pedirei a todas as crianças para falarem do seu fim-de-semana, partilhando desta forma as suas vivências com o restante grupo.

Pelas 09h25, irei com o grupo de crianças para uma outra sala da escola, onde estarão os cenários (Anexo III) para contar uma história intitulada “Xico - O campeão da reciclagem” (Anexo IV), através da dramatização. Nesta dramatização irei ter a

colaboração dos meus colegas de núcleo de estágio para dramatizarem comigo a história. Depois da dramatização, irei sentar-me com o grupo para explorar oralmente a história (Anexo V). Terminada a exploração, formarei grupos de três crianças e cada grupo, na sua vez, irá dramatizar a história. Terminada a dramatização, pedirei ao “chefe” para formar o comboio para irem para o intervalo (ocorre das 10h30 às 11h00).

Às 11h00, as crianças voltam para a sala de atividades e irão encontrar uma novidade – a Boneca Matilde (Anexo VI). Irei pedir para as crianças sentarem-se na “manta” e explicarei que recebemos uma visita mas, que só irão saber o que a Boneca Matilde quer depois de se aprender umas coisas novas. Assim, farei a revisão do que foi feito até ao intervalo e depois irei falar sobre a reciclagem, mais precisamente, da importância de reciclar, do conceito de reciclagem, dos ecopontos e da separação do lixo, recorrendo para tal aos recursos da atividade anterior (Anexo III), a três cartazes (Anexo VII) e a algumas imagens (Anexo VIII).

Pelas 11h35, irei dar a conhecer a Boneca Matilde (Anexo VI) e através dela será explicado às crianças o Projeto: *Preservar o ambiente – Reciclagem*. Terminada a explicação do projeto, sairá da mala da boneca uma imagem de ecopontos, como sendo a primeira atividade que as crianças farão para o projeto. Nesta primeira atividade, as crianças serão divididas em grupos de dois e cada grupo pintará um ecoponto (Anexo IX).

A última atividade a ser realizada de manhã, terá início pelas 12h05 e será efetuada na “manta”, onde as crianças vão aprender a canção “Reciclar”. Para isso, colocarei os cartazes (Anexo X) no quadro e farei numa primeira fase a leitura da letra da canção, num segundo momento, irei ler e as crianças irão repetir em diversas tonalidades e ritmos e, para finalizar, as crianças ouvirão a canção, começando a cantar as partes que já conseguiram memorizar.

Terminado este momento, pedirei ao “chefe” que forme o comboio para irem para o almoço (ocorre das 12h30 às 13h30).

Às 13h30, as crianças entrarão na sala de atividades e vão sentar-se na “manta” e irei perguntar às crianças que não almoçaram na escola, onde almoçaram e o que comeram. Terminado este pequeno diálogo, proceder-se-á a mais uma atividade relacionada com a reciclagem. A atividade a ser desenvolvida será o jogo “Aprender a reciclar” (Anexo XI). Num primeiro momento irei explicar o jogo e depois darei início ao mesmo. O objetivo do jogo é que as crianças tirem uma imagem de uma caixa, reconheçam o objeto e coloquem no ecoponto correto.

Terminada a atividade, pelas 14h00, explicarei a atividade que irá ser realizada de seguida. A atividade será um jogo, intitulado “Contando os materiais dos ecopontos” (Anexo XII), e será explicada na “manta”, mas para a sua execução as crianças irão para as mesas trabalhar individualmente. O objetivo do jogo é que as crianças associem as operações à cor dos ecopontos e depois realizem as mesmas, indo buscar o resultado a uma caixinha.

Terminado o jogo, pelas 14h30, irei com as crianças para a manta para cantarmos a canção “Reciclar” (Anexo X) e de seguida, irei fazer com as mesmas uma revisão do dia através do jogo, anteriormente, realizado “Aprender a reciclar” (Anexo XI).

Para finalizar a sessão, pedirei ao “chefe” para chamar as crianças, duas a duas, para irem buscar os seus pertences e formar o comboio para irem embora.

- **Dia 28 de maio de 2013**

No dia 28 de maio, às 09h00, irei receber as crianças à porta da sala de atividades e estas, como habitual, vão sentar-se na “manta”. Reforço, novamente, que nem todas as crianças chegam a horas, por isso este primeiro momento da manhã tem de ser flexível ao nível do horário, não se iniciando, por isso, as atividades logo às 09h00 exatas.

Depois de estarem todas sentadas na “manta”, irei cantar com as crianças a música do “Bom dia” (Anexo II). Finalizada a música, seguem-se as rotinas diárias, que serão realizadas pelo “Chefe do dia” (o chefe é selecionado por ordem alfabética segundo o quadro das presenças que está afixado numa das paredes junta à “manta”). O “chefe” fará a marcação das presenças, chamando os colegas, um a um, e entregando uma caneta de acetato para cada criança poder marcar a sua presença no mapa.

De seguida, fará a contagem do número de meninos presente na sessão e, após ter a contagem, irá buscar o número que corresponde à contagem que fez. Este número estará disposto em cima da secretária misturado num conjunto de números de forma a levar a criança a associar o total de rapazes ao número e, posteriormente, irá colocar esse número num cartaz, que tem o intuito de trabalhar a adição, com o fim de se chegar ao número total de crianças presentes na sala de atividades. O mesmo procedimento será feito em relação às meninas. E depois será pedido ao chefe para fazer a contagem, do número total de crianças, de forma a recorrer à adição.

Em seguida, perguntarei como está o tempo e o “chefe” terá de ir à janela observar e dizer se está sol, se está a chover, se o tempo está nublado ou se está vento, para depois ir retirar a imagem que representa a sua resposta e ir colocá-la no cartaz relativo ao tempo.

Para finalizar as rotinas, o “chefe” irá dizer o dia da semana em que se encontra e dizer, de seguida, todos os dias da semana, e depois em conjunto com as outras crianças; marcará no calendário o dia em que se encontra, o mês e o ano; e, por fim, indicará a estação do ano.

Terminadas as rotinas, irei perguntar ao grupo que atividades foram realizadas no dia anterior.

Pelas 09h30, irei contar uma história intitulada “ Vamos ajudar o ambiente” (Anexo XIII), com recurso a um PowerPoint, para as crianças irem tendo uma perceção visual daquilo que vou contando. Terminada a história, irei fazer a exploração da mesma através de uma sequência de imagens (Anexo XIV). Para isso, darei a cada criança uma imagem e cada uma, na sua vez, irá colocar no quadro. E depois de todos colocarem, farei em grande grupo a revisão da história.

De seguida, pelas 10h00, explicarei às crianças que depois do intervalo virá um Engenheiro do Ambiente visitar-nos, para falar com elas sobre a reciclagem. Depois de explicar, pedirei às crianças, para que em conjunto comigo, pensem em algumas perguntas que possam ser colocadas ao Engenheiro do Ambiente. Terminada a construção das perguntas, pedirei ao “chefe” para formar o comboio para irem para o intervalo (ocorre das 10h30 às 11h00).

Às 11h00, as crianças voltam para a sala de atividades e irão sentar-se na “manta” para receberem a visita do Engenheiro do Ambiente.

Pelas 11h45, terminará a apresentação do Engenheiro do Ambiente. De seguida, irei perguntar às crianças o que acharam e o que aprenderam, havendo assim um espaço para diálogo sobre o que foi dito pelo Engenheiro. Para finalizar a manhã, pelas 12h00, solicitarei a cada criança que faça um registo gráfico sobre a visita que veio à sala de atividades e sobre as coisas que foram ditas pelo Engenheiro, para depois serem colocadas todas num livro (Anexo XV).

Terminado este momento, pedirei ao “chefe” que forme o comboio para irem para o almoço (ocorre das 12h30 às 13h30).

Às 13h30, as crianças entrarão na sala de atividades e vão sentar-se na “manta” e irei perguntar às crianças que não almoçaram na escola, onde almoçaram e o que comeram. De seguida, irão para as mesas continuar o registo gráfico da visita.

Pelas 14h00, a Boneca Matilde (Anexo VI) apresentará uma nova mensagem sobre o Projeto: *Preservar o ambiente – Reciclagem*. A atividade a realizar será um cartaz intitulado “Reciclar é...” (Anexo XVI). Esta atividade será realizada individualmente,

enquanto uma criança está comigo, as outras estarão na Brincadeira Livre. O objetivo do cartaz é que cada criança marque com tinta a sua mão no cartaz e depois diga uma frase que comece por “Reciclar é...”.

Para terminar o dia, pelas, 14h45, as crianças irão sentar-se na “manta” para verem o resultado final do cartaz “Reciclar é...” e cantarão a canção “Reciclar” (Anexo X).

Para finalizar a sessão, pedirei ao “chefe” para chamar as crianças, duas a duas, para irem buscar os seus pertences e formar o comboio para irem embora.

- **Dia 29 de maio de 2013**

No dia 29 de maio de 2013, às 09h00, irei receber as crianças à porta da sala de atividades e estas, como habitual, vão sentar-se na “manta”. É de salientar, que nem todas as crianças chegam a horas, por isso este primeiro momento da manhã tem de ser flexível ao nível do horário, não se iniciando, por isso, as atividades logo às 09h00 exatas.

Depois de estarem todas sentadas na “manta”, irei cantar com as crianças a música do “Bom dia” (Anexo II). Finalizada a música, seguem-se as rotinas diárias, que serão realizadas pelo “Chefe do dia” (o chefe é selecionado por ordem alfabética segundo o quadro das presenças que está afixado numa das paredes junta à “manta”). O “chefe” fará a marcação das presenças, chamando os colegas, um a um, e entregando uma caneta de acetato para cada criança poder marcar a sua presença no mapa.

De seguida, fará a contagem do número de meninos presente na sessão e, após ter a contagem, irá buscar o número que corresponde à contagem que fez. Este número estará disposto em cima da secretária misturado num conjunto de números de forma a levar a criança a associar o total de rapazes ao número e, posteriormente, irá colocar esse número num cartaz, que tem o intuito de trabalhar a adição, com o fim de se chegar ao número total de crianças presentes na sala de atividades. O mesmo procedimento será feito em relação às meninas. E depois será pedido ao chefe para fazer a contagem, do número total de crianças, de forma a recorrer à adição.

Em seguida, perguntarei como está o tempo e o “chefe” terá de ir à janela observar e dizer se está sol, se está a chover, se o tempo está nublado ou se está vento, para depois ir retirar a imagem que representa a sua resposta e ir colocá-la no cartaz relativo ao tempo.

Para finalizar as rotinas, o “chefe” irá dizer o dia da semana em que se encontra e dizer, de seguida, todos os dias da semana, e depois em conjunto com as outras crianças;

marcará no calendário o dia em que se encontra, o mês e o ano; e, por fim, indicará a estação do ano.

Terminadas as rotinas, irei perguntar ao grupo que atividades foram realizadas no dia anterior.

Pelas 09h30, irei explorar com crianças a atividade de expressão motora, a ser realizada no polivalente. Para isso, irei levar imagens (Anexo XVII) para as crianças terem a percepção visual.

Às 09h40, pedirei ao “chefe” para formar o comboio para irmos para o polivalente. Depois de estarmos no polivalente, iniciarei o aquecimento. Irei pedir às crianças para darem duas voltas ao polivalente a correr, depois para darem uma volta ao polivalente a marchar e por fim, para darem uma volta a correr e a andar segundo o bater das minhas mãos. De seguida, pedirei para as crianças se espalharem pelo polivalente em meia-lua. e farei o aquecimento com as crianças das diferentes partes do corpo. De seguida, explicarei, em grande grupo, o circuito a ser realizado e posicionarei as crianças no sítio correto. Ao longo do circuito, as crianças, individualmente, têm de percorrer as etapas do circuito, realizando os exercícios pedidos, e no final tirar um objeto reciclável e colocar no ecoponto correto. Terminada a atividade, colocarei uma música para realizar o relaxamento com as crianças.

Terminada atividade motora, o “chefe” formará o comboio para todos irem para o intervalo (ocorre 10h30 às 11h00).

Às 11h00, as crianças voltam para a sala de atividades e irão sentar-se na “manta” para fazer-se a revisão do que foi falado até ao intervalo.

Às 11h10, a Boneca Matilde (Anexo VI) vai propor mais um desafio às crianças, a construção de jogos didáticos reciclados: o jogo da memória; o jogo de consciência fonológica e um dominó. Para a realização desta atividade, as crianças serão divididas em três grupos e cada grupo ficará responsável pela construção de um jogo. Terminadas as construções cada grupo mostrará e explicará às restantes crianças o que construiu.

Terminado este momento, pedirei ao “chefe” que forme o comboio para irem para o almoço (ocorre das 12h30 às 13h30).

Às 13h30, as crianças entrarão na sala de atividades e vão sentar-se na “manta” e irei perguntar às crianças que não almoçaram na escola, onde almoçaram e o que comeram. De seguida, haverá a revisão do tema abordado ao longo da manhã e surgirá, novamente, a Boneca Matilde (Anexo VI) que irá explicar às crianças o que é uma exposição e que vai

pedir para cada criança escrever uma legenda/título para a exposição. Esta atividade será realizada nas mesas e individualmente. Cada criança receberá uma cartolina e uma legenda/título (numa folha de papel) para passar para a cartolina a ponta de feltro.

Finalizado este momento, pelas 14h15, irá dar-se início à montagem da exposição. Eu e as crianças levaremos o que já está construído para a sala onde será feita a exposição e em conjunto decidiremos onde ficará cada material da exposição.

Pelas 14h45, regressaremos à sala de atividades, farei algumas perguntas sobre o dia e antes de sair, as crianças irão cantar a canção “Reciclar” (Anexo X).

Para finalizar a sessão, pedirei ao “chefe” para chamar as crianças, duas a duas, para irem buscar os seus pertences e formar o comboio para irem embora.

- **Dia 30 de maio de 2013**

No dia 30 de maio de 2013, às 09h00, irei receber as crianças à porta da sala de atividades e estas, como habitual, vão sentar-se na “manta”. É de salientar, que nem todas as crianças chegam a horas, por isso este primeiro momento da manhã tem de ser flexível ao nível do horário, não se iniciando, por isso, as atividades logo às 09h00 exatas.

Depois de estarem todas sentadas na “manta”, irei cantar com as crianças a música do “Bom dia” (Anexo II). Finalizada a música, seguem-se as rotinas diárias, que serão realizadas pelo “Chefe do dia” (o chefe é selecionado por ordem alfabética segundo o quadro das presenças que está afixado numa das paredes junta à “manta”). O “chefe” fará a marcação das presenças, chamando os colegas, um a um, e entregando uma caneta de acetato para cada criança poder marcar a sua presença no mapa.

De seguida, fará a contagem do número de meninos presente na sessão e, após ter a contagem, irá buscar o número que corresponde à contagem que fez. Este número estará disposto em cima da secretária misturado num conjunto de números de forma a levar a criança a associar o total de rapazes ao número e, posteriormente, irá colocar esse número num cartaz, que tem o intuito de trabalhar a adição, com o fim de se chegar ao número total de crianças presentes na sala de atividades. O mesmo procedimento será feito em relação às meninas. E depois será pedido ao chefe para fazer a contagem, do número total de crianças, de forma a recorrer à adição.

Em seguida, perguntarei como está o tempo e o “chefe” terá de ir à janela observar e dizer se está sol, se está a chover, se o tempo está nublado ou se está vento, para depois ir retirar a imagem que representa a sua resposta e ir colocá-la no cartaz relativo ao tempo.

Para finalizar as rotinas, o “chefe” irá dizer o dia da semana em que se encontra e dizer, de seguida, todos os dias da semana, e depois em conjunto com as outras crianças; marcará no calendário o dia em que se encontra, o mês e o ano; e, por fim, indicará a estação do ano.

Terminadas as rotinas, irei realizar com as crianças o jogo da garrafa (Anexo XVIII) com o intuito de perguntar ao grupo que atividades foram realizadas no dia anterior e os conceitos aprendidos ao longo da semana.

Pelas 09h30, surgirá a Boneca Matilde (Anexo VI) que pedirá às crianças para fazerem os convites para os pais (Anexo XIX) e para as turmas. Para isso, as crianças irão pensar no que querem dizer aos pais/turmas e em conjunto comigo construirão um pequeno texto para escreverem nos convites. Depois do texto para os convites estar pronto, cada criança irá para as mesas e passará a mensagem que estará escrita no quadro para o convite dos pais e de seguida ilustrará. À medida que forem terminando, irão ter comigo a outra mesa e construirão os convites para as turmas que serão ecopontos.

Terminada atividade, o “chefe” formará o comboio para todos irem para o intervalo (ocorre 10h30 às 11h00).

Às 11h00, as crianças voltam para a sala de atividades e irão sentar-se na “manta” para fazer-se a revisão do que foi falado até ao intervalo. De seguida, irei com o grupo para o polivalente ou para o recreio da escola para realizar o jogo “Salvar o Planeta”. O jogo terá com recursos um lago cheio de lixo, uma bola, ecopontos, rolos de papel higiénico e um gráfico (Anexo XX) e tem como objetivo cada criança atirar a bola e o objeto que sair do lago, esta tem de identificar colocar no ecoponto e pegar num rolo e colocar no gráfico. No final do jogo, as crianças analisarão comigo o gráfico, contando quantos rolos tem em cada um, qual o que tem mais e qual o que tem menos.

Pelas 12h00, voltaremos para a sala e as crianças irão finalizar os convites par as turmas.

Terminado este momento, pedirei ao “chefe” que forme o comboio para irem para o almoço (ocorre das 12h30 às 13h30).

Às 13h30, as crianças entrarão na sala de atividades e vão sentar-se na “manta” e irei perguntar às crianças que não almoçaram na escola, onde almoçaram e o que comeram. E realizarei novamente com as crianças o jogo da garrafa (Anexo XVIII) com o intuito de perguntar ao grupo que atividades foram realizadas ao longo do dia e os conceitos aprendidos ao longo da semana.

Pelas 13h45, surgirá a Boneca Matilde (Anexo VI) que pedirá às crianças para fazerem umas pequenas lembranças – mealheiros – para na 6.^a feira levarem de lembrança consigo para casa. As crianças irão todas para as mesas e construirão com material reciclado os seus mealheiros.

À medida que as crianças forem terminando a atividade, vão escolhendo uma área para irem brincar. Como está contemplado na grelha da sequência didática, a Brincadeira Livre ocorrerá das 14h10 às 14h30.

Pelas 14h30, as crianças irão distribuir os convites pelas salas. Neste momento será solicitada a ajuda da Educadora e dos meus colegas do núcleo de estágio, pois o grupo será dividido em quatro grupos e cada grupo vai com cada um dos estagiários e com a Educadora a diferentes salas.

Para finalizar o dia, pelas 14h45, haverá um pequeno diálogo com o grupo na manta e este cantará a canção “Reciclar” (Anexo X). De seguida, pedirei ao “chefe” para chamar as crianças, duas a duas, para irem buscar os seus pertences e formar o comboio para irem embora.

- **Dia 31 de maio de 2013**

No dia 31 de maio de 2013, às 09h00, irei receber as crianças à porta da sala de atividades e estas, como habitual, vão sentar-se na “manta”. É de salientar, que nem todas as crianças chegam a horas, por isso este primeiro momento da manhã tem de ser flexível ao nível do horário, não se iniciando, por isso, as atividades logo às 09h00 exatas.

Depois de estarem todas sentadas na “manta”, irei cantar com as crianças a música do “Bom dia” (Anexo II). Finalizada a música, seguem-se as rotinas diárias, que serão realizadas pelo “Chefe do dia” (o chefe é selecionado por ordem alfabética segundo o quadro das presenças que está afixado numa das paredes junta à “manta”). O “chefe” fará a marcação das presenças, chamando os colegas, um a um, e entregando uma caneta de acetato para cada criança poder marcar a sua presença no mapa.

De seguida, fará a contagem do número de meninos presente na sessão e, após ter a contagem, irá buscar o número que corresponde à contagem que fez. Este número estará disposto em cima da secretária misturado num conjunto de números de forma a levar a criança a associar o total de rapazes ao número e, posteriormente, irá colocar esse número num cartaz, que tem o intuito de trabalhar a adição, com o fim de se chegar ao número total de crianças presentes na sala de atividades. O mesmo procedimento será feito em relação

às meninas. E depois será pedido ao chefe para fazer a contagem, do número total de crianças, de forma a recorrer à adição.

Em seguida, perguntarei como está o tempo e o “chefe” terá de ir à janela observar e dizer se está sol, se está a chover, se o tempo está nublado ou se está vento, para depois ir retirar a imagem que representa a sua resposta e ir colocá-la no cartaz relativo ao tempo.

Para finalizar as rotinas, o “chefe” irá dizer o dia da semana em que se encontra e dizer, de seguida, todos os dias da semana, e depois em conjunto com as outras crianças; marcará no calendário o dia em que se encontra, o mês e o ano; e, por fim, indicará a estação do ano.

Terminadas as rotinas, irei perguntar ao grupo que atividades foram realizadas no dia anterior.

Pelas 09h30, dramatizarei a história “Boneca de Trapos” (Anexo XXI), serei uma boneca de trapos a contar a sua história às crianças. Depois desta dramatização será feita a exploração da história através de um Big Book (Anexo XXII), que consistirá em cada criança ter uma imagem e conseguir corresponder a sua imagem a uma das lacunas presente no livro.

De seguida, pelas 10h00, as crianças irão realizar, individualmente, um jogo intitulado “Construindo Palavras” (Anexo XXIII). Para que não surjam dúvidas durante o jogo, numa primeira fase irei explicar o mesmo em grande grupo (na “manta”), depois solicitarei ao “chefe” que chame todos os colegas para irem para as mesas e depois de todos estarem sentados distribuirei um tabuleiro e uma caixa a cada criança e cada um dará início ao seu jogo. Enquanto todos estão realizando a sua atividade, eu estarei a circular pela sala de atividades acompanhando o trabalho de cada criança e auxiliando caso tenham dificuldades. É de referir, que o jogo “Construindo Palavras” (Anexo XXIII) joga-se da seguinte forma: cada criança no seu tabuleiro tem de colocar seis imagens, de seguida, contar quantas letras tem cada palavra, procurar o número correspondente e colocar ao lado da imagem e para finalizar construir a palavra associando cada letra à imagem correta.

O jogo procede-se sempre desta forma até cada criança ficar sem peças na sua caixa. Terminado o jogo, pedirei ao “chefe” para formar o comboio para irem para o intervalo (ocorre das 10h30 às 11h00).

Às 11h00, as crianças voltam para a sala de atividades e irão sentar-se na “manta” para fazer-se a revisão do que foi falado até ao intervalo. De seguida, a Boneca Matilde (Anexo VI) pedirá às crianças para fazerem brinquedos reciclados. Assim, as crianças irão

para as mesas e construirão cada uma um brinquedo reciclado (as meninas construirão bonecas e os meninos carros).

Terminada a construção, pelas 11h50, proceder-se-á à finalização da montagem da exposição.

Terminado este momento, pedirei ao “chefe” que forme o comboio para irem para o almoço (ocorre das 12h30 às 13h30).

Às 13h30, as crianças entrarão na sala de atividades e vão sentar-se na “manta” e irei perguntar às crianças que não almoçaram na escola, onde almoçaram e o que comeram. Depois haverá uma pequena revisão do que foi feito durante o dia e pelas, 13h45, haverá a análise do gráfico do tempo, relativo a todo o mês de maio.

Pelas 14h00, as crianças irão cantar a canção “Reciclar” (Anexo X) em várias tonalidades e de seguida, 14h15 irei com as crianças para a sala da exposição e abriremos a exposição. Durante os períodos que tiverem as educadoras/professoras e as crianças/alunos as crianças explicarão o que fizeram ao longo da semana e nos momentos que não houver ninguém as crianças estarão no “cantinho da leitura e pintura”.

Às 15h00, a Boneca Matilde (Anexo VI) abrirá a sua mala e de lá de dentro sairão os certificados (XXIV) para cada uma das crianças e a exposição ficará aberta para os pais/encarregados de educação e para a população em geral.

Referências Bibliográficas

- Direcção Regional da Educação e Formação (2010). *Referencial. Área de Formação Pessoal e Social. Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania*. (s.l.): Direcção Regional da Educação e Formação.
- Godoy, M. C. R. (1977). *Expressão e comunicação: uma proposta para o professor*. Brasil: Editora Vozes, Ltda.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. P. (1979). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste.
- Landier, J.-C., Barret, G. (1994). *Expressão Dramática e Teatro*. Porto: Edições ASA.
- Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – Uma Prática Diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (s.d.). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Willems, E. (s.d.). *As bases psicológicas da educação musical*. Suíça: Edições PRO-MUSICA.

ANEXOS

Legenda das Grelhas de Avaliação

Legenda: **NO** = não observado;

CMD = com muita dificuldade;

CD = com dificuldade;

CF = com facilidade;

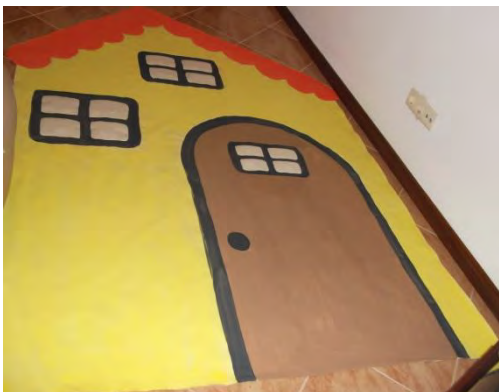
CMF = com muita facilidade;

a) = faltou.

Anexo II – Canção “Bom Dia”

Bom dia,
Bom dia amiguinhos,
Que grande alegria estarmos juntinhos.
De manhã quando aqui chego,
Saltitando alegremente,
Começo por desejar um Bom dia a toda a gente.
Bom dia.
Bom dia ... (nome da criança)

Anexo III – Cenários da História “Xico – O campeão da Reciclagem”



Anexo IV - História “Xico – O campeão da Reciclagem”

Este é o Xico, um menino muito distraído que mora aqui, nesta casa beje que fica mesmo na esquina.

E esta é a Anita, uma menina muito bonita que mora numa casa amarela, muito fresquinha e bem arranjada.

A Anita tem uma irmã e um irmão e gostam muito de brincar juntos. O Xico também tem um irmão... é um rapaz e os dois dão-se muito bem. Mas há uma grande diferença entre estas duas famílias!

Na casa da Anita, todos ajudam a tratar do lixo. Quando há alguma coisa para deitar fora, vêem bem o que é, para saberem onde se deve pôr. Depois vão levar ao contentor do lixo ou ao ecoponto.

Na casa do Xico ninguém perde tempo com essas coisas, quando se quer deitar alguma coisa fora, deita-se... e vai tudo junto para o contentor!

Perto da casa da Anita está sempre tudo limpo e arranjado e pode-se brincar cá fora à vontade.

Mas perto da casa do Xico, não é bem assim. O contentor está sempre cheio e nos caixotes lá de casa, até há lixo espalhado pelo chão... Assim nem se pode brincar fora de casa!

Então o Xico teve uma ideia, foi ter com a vizinha e perguntou:

- Como é que consegues ter sempre tudo tão limpinho e arranjado, sem lixo espalhado? (Xico)

E foi aí que a Anita lhe explicou que o lixo não é todo igual, por isso deve ser separado e deitado em sítios diferentes: o contentor e os ecopontos!

E explicou tudo muito bem, para o Xico perceber como devia fazer a separação dos lixos daí em diante...

O Xico percebeu tudo muito bem, mas havia uma coisa que ele ainda não conseguia compreender e perguntou à Anita:

- Mas afinal qual é a diferença entre o contentor e o ecoponto? (Xico)

- O lixo do contentor vai ser enterrado no aterro sanitário. O lixo dos ecopontos vai ser reciclado e das coisas velhas vão nascer coisas novas! (Anita)

O Xico finalmente percebeu como era importante separar os lixos para se poder fazer a reciclagem e, a partir daí, nunca mais houve lixo espalhado à porta da sua casa e todos viveram mais felizes!

História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

Anexo V – Perguntas sobre a História “Xico – O campeão da Reciclagem”

- Qual o título da história?
- Quais as personagens da história?
- Quais as cores das casas onde viviam?
- Em qual das casas costumam separar o lixo? Na casa da Anita ou na casa do Xico?
- Perto da casa do Xico está sempre tudo limpo ou sujo?
- O que perguntou o Xico à Anita? O que ela respondeu?
- Depois da conversa com a Anita o Xico o que passou a fazer o Xico?

Anexo VI – Boneca Matilde



Anexo VII – Cartazes Matérias-Primas



Anexo VIII – Imagens para explicação da reciclagem



Anexo IX – Ecopontos



Anexo X – Canção e Cartazes da Canção “Reciclar”

Esta canção é bem diferente
Para proteger o meio ambiente
Um ritmo alegre que dá para dançar
Vais aprender a reciclar
E se os teus pés quiserem dançar
Vem e aprende a reciclar

Pões o vidro no vidrão
E ele fica contente
É um grande comilão
Come vidro loucamente

E o baloufo embalão
Pensa que é o mais belo

Tem um grande coração amarelo

Não te esqueças do pilhão

É um bom amigo

Se pilhas tiveres à mão

Vais achá-lo divertido

E o papel e o cartão depois de utilizar

Deves por no papelão para reciclar

São quatro amigos que esperam por ti para reciclar

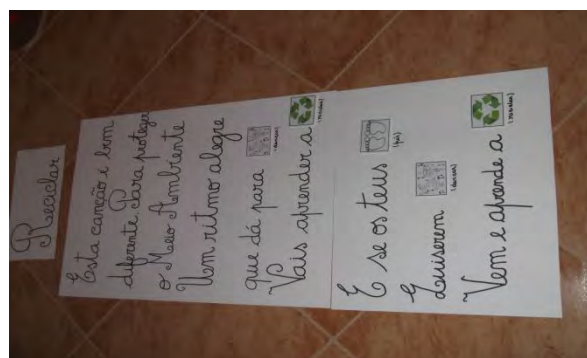
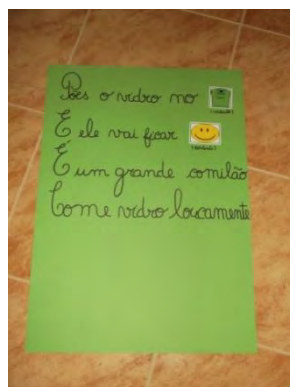
Vamos com eles vem anda daí

Junta-te agora a cantar e a dançar

Para aprenderes a reciclar

Junta-te agora a cantar e a dançar

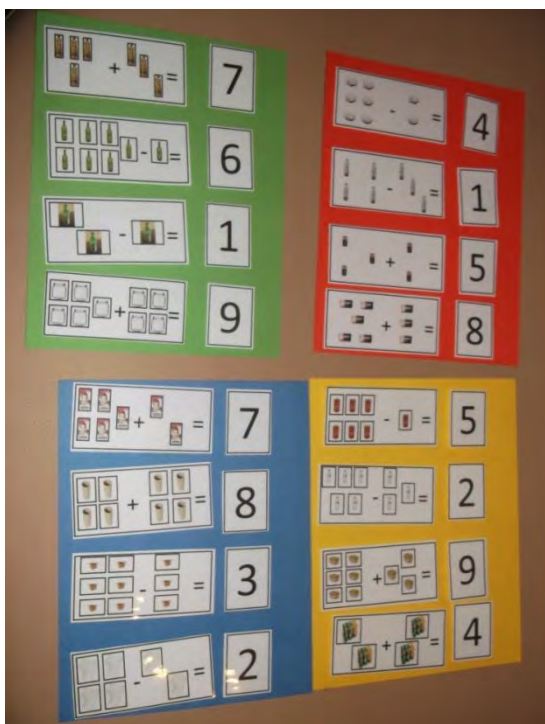
Vem e aprende a reciclar



Anexo XI – Jogo “Aprender com os ecopontos”



Anexo XII – Jogo “Contando os materiais dos ecopontos”



Anexo XIII – História “Vamos ajudar o Ambiente” (PowerPoint)

(o formato do PowerPoint não permite por aqui)

Anexo XIV – Imagens da exploração da História



Anexo XV – Livro “Visita do Engenheiro Ambiental”



Anexo XVI – Cartaz “Reciclar é...”



Anexo XVII – Imagens Expressão Motora



Anexo XVIII – Garrafa



Anexo XIX – Suporte do Gráfico



Anexo XX – História “Boneca de Trapos”

Olá amiguinhos! Bem dispostos? Sabem que eu sou?

Eu sou uma boneca, mas não sou uma boneca qualquer sou uma boneca de trapos e chamo-me Matilde.

Sabem, eu agora sou muito feliz mas, nem sempre fui assim. Eu era de uma menina da vossa idade. Quantos anos é que vocês têm? *(As crianças respondem)* Ui tantos! Já são crescidos. Pois é, a minha dona também tinha 5 ou 6 anos e chamava-se Joana. Ela gostava muito de mim pois eu fui feita pela sua avó com trapos e restos de tecido. Sabem o que são trapos? *(Para as crianças responderem)* São bocadinhos de panos. A avó da Joana tinha umas mãos muito habilidosas e delicadas e então fez-me assim toda bonita. Vocês acham que eu sou bonita? *(Esperar pela resposta...)* Pois é, a Joana também me achava bonita, andava sempre comigo ao colo, brincava comigo, dormia comigo....

Mas, um dia, recebeu uma boneca daquelas de plástico e esqueceu-se de mim. A mãe da Joana, enquanto arrumava o quarto, vendo que a filha já não tinha interesse em mim, meteu-me numa caixa e levou-me para o sótão.

Tive tanto medo! É que o sótão tinha uma porta que estava sempre fechada e eu tinha muita curiosidade em saber o que havia lá dentro mas, também tinha medo. Imaginava que no sótão havia monstros, fantasmas e outras criaturas horríveis.

Quando a mãe da Joana colocou a caixa no sótão fiquei durante muito tempo quietinha, quase sem respirar, sem me mexer e, só depois de muito tempo é que ganhei coragem para espreitar para fora da caixa.

Sabem o que eu vi?

Ah! Afinal o sótão era só uma sala muito grande. Não havia monstros nem criaturas horríveis. Então, saí da caixa. Estava muito escuro, não tinha luz e a janela tinha tanto pó que não deixava a luz do sol entrar. Peguei num lenço e limpei a janela e foi então que vi muitos caixotes, baús e sacos espalhados.

Comecei logo a imaginar o que estavam dentro daquelas caixas e sacos. Será que era um tesouro ou um brinquedo para brincar? Queria que fosse uma boneca para poder com ela brincar.

Entusiasmada abri algumas caixas, mas só encontrei latas, garrafas vazias, caixas de ovos, rolos de papel, bocadinhos de lã, rolhas, sacos de plástico, copos de iogurte, caixas de sapatos, folhas de jornal e uma boneca muito estragada que já só tinha a cabeça.

Fiquei muito triste, afinal não tinha nada para brincar, era só caixotes cheios de lixo.

Mas, por que razão guardam todo este lixo no sótão e não o deitam no contentor do lixo?

Veio-me à memória uma conversa que a Joana “Lembram-se a minha dona?” tinha tido com a mãe. Tudo aquilo era para reutilizar. Reutilizar ... Ui! Que palavrão, o que é isso? Vocês sabem o que é reutilizar? A mãe da Joana tinha-lhe dito que reutilizar é “guardar garrafas, ou cartão ou papel para mais tarde voltar a utilizar”.

Então, tive uma ideia procurei nas caixas, cola, lápis, tintas e uma tesoura. Peguei na boneca estragada e com as tampas das garrafas todas juntinhas num fio fiz os braços e as pernas, mais umas para a barriga, depois colei na cabeça. Já só faltava o cabelo, as mãos e os pés que fiz com os pedacinhos de lã que encontrei. Nem queria acreditar era a boneca mais linda que podia ter para brincar.

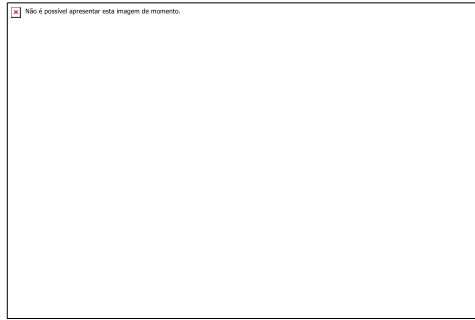


Mas queria um carrinho para a levar a passear foi então que reparei nas caixas dos sapatos e peguei em duas caixas e fiz o carrinho, colei umas tampas para fazer de rodas e já só faltava um pauzinho para empurrar. Pintei com as tintas, colei uma fitinha e já tinha um carrinho de bebé para levar a boneca a passear.



Mas a boneca tinha que ter uma casa para morar. E como ela era tão bonita decidi que seria uma princesa e então comecei a procurar umas caixas e construí um castelo de brincar.

E se ela quisesse viajar tinha que ter um avião, um carro ou um comboio. Comecei a procurar e com as garrafas, as tampas e as caixas foi muito fácil de construir, era só recortar e colar.



Já tinha tantas coisas... Passei a tarde toda a brincar. Afinal aquele sótão era espetacular e tinha tantos brinquedos reciclados.

De repente, a Joana entrou no sótão e quando viu tantos brinquedos começou logo a brincar. Mas havia uma caixa que estava bem no cantinho e que a Joana não viu. O que terá? Decidi trazê-la para a vossa escola. Sabem o que está lá dentro? Vamos abrir e toca a construir brinquedos de encantar.

Carolina Cabral

Anexo XXI – Big Book História “Boneca de Trapos”



Anexo XXII – Jogo “Construindo Palavras”

The worksheet is divided into six sections, each with an image, a label, and a box of letters:

- BONECA**: Image of a pink doll, label "BONECA", 6 letters: B, O, N, E, C, A.
- TRAÇOS**: Image of folded clothes, label "TRAÇOS", 6 letters: T, R, A, P, O, S.
- SÓTÃO**: Image of a balcony, label "SÓTÃO", 5 letters: S, Ó, T, A, O.
- JANELA**: Image of a window, label "JANELA", 6 letters: J, A, N, E, L, A.
- CAIXA**: Image of a pink box, label "CAIXA", 5 letters: C, A, I, X, A.
- BRINQUEDOS**: Image of various toys, label "BRINQUEDOS", 10 letters: B, R, I, N, Q, U, E, D, O, S.



Projeto: Preservar o Meio Ambiente - Reciclagem

Certificados de Organização e Participação

Certifica-se que _____, organizou e participou no Projeto: Preservar o Meio Ambiente - Reciclagem, que decorreu entre os dias 27 e 31 de maio de dois mil e treze, na Escola de São Roque 2 - Comada das Maricás.

Ponta Delgada, 31 de maio de 2013

Educadora Sandra Vasconcelos

Estagiária Carolina Cabral



Anexo VIII

Projeto Formativo Individual:

1.º Ciclo do Ensino Básico



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II

2.º ANO – 1.º SEMESTRE

2013/2014

Projeto Formativo

Individual

Estagiária: Carolina Melo Cabral

Documento realizado no âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, no ano letivo de 2013/2014, sob orientação científica do Professor Doutor Adolfo Fialho e da Professora Cooperante Maria Angelina Monteiro.

Ponta Delgada, 23 de outubro de 2013

Índice

1.	Introdução	3
2.	Caraterização do Meio	6
3.	Caraterização da Escola	7
4.	Caraterização da Sala de Aula	9
5.	Caraterização da Turma	10
6.	Proposta de Calendarização	11
7.	Métodos, Metodologias, Macro Estratégias e a Avaliação	14
8.	Referências Bibliográficas	17
	Anexos	18
	Anexo I – Planta da sala de atividades	19
	Anexo II- Guião de observação	20
	Anexo III – Entrevista à Professora Cooperante	
	Anexo V – Autorizações pais/encarregados de educação	31

1. Introdução

O presente documento – Projeto Formativo Individual – surgiu no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada II, proposto pelos docentes Adolfo Fialho, Raquel Dinis e Susana Mira-Leal e será desenvolvido na EB1/JI de São Roque 2 – Canada das Maricas, numa turma do 4.º ano de escolaridade, orientada pela Professora Cooperante Maria Angelina Monteiro.

Este Projeto Formativo Individual serve de ponto de partida para a intervenção prática, e, também, será o fio condutor de todo o estágio, pois neste projeto ficam delineadas as ideias fundamentais a serem desenvolvidas na ação, assim como, fica explicitado a prioridade a ser desenvolvida com a turma no decorrer da prática. Por outras palavras, este projeto vem justificar tudo o que pretendo incrementar no estágio, desde métodos pedagógicos, metodologias, macroestratégias e avaliação; dar a conhecer o calendário de todos os conteúdos que irei abordar e também explanar as minhas intenções relativamente à prioridade que achei essencial desenvolver com a turma, após a observação direta, por mim realizada, em contexto sala de aula.

Neste sentido, acho pertinente referir qual a importância de se realizar um documento desta natureza – projeto, pois um projeto “distingue-se de uma mera actividade de ensino-aprendizagem pelo sentido que possui, pela intencionalidade que o orienta, pela organização que pressupõe, pelo tempo de realização que o acompanha e pelos feitos que produz, como tal, envolve uma articulação entre intenções e acções, entre teoria e prática, organizada num plano que estrutura essas acções.” (Cortesão, L.; Leite, C ; Pacheco, J., 2001, p. 25) Para além disso, ainda se pode referir que “um projecto...é um processo consciente. Concretiza-se pela identificação de uma tensão diferencial entre o que se deseja e o que se faz. Possui por isso uma finalidade e prevê um certo número de meios para atingir essa finalidade. Precisa-se sob a forma de um plano de actividades sucessivas e significativas. Integra um produto que é avaliado.” (Mendonça, M., 2002, p.17) Por outras palavras, o que anteriormente é citado, quer dizer que um projeto é algo que tem muita importância e que envolve muita responsabilidade e empenho, por isso, distingue-se de uma simples actividade de ensino-aprendizagem, pois enquanto uma actividade de ensino-aprendizagem é definida e planeada para uma determinada

situação e para uma determinada hora e data, um projeto é algo que é delineado para um determinado espaço de tempo, porque possui objetivos/intenções, possui uma organização lógica e sequenciada de ideias e necessita de um espaço de tempo para ser planeado (tempo onde é traçado o plano do projeto – ações) e outro período de tempo para ser implementado (por em prática o planeado), necessitando, posteriormente, de ser avaliado, para se verificar se o pretendido foi cumprido e se houve ações não planejadas que depois foram contempladas no decorrer da prática.

Assim sendo, após analisadas, ao pormenor, todas as características da sala de aula, da turma, de cada aluno e, também, as dificuldades existentes nas diferentes unidades curriculares, bem como as facilidades que os alunos apresentam nas mesmas, decidi dar realce à unidade curricular de Português, como prioridade a desenvolver ao longo da prática educativa. Esta escolha prende-se ao facto de o Português ser uma área transversal ao currículo escolar, visto que está presente nas diferentes áreas, nomeadamente, na Matemática, no Estudo do Meio, na Cidadania, na Educação Física e nas Expressões, por isso, tem de ser desenvolvido e estimulado com os alunos, para estes terem sucesso escolar e como forma de os preparar para os exames, como refere o Ministério da Educação (2009, p. 12) “(...) a aprendizagem do Português define-se como componente fundamental da formação escolar. (...) Sendo a língua de escolarização no nosso sistema educativo, o português afirma-se, antes de mais por essa razão, como um elemento de capital importância em todo o processo de aprendizagem (...). O princípio da transversalidade afirma aqui toda a sua relevância, o que significa que a aprendizagem do português está directamente relacionada com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Básico (...).” Seguindo esta ordem de ideias, pretendo através das minhas intervenções levar os alunos a desenvolverem a compreensão e a expressão oral, a leitura, a escrita e o conhecimento explícito da língua, mais especificamente, pretendo que a nível da compreensão do oral, os alunos saibam escutar para reproduzirem mensagens, cumprirem ordens ou pedidos e que saibam compreender o essencial dos textos; a nível da expressão oral, pretendo que os alunos falem de uma forma clara e audível, respeitem a sua vez e planifiquem e apresentem breves exposições sobre diversos temas; ao nível da leitura pretendo que os alunos leiam em voz alta e com clareza e que compreendam a informação essencial dos textos; na escrita pretendo que os

alunos realizem produções textuais e dêem menos erros ortográficos; e no conhecimento explícito da língua pretendo que os alunos saibam as diferentes regras e que as saibam aplicar na prática. Para além de tudo o que foi dito, também pretendo que os alunos se apropriem de novos vocábulos alargando, deste modo, o seu vocabulário, que dêem menos erros na oralidade e que saibam interpretar corretamente enunciados, para não haver dúvidas nas horas de realizações individuais. Em suma, ao longo de toda a minha prática, vou ter como prioridade o português, que estará presente nas diferentes unidades curriculares, a fim de ajudar os alunos a aperfeiçoarem a língua materna em todas as suas componentes, como afirma o Ministério da Educação (2009, p. 21) “Pelo seu carácter transversal, o Português constituiu um saber fundador, que valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e contribui de um modo decisivo para o sucesso escolar. (...) a aprendizagem da língua desempenha um papel crucial na aquisição e no desenvolvimento de saberes que acompanharão o aluno ao longo do percurso escolar e ao longo da vida.”

Ao longo deste documento, como já foi mencionado durante este primeiro ponto, serão desenvolvidos diversos pontos que caracterizam, explicitam e justificam as minhas intenções, mais precisamente, a caracterização do meio em que a escola está inserida (que estabelecimentos, monumentos, propriedades, ... poderão ser benéficas para a aprendizagem da turma); a caracterização do estabelecimento de ensino; a caracterização da sala de aulas; as características da turma; os métodos pedagógicos, as metodologias, as macro estratégias e a avaliação que pretendo utilizar; e, também, a proposta de calendarização para a minha prática educativa, tendo presente os conteúdos a abordar e alguns dos objetivos a atingir com a turma.

É de salientar ainda, que tudo o que será aqui proposto poderá sofrer alterações caso surjam imprevistos/necessidades mais importantes para os alunos levando a que as intenções aqui mencionadas não sejam concretizadas na totalidade conduzindo a novas estratégias, ou pelo contrário poderá ser cumprido na totalidade tudo o que aqui é proposto, havendo a possibilidade de surgirem também novas ideias que venham complementar as já propostas e que potenciarão as aprendizagens dos alunos ou/ e de cada aluno, sendo depois justificadas nas avaliações deste projeto – Projeto Formativo Individual.

2. Caraterização do Meio

A freguesia de S. Roque, onde se localiza a Escola EB1/JI São Roque 2 - Canada das Maricas, situa-se na costa sul da ilha de São Miguel e é parte integrante da cidade de Ponta Delgada. Confronta com o mar e com as freguesias de Livramento, Fajã de Baixo, S. Pedro, Pico da Pedra (Ribeira Grande) e Rabo de Peixe (Ribeira Grande), apresenta uma área de 7,16 km² e tem cerca de 4414 habitantes.

Nesta freguesia situa-se a Fábrica de Conservas “Corretora”, que atualmente se destina ao fabrico de conservas de fruta; a Nova Gráfica (gráfica); uma farmácia; um pequeno Posto de Correios; um talho; uma peixaria; alguns estabelecimentos de venda de eletrodomésticos, mobiliários, ferragens e material de construção; alguns restaurantes; pequenas casas de pasto; alguns cafés; um supermercado; um Apart-Hotel; o Estádio Municipal; a Junta de Freguesia de São Roque; um Centro Social Paroquial com creche, jardim-de-infância e lar de idosos; e praias.

Relativamente ao seu Património Cultural, esta freguesia possui uma Igreja Paroquial, várias ermidas, fontenários e um miradouro, situado no ilhéu de São Roque – Rosto do Cão.

Ao longo do meu estágio penso que irei recorrer a alguns dos locais mencionados anteriormente, mais precisamente, aos locais do Património Cultural e à Junta de Freguesia de São Roque, devido a um Projeto que eu e a minha colega de estágio pretendemos realizar com a turma, como atividade extraletiva. Contudo, deixo em aberto a possibilidade dos locais referidos e até mesmo dos outros mencionados ao longo deste ponto, visto que ao longo das minhas intervenções e também da atividade extraletiva poderei verificar que faz sentido visitar alguns locais, com o fim de enriquecer as aprendizagens dos alunos.

3. Caraterização da Escola

Tendo em consideração o que foi dito no ponto anterior – Caraterização do Meio – é de salientar, que a EB1/JI de São Roque 2 situa-se no início da freguesia de São Roque e tem como morada a Canada das Maricas.

Esta escola faz parte de um dos seis estabelecimentos que compõem a unidade orgânica da Escola Básica Integrada Roberto Ivens, situada na cidade de Ponta Delgada, e foi inaugurada no ano de 1988.

É uma escola do tipo Plano dos Centenários (P3) que possui três blocos (bloco amarelo, bloco azul e bloco verde), que têm dois pisos. Relativamente ao bloco amarelo, este dispõe no rés-do-chão: de três salas de aulas, um hall, casas de banho e uma arrecadação e no piso 1: três salas de aulas, um hall, casas de banho e um gabinete. No bloco azul existe, no rés-do-chão, duas salas de aulas, casas de banho e um gabinete e no piso 1 duas salas de aulas, casas de banho e um gabinete. E no bloco verde existe, no rés-do-chão, três salas de aulas, um hall, casas de banho e uma arrecadação e no piso 1 três salas de aulas, um hall, casas de banho e um gabinete. Para além disso, a escola ainda dispõe de um polivalente (ginásio), uma arrecadação para o material de educação física, uma cozinha, um refeitório, dois gabinetes (um com o telefone e internet e outro com o material pedagógico e reprografia), uma arrecadação onde se guarda o material de som e audiovisuais e um polidesportivo.

Quanto ao espaço exterior, a escola tem um recreio amplo, com espaços cobertos (alpendres dos blocos), um pequeno parque infantil, um campo de jogos e espaços verdes.

A escola abre às oito e meia mas, as aulas só têm início às nove horas. O intervalo da manhã ocorre das dez e meia às onze horas, a hora de almoço vai desde o meio-dia e meia até à uma e meia. O 1.º Ciclo inicia as aulas às nove horas e termina as aulas alguns dos dias às quinze horas e outros dias às quinze e quarenta e cinco, dependendo das unidades curriculares programadas para cada dia.

Tem em consideração todos os aspetos que caracterizam o estabelecimento escolar, é de realçar que nem todos os espaços disponíveis serão utilizados nas minhas intervenções. Contudo, posso mencionar alguns dos espaços que pretendo

usar, sendo estes a sala de aula da turma (espaço que será utilizado na grande maioria das vezes), o polivalente e o poliesportivo (lugares a serem utilizados nas aulas de Educação Física e em situações de atividades que necessitem de um espaço amplo para serem realizadas com sucesso pela turma) e o recreio e o campo de jogos (para a execução de atividades de diferentes naturezas). Como já referi, neste ponto do documento, deixo em aberto a possibilidade de utilizar outros espaços do estabelecimento de ensino, nas minhas intervenções, caso surjam atividades que assim o exijam e/ou permitam.

4. Caracterização da Sala de Aula

A sala de aula, onde está a decorrer o estágio, situa-se no primeiro andar da EB1/JI de São Roque 2 – Canada das Maricas. É uma sala ampla, que possui três janelas grandes que dão para o exterior, tornando, por isso, o espaço claro (devido à entrada de luz) e com bom arejamento. Para além disso, esta sala está organizada de forma estratégica, permitindo aos alunos uma fácil circulação e observação de tudo o que os rodeia, nomeadamente, os materiais, todos os cartazes afixados nas paredes da sala e os quadros negros.

Quanto à organização do espaço, este está disposto de forma organizada e estratégica (anexo I). Quando se entra na sala encontramos do lado direito um quadro negro, paredes forradas de cortiça, onde estão afixados cartazes com os conteúdos abordados em contexto sala de aula desde o 1.º ano até ao presente, estando encostadas a estas paredes algumas mesas, havendo na última um computador fixo e uma impressora, e uma janela. Do lado esquerdo da sala, encontram-se diversos armários onde estão arrumados os materiais escolares dos alunos, livros de diversos anos escolares e alguns materiais pedagógicos e ainda duas janelas amplas. Na parede ao fundo da sala (perspetiva de quem vê da porta) encontra-se ao centro um quadro negro e em ambos os lados do mesmo há paredes forradas de cortiça onde estão afixados, como acima referi, conteúdos abordados pela Professora desde o 1.º ano de escolaridade. Ao centro da sala encontram-se diversos grupos de mesas, por onde estão distribuídos os alunos, e, também, a secretária da Professora. É de salientar que mais junto ao quadro encontram-se dois grupos de mesas, sendo um dos grupos composto por três alunos e outro por dois alunos, os grupos de mesas mais atrás são constituídos por um número variado de alunos, sendo dois compostos por três crianças e o outro por sete.

5. Caracterização da Turma

A turma é constituída por dezoito alunos, sendo nove do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades compreendidas entre os oito e os dez anos. Destes dezoito alunos, dezassete estão matriculados no 4.º ano e um está matriculado no 3.º ano.

Para além disso, é fundamental salientar que cinco dos alunos apresentam Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente, a Joana, o Leandro, o Paulo, o Pedro e a Tatiana. Destes cinco alunos, os primeiros quatro apresentam Currículos Individuais Adaptados e todos têm apoio educativo individualizado, prestado por uma docente do núcleo de educação especial. É de referir ainda, que a Joana, o Leandro e o Paulo estão matriculados no 4.º ano, mas encontram-se no nível I, por isso, aprendem os mesmos conteúdos do que os do 4.º ano, mas de modo simplificado, que o Pedro está matriculado no 3.º ano, por isso, os conteúdos a serem trabalhos com este aluno são os presentes nos programas das diferentes unidades curriculares do 3.º ano (à exceção da área curricular de Estudo do Meio, onde trabalhará os conteúdos programados para o 4.º ano) e que a Tatiana apesar de estar matriculada no 4.º ano, por vezes, dará conteúdos do 2.º/3.º ano.

Falando na turma no seu global, pode dizer-se que é uma turma bastante heterogénea, a nível de ritmos de trabalho e de aprendizagem, para além disso, é uma turma responsável, empenhada, assídua e pontual.

Relativamente ao comportamento, em contexto sala de aula, a turma respeita as regras e valoriza a cooperação. Em termos de participação, têm vindo a mostrar-se uma turma participativa.

6. Proposta de Calendarização

Na tabela abaixo apresentada constam as datas e os conteúdos que serão trabalhados, nas diferentes unidades curriculares, ao longo de todo o estágio, por cada um dos elementos do núcleo de estágio.

Intervenções	Área	Conteúdos	
		Elemento A	Elemento B
1. ^a	Português	3.º Ano/ 4.º ano/ 4.º ano, nível I: - Texto Narrativo; - Divisão silábica. - Divisão silábica; - Adjetivos; - Frases na forma negativa; - Nomes próprios; - Verbos; - Tipos de texto (poesia e prosa). - Divisão silábica; - Construção de frases; - Tipos de texto.	3.º Ano/ 4.º ano/4.º ano, nível I: - Texto Narrativo; - Família de Palavras; - Formação de palavras: Derivação; - Divisão - Família de Palavras; - Formação de palavras: Derivação.
	Matemática	3.º Ano /4.º ano, nível I: - Representação e comparação de quantidades: centenas, dezenas e unidades. 4.º Ano: - Dezena de milhar; - Decomposição de composição de números; - Adição.	3.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Representação e comparação de quantidades: centenas, dezenas e unidades. 4.º Ano: - Dezena de milhar; - Decomposição de composição de números; - Adição.
	Estudo do Meio	3.º Ano: - Sistema Digestivo 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - A Pele (funções e cor).	3.º Ano: - Sistema Respiratório. 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Exposição Solar; - Queimaduras Solares.
2. ^a	Português	3.º Ano: - Texto (Notícia); - Pontuação. 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Texto (Notícia); - Discurso direto e indireto.	3.º Ano: - Texto (Lenda); - Pontuação. 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Texto (Lenda); - Os nomes, adjetivos e verbos.

Intervenções	Área	Conteúdos	
		Elemento A	Elemento B
2. ^a	Matemática	3.º Ano/ 4.º ano/ 4.º ano, nível I: - Dezena de milhar; - Figuras no plano e sólidos geométricos (propriedades e classificação).	3.º Ano - Adição – estimativas. 4.º ano/ 4.º ano, nível I: - Figuras no plano e sólidos geométricos (propriedades e classificação); - Construção e planificação do cubo.
	Estudo do Meio	3.º Ano/4.º ano/ 4.º ano, nível I: - Incêndios em casa, em espaços públicos, nas florestas e nas matas e segurança na escola	3.º Ano/4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Sismos e regras de proteção no caso de sismo.
3. ^a	Português	3.º Ano: - Palavras simples e complexas. 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Graus dos nomes.	3.º Ano: - Antónimos e sinónimos. 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Flexão dos nomes e adjetivos.
	Matemática	3.º Ano: - Leitura e escrita de números; - Cálculo mental e o algoritmo da adição. 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Revisão dos conteúdos abordados nas intervenções anteriores.	3.º Ano: - Multiplicação e adição. 4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Multiplicação e operação com números naturais: multiplicação, múltiplo de um número natural, multiplicação: algoritmo.
	Estudo do Meio	3.º Ano/4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - O Século; - A Península Ibérica no Mundo; - Os primeiros povos.	3.º Ano/4.º Ano/ 4.º ano, nível I: - Os Romanos e os Povos Bárbaros; - Os Muçulmanos; - A Reconquista Cristã e o Comando de Portugal.

Intervenções	Área	Conteúdos	
		Elemento A	Elemento B
4. ^a	Português	<p>3.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Banda desenhada; - Palavras variáveis e invariáveis. <p>4.º ano/4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Banda desenhada; - Os adjetivos numerais e quantificadores numerais. 	<p>3.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto dramático; - Didascálias e fala. <p>4.º ano/4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto dramático; - Revisão dos nomes.
	Matemática	<p>3.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo: Ler e interpretar horários; - Unidades de tempo. <p>4.º ano e 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regularidades; - Sequências numéricas, 	<p>3.º Ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientação espacial; - Revisão das centenas, dezenas e unidades. <p>4.º Ano e 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão das regularidades; - Retas paralelas e perpendiculares.
	Estudo do Meio	<p>3.º Ano/4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Formação de Portugal; - A 1.ª Dinastia. 	<p>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A 2.ª Dinastia.
5. ^a	Português	<p>3.º Ano/ 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto: Planificação, textualização e revisão; - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente. 	<p>3.º Ano/ 4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.
	Matemática	<p>3.º Ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente. <p>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão das retas paralelas e perpendiculares; - Circunferência e o círculo. 	<p>3.º Ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente. <p>4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão da circunferência e o círculo; - O raio e o diâmetro.
	Estudo do Meio	<p>3.º Ano/4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A 3.ª e 4.ª Dinastia. 	<p>3.º Ano/4.º Ano/ 4.º ano, nível I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Século XIX; - O fim da Monarquia e a Implementação da República.

7. Métodos, Metodologias, Macro estratégias e Avaliação

Tendo em consideração as características do meio, da escola, da sala e fundamentalmente as características da turma e os conteúdos a abordar (que estão apresentados na proposta de calendarização), de seguida, serão apresentados os métodos, as metodologias, as macro estratégias e a avaliação que, na minha opinião, se enquadram e fazem mais sentido para realizar junto com a turma, e que proporcionarão, desta forma, atividades diversificadas que permitirão que os alunos atinjam uma série de competências fundamentais às suas aprendizagens.

Neste sentido, pretendo utilizar, ao longo das minhas intervenções pedagógicas, os seguintes métodos: o método expositivo que é um “Método centrado nos conteúdos. Transmissão oral pelo professor de informação e conhecimentos e ou conteúdos em que a participação do aluno ou formando é diminuta.” (Silva, M. G., 1992, p. 27) simultaneamente com a exposição participativa que é aquela em que “É desejável implicar os participantes na exposição (...)” (Silva, M. G., 1992, p. 32), pois os momentos de introdução de conteúdos têm de ser sempre mais expositivos para os alunos interiorizarem e perceberem o que é novo para eles, não impedindo estes momentos que os alunos participem também, dando a sua opinião, esclarecendo dúvidas, etc.; o método interrogativo que consiste “(...) num processo de interações verbais, dirigidas pelo formador, normalmente de tipo pergunta-resposta. O objectivo é a descoberta pelo formando dos conceitos ou conhecimentos a memorizar.” (Silva, M. G., 1992, p. 37), pois através deste método pode-se interrogar os alunos sobre conhecimentos já adquiridos pelos mesmos ou até sobre novos conhecimentos que irão ser abordados e também leva a proporcionar debates sobre diversos temas; e os métodos ativos que “implementam uma formação por abordagem total experiencial ou experimental dum problema e a construção pessoal das respostas adaptadas á situação em trabalho de grupo.” (Silva, M. G., 1992, p. 43), pois são métodos centrados nos alunos, que dão oportunidades aos mesmos de trabalharem mais autonomamente ou em grupos, levando a algumas atitudes de cooperação e focalizando a atenção naquilo que eles sabem e o modo como aplicam .

Relativamente às metodologias de trabalho, pretendo recorrer aos trabalhos individuais, em pequenos grupos e em grande grupo. Tendo os trabalhos individuais o principal objetivo de verificar os conhecimentos dos alunos (facilidades e dificuldades) e a autonomia dos mesmos na realização das tarefas e os trabalhos em pequenos grupos e em grande grupo verificar conhecimentos e avaliar o espírito de cooperação e entreajuda entre os alunos.

Ao longo das minhas intervenções pretendo utilizar jogos, pois estes despertam o interesse dos alunos e são uma maneira dos mesmos consolidarem conceitos já aprendidos e adquirirem novos conhecimentos e, também, porque os jogos permitem que os alunos trabalhem diversos conteúdos separadamente ou ao mesmo tempo de diversas unidades curriculares, como refere Vandenplas-Holper (1983, p. 68 e 69) “Alguns jogos de regras favorecem o desenvolvimento de capacidades cognitivas tais como a atenção e a concentração; outros convidam a encontrar um compromisso entre a rapidez e a precisão, a impulsividade e a reflexividade; outros ainda ajudam a criança no jardim – escola a construir, em interacção com os companheiros, certas noções operatórias. (...) Os jogos de regras contribuem também para o desenvolvimento social e afectivo.”; recursos audiovisuais, nomeadamente, vídeos, músicas, imagens e PowerPoint, porque são formas de conseguir a atenção e o interesse dos alunos e, também, porque são formas de os alunos irem acompanhando visualmente conteúdos importantes para as suas aprendizagens, como refere Nérici (s.d., p. 410) “Os meios audiovisuais procuram aproximar o ensino da experiência direta e utilizar, como via de percepção, o ouvido e a vista, e são de notável eficácia, como recursos auxiliares da aprendizagem, principalmente na fase de apresentação da matéria.”; cartazes interativos, pois são recursos que também despertam a atenção dos alunos e por poderem ficar afixados na sala de aula, podendo os alunos consultá-los sempre que necessitarem, como refere Nérici (s.d., p. 432) “Os cartazes podem ser feitos, representando uma ação ou sequência de ações, bem como podem ser montados com fotografias, gravuras, recortes de jornais e revistas, e dizeres representando diverso tempos, fases ou partes de um fenómeno, ou mesmo diversos fenómenos que se queira unir debaixo de um só conceito. Os cartazes são úteis, também, por comunicarem recomendações e sugestões de toda a ordem.”; maquetas, pois representam a

realidade que os alunos estão a estudar e que segundo o mesmo autor, (s.d., p. 427) “Um diorama consiste numa cena em perspectiva, em que a atividade é representada por modelos tridimensionais. (...) Uma característica do diorama é que a cena é representada em perspectiva”; entre outros materiais didáticos, pois como refere Nérici (s.d., p. 385) “O material didático é, no ensino, ligação entre a palavra e a realidade. (...) o material didático tem por fim substituir a realidade, representando-a da melhor forma possível, de maneira a facilitar a sua intuição por parte do aluno.”. Para além disso, pretendo proporcionar visitas de estudo à turma, visto que proporcionam o contacto direto com o real, proporcionam aos alunos experiências inesquecíveis e, também, porque é uma forma diferente de os alunos estudarem os diversos conceitos e também visitas à escola, mais precisamente uma bombeira.

Para além do que já foi mencionado, ao longo das diversas semanas de intervenção, eu e a minha colega de estágio pretendemos implementar uma atividade extraletiva, que decorrerá todas as semanas após as aulas. Pretendemos realizar este tipo de atividade, visto que é benéfico para a turma, que poderá, desta forma, conhecer e estudar a freguesia de São Roque de uma forma interessante.

Para avaliar os conhecimentos dos alunos, utilizarei o processo de observação direta nas minhas intervenções, as grelhas dos indicadores de aprendizagem, as grelhas das metas de aprendizagem, os trabalhos realizados na sala de aula e as fichas realizadas pelos alunos. Para além disso, farei no final de cada sessão uma reflexão de todas as atividades desenvolvidas ao longo do dia, para assim verificar que aspetos correram bem ou menos bem e como poderia melhorá-los.

Em relação à avaliação do Projeto Formativo Individual, pretendo avaliá-lo com base nos instrumentos acima referidos (parágrafo anterior), pois através deles poderei refletir e verificar se ao longo do meu estágio abordei a problemática/prioridade referida neste documento e se consegui desenvolver nos alunos as competências pretendidas. Para além disso, é essencial referir que irei avaliar o Projeto Formativo Individual em dois momentos, sendo o primeiro

momento uma avaliação intermédia a entregar após a minha terceira intervenção e o segundo momento será a avaliação final a entregar após a quinta intervenção.

8. Referências Bibliográficas

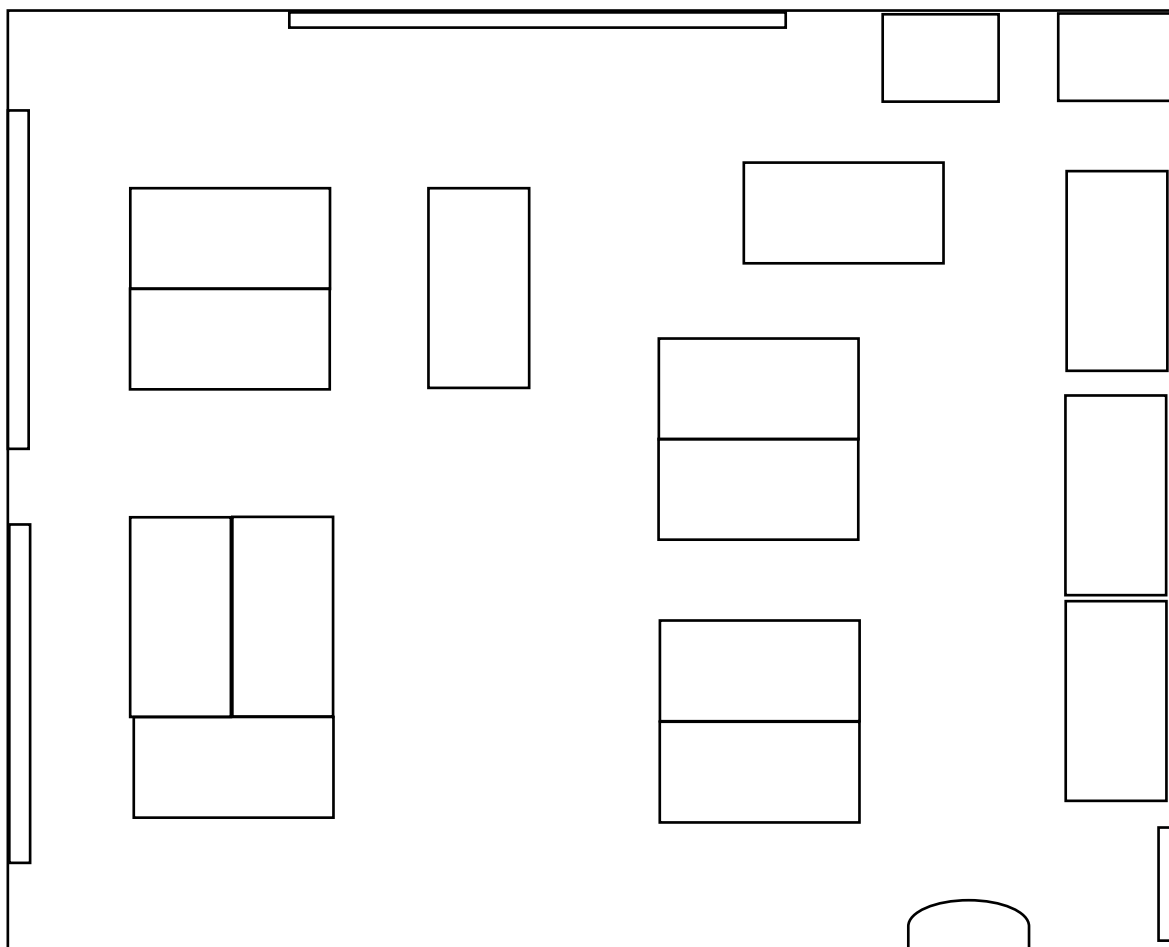
- Leite, C. & Gomes, L. & Fernandes, P. (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma. Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições ASA.
- Mendonça, M. (2002). *Ensinar e Aprender por Projectos*. Porto: Edições ASA.
- Ministério da Educação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Nérici, I. G. (s.d.). *Introdução à didáctica geral*. Rio de Janeiro: Editora Científica.
- Silva, M. G. (1992). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: Companhia Nacional de Serviços.
- Vandenplas-Holper, C. (1983). *Educação e Desenvolvimento Social da Criança*. Coimbra: Livraria Almedina.

Outros documentos:

- Processos individuais dos alunos;
- Projeto Curricular de Turma (PCT);
- Projeto Educativo de Escola (PEE).

Anexos

Anexo I – Planta da sala de aula



Anexo II – Guião de observação

Contexto Físico da Escola

1. Escola: EB1/7I de São Roque 2 - Canada das Tariccas
2. Localidade: São Roque
3. Unidade Orgânica a que pertence: Escola Básica Int. Roberto Jvens
4. Horário de Funcionamento da Escola: Das 08h30 às _____
5. N.º de Pisos: 2
6. Espaço exterior:

- Recreio descoberto
- Recreio com parte coberta
- Campo de jogos
- Espaços Verdes
- Parque infantil (escorrega, baloiço, ...)
- Caixotes de lixo

Outros: Pavilhão/ginásio

6.1. Apresenta condições de segurança?

- Sim Não

7. Espaço interior:

Salas de aulas

Sala de Professores

Biblioteca

Sala de computadores

Ginásio/Polivalente

Refeitório

WC's por bloco

Enfermaria

Salas de arrumações

Outros: _____

8. Comunidade envolvente à Escola:

→ Junta de Freguesia de São Roque
→ Farmácia
→ Espaços comerciais
→ Centro Social Paroquial (Creche, jardim-de-
-infância e Lar de idosos)
→ Banda de música: Lira de São Roque

Contexto Físico da Sala de Aula

1. Dimensão/Estrutura da sala:

(VER anexo I)

2. Materiais Disponíveis:

Área (ex. Matemática)	Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões / Atividades variadas
Materiais disponíveis	Alcova; compasso; sólidos geométricos; régua; tangrans; blocos lógicos; base 10; balança de precisão	Livros, manuais	Globo; mapas; calendário; estado do tempo;	- Computador - Impressora - Tesouras - Cartolinas - Régua - Papel autocollante - Papel sulfite
Estado de Conservação	Muito bom	Bom	Muito bom	Bom
Observações				

3. Paredes da sala de aula:

3.1. Como são aproveitadas?

As paredes da sala são aproveitadas com uma grade quadrada, com cartazes sobre os conteúdos já abordados. No entanto, podem ser retirados quando a fixação de novos materiais.

3.2. Que contém em cada uma?

Português: cartazes com os ditongos; tipos de frase; sinais de pontuação e os acentos gráficos.

Matemática: cartazes com a numeração romana; estratégias de cálculo; números pares e ímpares; classe das unidades e relógios.

Estudo do Meio: mapas, calendário; brasões; cartões com os diferentes sistemas.

4. Movimentação dentro da sala de aula:

De fácil circulação De difícil circulação

5. A sala tem:

- Caixa de Primeiros Socorros
- Boa Luminosidade
- Cortinas
- Caixotes de lixo destinados à reciclagem
- Plantas
- Animais

- Bengaleiro
 - Lavatórios
 - Mesas e cadeiras apropriadas
 - Audiovisuais
 - Outros. Quais? Computador e impressora
-
-
-
-
-
-
-
-

Informações sobre a Professora Cooperante

1. Nome da Professora: Maria Angelina Monteiro
2. Contactos:
 - 2.1. Telemóvel: 917700055
 - 2.2. E-mail: angelinaacores@gmail.com

Informações sobre a Turma

1. Horário

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h - 9h45	Português	Português	Português	Português	Educação Física
9h45 - 10h30	Português	Português	Português	Inglês	Matemática
10h30 - 11h	I N T E R V A L O				
11h - 11h45	Matemática	Matemática	Educação Física NC	Matemática	Matemática
11h45 - 12h30	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Português
12h30 - 13h30	A L M O Ç O				
13h30 - 14h15	Inglês	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Português
14h15 - 15h	Cidadania	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Expressão Dramática	Expressão Plástica
15h - 15h45		Educação Física		Expressão Musical	

2. Atendimento aos pais/encarregados de educação: 4ª Feira, das 15h às 15h45
(Nota: o atendimento é feito na primeira 4.ª feira de cada mês)

3. Auxiliar responsável pelo bloco: Jurdes

4. Número de crianças: 18

4.1. Número de crianças do sexo masculino: 9

4.2. Número de crianças do sexo feminino: 9

4.3. Idades: 8 - 10 anos

5. Há crianças com NEE? Sim Não

5.1. Quais? Joana, Tatiana, Jeandro e Paulo.

6. Há crianças com DA? Sim Não

6.1. Quais? Joana, Tatiana, Jeandro e Paulo.

7. Há alunos desintegrados da restante turma? Sim Não

7.1. Quais? _____

7.2. Porquê? _____

8. As crianças têm autorização para as visitas de estudo?

Sim Não

9. As crianças têm autorização para tirarem fotografias e/ou filmagens?

Sim Não

10. Local do almoço:

10.1. Casa

10.1.1. Nº de crianças

10.2. Escola

10.2.1. Nº de crianças

11. Manuais:

11.1. Estudo do Meio Alfa Estudo do Meio 4

11.2. Língua Portuguesa Alfa Português 4

11.3. Matemática A Grande Aventura 4

12. Os alunos têm:

Caderno de T.P.C.

Caderno de Estudo

Outros:

Dossiers para cada área curricular

13. Os alunos recebem sínteses dos conteúdos abordados na sala de aula? Sim

14. Os alunos levam T.P.C.? Sim

15. Os alunos já escrevem a esferográfica? Sim, toda a turma

15.1. Se sim, quais?

16. Programas adotados:

- Novo programa de Matemática
- _____
- _____

Anexo III - Entrevista Professora Cooperante

1- Nome: Maria Angelina Monteiro

2- Tempo de lecionação: A nível do 1.º Ciclo, já leciono à dez anos.

3- Escola, turma e idade dos alunos: EB1/JI de São Roque 2; Turma D, 4.º ano; idades compreendidas entre os oito e os dez anos.

4- Acompanha a turma desde o primeiro ano de escolaridade?

Sim, embora tenha vindo alunos este ano.

5- Há alunos repetentes? Quais?

Sim. A Joana, o Leandro, o Pedro, a Érica, o Paulo e o Manuel.

6- Existem alunos com Dificuldades de Aprendizagem (D.A.)? Quais? Em que nível se encontram? Quais as estratégias utilizadas, para estimular a aprendizagem destes alunos?

Sim. A Joana, o Paulo, o Leandro, o Pedro e a Tatiana. Os primeiros três estão a nível do 1.º ano; o Pedro a nível do 3.º ano e a Tatiana está a trabalhar os mesmos conteúdos que o Pedro, uma vez que, que o seu processo ainda não chegou à escola. Relativamente às estratégias, procuro sempre motivá-los, prestando reforços positivos, contudo, nota-se que estes não têm apoio familiar. Refiro que o reforço positivo permitiu com que a aluna Joana e o aluno Pedro alcançassem a leitura, pois quando cá chegaram não sabiam ler. Para além disso, estes têm acompanhamento individualizado.

7- Existem alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)? Quais? Em que nível se encontram? Quais as estratégias utilizadas para estimular a aprendizagem destes alunos?

Igual à resposta dada anteriormente.

8- Qual/ Quais a (s) área (s) curricular (es) que os alunos apresentam maiores dificuldades?

Pode-se dizer que varia consoante o conteúdo a trabalhar na área específica.

9- Qual/ Quais a (s) área (s) curricular (es) que os alunos apresentam maior facilidade?

Pode-se dizer que varia consoante o conteúdo a trabalhar na área específica.

10- Tem por hábito recorrer a diferentes modos de trabalho?

Sim, por vezes recorro ao trabalho em grupo.

11- Há rotinas na sala de aula?

A marcação da data e o dia da semana no quadro, por um aluno.

12- Que materiais escolares a turma utiliza?

Utilizam o caderno de estudo; o caderno de textos (texto coletivo por semana); manuais escolares; esquemas; fichas de trabalho; CD; dicionário e a tabela com a contagem progressiva e regressiva.

13- Quais os manuais escolares adotados para este ano letivo? Com que frequência recorre aos mesmos?

Português: Alfa4; Estudo do Meio: Alfa4 e Matemática: A Grande Aventura. Uso com alguma frequência os manuais, principalmente para as fichas e leituras de texto.

14- Utiliza o mesmo caderno para os trabalhos realizados em contexto sala de aula e os TPC's?

Não, recorro a folhas A5.

15- Tem por hábito solicitar TPC's? Com que frequência?

Sim. Quando acho oportuno.

16- No final de cada dia, faz uma síntese do que foi abordado? De que modo?

Sim, como também no início da aula, de forma a recapitular o que foi abordado no dia anterior. Geralmente utilizo o diálogo ou o quadro.

17- Os alunos têm por hábito recorrer às TIC?

Sim, quando têm dúvidas podem pesquisar na internet novos vocábulos.

18- Quais os programas que irá adotar neste ano letivo?

O novo programa de matemática.

19- Como organiza o quadro?

Como puderam observar, o canto superior esquerdo é utilizado para a data e o dia da semana. No centro coloco sempre a área curricular que se está a trabalhar. No decorrer da lecionação, uso-o de variadas formas, consoante o conteúdo. No entanto, há sempre o cuidado em alinhar as frases para servir de apoio aos alunos, quando copiam para o caderno ou folha.

20- Ao longo deste ano letivo, irá realizar alguma atividade extralectiva/ projeto com a turma?

Não, mas o Plano Individual contém atividades extralectivas, relacionadas com a cultura do meio (São Martinho, Espírito Santo, Dia das Amigas, etc.) portanto, participo sempre neste tipo de iniciativas.

21- Existem alunos que frequentam o Apoio Escolar?

Sim, a Joana, o Leandro, o Paulo, o Pedro, o Rafael e a Érica.

22- Tem o costume de assistir às aulas de Inglês da sua turma?

Não.

23- Tem o costume de assistir às aulas de Educação Física da sua turma? Qual o dia que a aula é dirigida por si?

Sempre. Dirijo a aula às quartas-feiras, entre as 11h00 e as 11h45.

24- Acompanha os alunos nas horas destinadas ao recreio?

Não.

25- Acompanha os alunos na hora de almoço?

Sim, porque geralmente termina-se a lecionação pelas 12h20 e, até às 12h30 acompanho os mesmos no refeitório.

26- Existem alunos a frequentar o ATL? Quais?

Sim. O Manuel, a Andreia, a Carolina e a Joana.

27- Recorre a materiais pedagógicos? Com que frequência?

Sim, recorro com alguma frequência, principalmente na Matemática. Deste modo, utilizo o ábaco, a calculadora multibásica. Para além disso, utilizo cartazes.

28- Qual o envolvimento dos Pais/ Encarregados de Educação com os seus educandos?

Pode-se dizer que têm uma participação regular e ativa, sempre que são solicitados.

Anexo IV – Autorizações dos pais/encarregados de educação

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Somos um grupo de duas alunas do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores, e encontramos-nos a desenvolver um estágio pedagógico na sala de aula do seu educando, sob a orientação da professora Angelina Monteiro.

Neste sentido, necessitaremos de fotografar e/ou filmar algumas das atividades que vamos desenvolver. Estes registos destinam-se apenas ao nosso uso pessoal e não serão divulgados para além do contexto em que forem recolhidos.

Por esta razão, agradecemos que fizesse o favor de preencher e devolver o destacável que juntamos a esta informação, logo que lhe seja possível.

Agradecemos desde já toda a vossa atenção e colaboração e despedimo-nos com os mais respeitosos cumprimentos.

As estagiárias

A Orientadora

Cooperante

Eu, encarregado de educação do aluno(a)



_____, tomei conhecimento das intenções do núcleo de mestradas da Universidade dos Açores que se encontra a desenvolver o seu estágio com a turma do meu educando. Neste sentido,

autorizo a recolha de registos (fotografia e vídeo) do meu educando.

não autorizo a recolha de registos (fotografia e vídeo) do meu educando.

Ponta Delgada, ____ de setembro de 2013

O Encarregado de Educação

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Somos um grupo de duas alunas do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores, e encontramos a desenvolver um estágio pedagógico na sala de aula do seu educando, sob a orientação da professora Maria Angelina Monteiro.

Neste sentido, necessitamos de desenvolver com o seu educando uma atividade extraletiva. Para tal, gostaríamos de ter a sua aprovação, para a participação e colaboração do seu educando na preparação da atividade intitulada: ***À descoberta da freguesia de São Roque***. Deste modo, solicitamos a presença do mesmo nos dias 4, 11, 18 e 25 de novembro de 2013 (segundas-feiras) entre as 15h00 e as 16h00 na respetiva escola.

Por esta razão, agradecemos que fizesse o favor de preencher e devolver o destacável que juntamos a esta informação, logo que lhe seja possível.

Agradecemos desde já toda a vossa atenção e colaboração e despedimo-nos com os mais respeitosos cumprimentos.

Os estagiários

A Orientadora Cooperante

Eu, encarregado de educação do aluno(a)

_____, tomei conhecimento das intenções do núcleo de mestrandos da Universidade dos Açores que se encontra a desenvolver o seu estágio com a turma do meu educando. Neste sentido,

autorizo a presença do meu educando na preparação e elaboração da atividade.

não autorizo a presença do meu educando na preparação e elaboração da atividade.

Ponta Delgada, 22 de outubro de 2013

O Encarregado de Educação



Anexo IX

*Tabelas com as atividades
desenvolvidas no 1.º Ciclo do
Ensino Básico*

Calendarização		Áreas/Domínios de Conteúdo								
		Cidadania	Português	Estudo do Meio	Matemática	Expressão Plástica	Expressão Musical	Expressão Dramática	Expressão Físico-Motora	Autonomia e Gestão da Aprendizagem
Intervenção	Atividade									
1. ^a Intervenção (7 a 9 de outubro 2013)	1. ^a		X	X						
	2. ^a		X		X					
	3. ^a	X								
	4. ^a		X							
	5. ^a		X		X					
	6. ^a		X	X						
	7. ^a		X	X						
	8. ^a		X						X	
	9. ^a					X				
2. ^a Intervenção (21 a 25 de outubro 2013)	10. ^a		X	X						
	11. ^a		X		X					
	12. ^a	X	X							
	13. ^a		X							
	14. ^a		X		X					
	15. ^a		X	X						
	16. ^a		X							
	17. ^a				X				X	
	18. ^a		X		X					
	19. ^a		X	X						
	20. ^a		X							
	21. ^a		X		X					
	22. ^a		X	X						
	23. ^a		X					X		
	24. ^a		X				X			
	25. ^a		X		X					
	26. ^a		X						X	
27. ^a			X		X					
3. ^a Intervenção (4 a 6 novembro 2013)	28. ^a		X	X						
	29. ^a				X					
	30. ^a				X	X				
	31. ^a		X							
	32. ^a		X	X						
	33. ^a		X		X					
	34. ^a		X	X						
	35. ^a			X					X	
	36. ^a		X		X					

		Áreas/Domínios de Conteúdo									
Calendarização		Cidadania	Português	Estudo do Meio	Matemática	Expressão Plástica	Expressão Musical	Expressão Dramática	Expressão Físico-Motora	Autonomia e Gestão da Aprendizagem	Tecnologias da Informação e Comunicação
Intervenção	Atividade										
4. ^a Intervenção (18 a 20 de outubro 2013)	37. ^a		X	X							
	38. ^a				X					X	
	39. ^a				X	X					
	40. ^a		X								
	41. ^a		X		X						
	42. ^a		X	X							
	43. ^a		X	X							
	44. ^a		X	X							
	45. ^a								X		
46. ^a		X			X						
5. ^a Intervenção (2 a 4 dezembro 2013)	47. ^a					X					
	48. ^a		X	X							
	49. ^a				X						
	50. ^a		X	X							
	51. ^a		X						X		
	52. ^a				X					X	
	53. ^a		X	X							

Anexo X

*Excerto das grelhas da sequência
didática da atividade “Jogo: Os
Craques da Matemática”*

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Recursos	
<p>Competência Matemática</p> <p>Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB, p. 65)</p>	<p>Competência em Línguas</p> <p>Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. (CREB, p. 65)</p>	<p>Figuras geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo; - Sólidos geométricos – poliedros e não poliedros; pirâmides e cones; vértice, aresta e face. - Sistema de numeração decimal (Dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade). - Adição e subtração. <p>Números naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Numerais ordinais; - Numeração romana. <p>-Instruções, Indicações.</p>	<p>DD13- Identificar sólidos geométricos;</p> <p>DD14- Classificar sólidos geométricos.</p> <p>DD20 – Reconhecer que mil unidades são um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas;</p> <p>DD15 - Reconhecer a posição das dezenas de milhar;</p> <p>DD16 – Posicionar corretamente algarismos;</p> <p>DD21 – Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração;</p> <p>DD7 – Utilizar os numerais romanos;</p> <p>DD8 – Utilizar números ordinais até ao milhar.</p> <p>DD1- Responder a questões acerca do que ouviu.</p>	<p>- Jogo: “Os craques da Matemática”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cartões; -Tabuletas; - Cartões de registo; - Ampulheta. 	<p>11h45 às 12h30</p>

Anexo XI

*Excerto das grelhas de avaliação
da atividade “Jogo: Os Craques
da Matemática”*

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos	Alunos																		
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo	
DD6	Conhece os numerais romanos	N O	N O			N O														
DD7	Utiliza os numerais romanos																			
DD8	Utiliza números ordinais até ao milhar														a)					
DD13	Identifica sólidos geométricos												a)		a)	a)				
DD14	Classifica sólidos geométricos: poliedros												a)		a)	a)				
	Classifica sólidos geométricos: não poliedros												a)		a)	a)				
	Classifica sólidos geométricos: vértices												a)		a)	a)				
	Classifica sólidos geométricos: arestas												a)		a)	a)				
	Classifica sólidos geométricos: faces												a)		a)	a)				
DD15	Reconhece a posição de cada ordem												a)		a)	a)				
DD16	Posiciona algarismos												a)		a)	a)				
DD20	Reconhece que mil unidades são um milhar e que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas												a)		a)	a)				
DD21	Resolve problemas												a)		a)	a)				

ASA= Atingiu sem ajuda; ACA= Atingiu com ajuda; NA= Não atingiu; NO = Não Observado; a) = Faltou.

Anexo XII

*Excerto das grelhas da sequência
didática da atividade “Jogo da
Glória”*

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Recursos	
<p>Competência Matemática</p> <p>Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB, p. 65)</p>	<p>Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem</p> <p>Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. (CREB, p. 65)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Números naturais. - Sólidos geométricos. - Sequências e regularidades. - Tempo. - Escrita. 	<p>DD16 - Resolver problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações.</p> <p>DD17 - Decompor números;</p> <p>DD18 - Identificar sólidos geométricos e seus constituintes.</p> <p>DD19 – Resolver problemas envolvendo sequências e/ou regularidades.</p> <p>DD20 – Ler relógios de ponteiros e medidas de tempo.</p> <p>DD8 – Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários.</p>	<p>- Jogo da glória (consolidação de todos os conteúdos abordados durante o 1.º Período).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tabuleiros; - Peões; - Fichas de registo. 	<p>11h45 às 12h30</p>

Anexo XIII

*Excerto das grelhas de avaliação
da atividade “Jogo da Glória”*

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos	Alunos																	
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
DD10	Distingue círculo e circunferência		a)		a)				a)						a)				
DD11	Identifica o raio		a)		a)				a)						a)				
DD12	Identifica o diâmetro		a)		a)				a)						a)				
DD16	Resolve problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações																		
DD17	Decompõe números																		
DD18	Identifica sólidos geométricos																		
	Reconhece os vértices																		
	Reconhece as arestas																		
	Reconhece as faces																		
DD19	Resolve problemas envolvendo sequências e/ou regularidades																		
DD20	Lê relógios de ponteiros e medidas de tempo																		

ASA= Atingiu sem ajuda; ACA= Atingiu com ajuda; NA= Não atingiu; NO = Não Observado; a) = Faltou.

Anexo XIV

Exemplo de Sequência

Didática do 1.º Ciclo



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO
ENSINO BÁSICO**

PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II

2.º ANO – 1.º SEMESTRE

2013/2014

Sequência Didática III

(4, 5 e 6 de novembro)

Estagiária: Carolina Melo Cabral

Intervenção Pedagógica elaborada no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2013/2014, na EB1/ JI São Roque – Canada das Maricas, sob orientação científica do Professor Doutor Adolfo Fialho e da Professora Cooperante Maria Angelina Monteiro

Ponta Delgada, 4 de novembro de 2013

“Qualquer planificação – de sequência de aprendizagem ou de aula – pressupõe escolhas pedagógicas teóricas que determinam uma prática concretizada, em última análise na aula. O professor terá de fazer a escolha que melhor se adequa aos seus propósitos educativos e às condições concretas em que trabalha.”

(Pais & Monteiro, 1996, p. 34)

Índice

Introdução	5
Descrição pré-ativa da ação a desenvolver e justificação e fundamentação das opções tomadas	8
Grelhas da Sequência Didática dos dias 4, 5 e 6 de novembro	16
Avaliação dos alunos	22
Glossário	23
Referências Bibliográficas	25
Anexos	26
Anexo I – Grelhas das Metas de Aprendizagem	27
Anexo II – Grelhas dos Indicadores de Aprendizagem	33
Anexo III – Texto “Era uma vez uma Península” e ficha de interpretação	41
Anexo IV – Cartazes “Numeração Romana”	50
Anexo V – Desafios dos números romanos	51
Anexo VI – Ficha de Registo: “Desafios dos números romanos”	52
Anexo VII – Frisos Cronológico	53
Anexo VIII – PowerPoint “Grau dos nomes”	53
Anexo IX – Jogo “Os Nomes”	53
Anexo X – Ficha de Registo: Jogo “Os Nomes”	54
Anexo XI – Síntese “Grau dos Nomes”	55
Anexo XII – PowerPoint Estudo do Meio	56

Anexo XIII – Síntese “O século e a Península Ibérica no mundo”	57
Anexo XIV – Crucigrama I	60
Anexo XV – Síntese “Os primeiros povos”	61
Anexo XVI – Crucigrama II	64
Anexo XVII – Cartões do jogo “Os craques da Matemática	65
Anexo XVIII – Ficha de Registo do jogo “Os craques da Matemática	72
Anexo XIX – Tabuletas e Ampulheta	73

Introdução

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada II e tem como objetivo apresentar a terceira sequência didática a ser desenvolvida com a turma 4.º D, da EB1/JI de São Roque 2 – Canada das Maricas, nos dias quatro, cinco e seis de novembro de dois mil e treze.

Depois de analisados os programas dos manuais escolares, do 3.º ano e do 4.º ano, verificou-se e ficou determinado que iria dar, na terceira intervenção, tanto para o 3.º ano como para o 4.º ano/ 4.º ano – nível I, os seguintes conteúdos: os graus dos nomes, na área curricular de Português; a numeração romana e a revisão de todos os conteúdos abordados, tanto por mim como pelo elemento B, na área curricular de Matemática; e o século, a Península Ibérica no mundo e os primeiros povos, na área curricular de Estudo do Meio.

Para planificar e organizar de forma sequenciada e articulada todas as áreas curriculares, para a terceira intervenção, tive em consideração os aspetos vivenciados nas minhas duas primeiras semanas de intervenção; os aspetos observados na sala de aula, aquando das intervenções da minha colega de núcleo de estágio; as características da turma e de cada aluno em específico; o ritmo de trabalho dos alunos; e, também, as facilidades e as fragilidades de cada aluno. Tendo em consideração todos estes aspetos, que serão explicados, posteriormente, no capítulo que se segue, e os conteúdos que irei abordar nas diferentes áreas, pretendo, nesta sequência, fazer do conteúdo “os primeiros povos” o elo de articulação dos conteúdos a serem explorados e trabalhados nas diferentes unidades curriculares. Isto é, ambiciono interligar, sempre que possível, as diversas áreas curriculares aos conteúdos de Estudo do Meio, neste caso, “os primeiros povos”.

Para além dos aspetos acima referidos, para esta terceira sequência, também tive em preocupação a segunda avaliação dos alunos, pois esta fornece informações essenciais sobre a aprendizagem dos mesmos. Nesta ordem de ideias, apresento, em seguida, um pequeno resumo das considerações retiradas, relativas à segunda avaliação dos alunos. De um modo geral, todos os alunos atingiram o solicitado, verificando-se a compreensão dos mesmos, aquando da realização das atividades, ao longo da semana; a

turma trabalhou e esforçou-se na realização de todas as atividades, havendo, como seria de esperar diferentes ritmos de trabalho; para além disso, a mesma mostrou-se muito participativa, querendo expressar-se e dar a sua opinião acerca dos diversos temas. Relativamente às diferentes unidades curriculares, é de referir que na Matemática todos os alunos têm os conceitos de dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade interiorizados, sabendo-os apropriar na prática e, também, tem apreendido, relativamente aos sólidos geométricos, a sua classificação e composição, sabendo aplicá-los nas atividades; no Português todos os alunos ficaram com os conceitos fundamentais interiorizados, pois, nos diversos momentos práticos estes demonstraram que sabiam utilizá-los; e, por fim, em relação ao Estudo do Meio, verificou-se que toda a turma ficou com o conteúdo – os incêndios - interiorizado.

É ainda pertinente, acrescentando, deste modo, informação complementar ao parágrafo anterior, que todos os alunos estão num bom caminho, tendo de se trabalhar muito com o 4º ano - nível I, no Português, a leitura e a escrita, e na Matemática os algoritmos e os sólidos geométricos (mais especificamente, o conceito de vértice, aresta e faces); com o 4.º ano e 3.º ano a produção textual, a acentuação e a correção ortográfica, pois tenho verificado que os alunos cometem muitos erros ortográficos, tanto ao produzirem um texto sozinhos como ao copiarem informação do quadro (Português); e com a Tatiana é necessário trabalhar diversos conteúdos, com o intuito de se perceber em que nível de aprendizagem a aluna se encontra e quais as suas maiores dificuldades, para poder arranjar estratégias adequadas, que a levem a melhorar a sua prestação escolar.

No decorrer deste documento, irei, num primeiro momento, apresentar, descrever, justificar e fundamentar, segundo especialistas na área, as atividades, os métodos de ensino e as macro estratégias que irei utilizar, posteriormente, apresentarei as grelhas da sequência didática, seguindo-se as propostas de avaliação para a turma e a respetiva justificação e, por fim, o glossário com os conceitos que serão explorados, no contexto sala de aula.

Para além disso, e reforçando novamente o que mencionei na sequência didática anterior, este documento poderá ser modificado devido aos acontecimentos decorrentes na ação, isto é, tudo o que nele é mencionado pode sofrer alterações, podendo ser estas

mínimas ou consideráveis, dependendo do que acontecer ao longo dos diversos dias. É de referir ainda, que neste documento há um horário fixo para a turma mas, pode haver necessidade de alterá-lo (por exemplo: para dedicar mais tempo a determinada unidade curricular; para inverter a ordem de lecionação das diferentes áreas, ou seja, não seguir o horário estipulado, modificando a ordem das áreas curriculares a serem trabalhadas num determinado dia) caso seja essencial e necessário para a aprendizagem dos alunos. No caso de acontecer a primeira situação, exemplificada anteriormente, esta será devidamente justificada e fundamentada. No que diz respeito, à segunda situação, esta acontecerá esta semana, devido à gestão/utilização dos recursos audiovisuais da escola, requisitados pelos vários núcleos de estágio. Neste sentido, na terça-feira, haverá uma troca de horários, nas áreas curriculares contempladas, isto é, a aula de Matemática (que se realizaria das onze horas às doze horas e trinta minutos) passará para a tarde, no horário compreendido entre as treze horas e trinta minutos e as quinze horas, e a aula de Estudo do Meio, irá ser realizada de manhã, no horário já referido da unidade curricular de Matemática.

No seguimento do pensamento, do parágrafo antecedente, Monteiro (1996) vem dizer que “A planificação de uma aula, (...), não tem de ser obrigatoriamente que ser cumprida (...). Em situação de aula, o professor deve (...) ser capaz de decidir, no momento, se será mais eficaz cumprir a planificação feita ou responder às solicitações dos alunos e percorrer outro caminho.” (p. 40), ou seja, apesar de ter programado uma série de estratégias de aprendizagem para serem trabalhadas pela turma, durante dois dias e meio, isto não significa que não possa modificá-las, muito pelo contrário, nos casos em que averiguar que os conceitos não ficaram bem explorados e/ou assimilados, devo ser capaz e ter a flexibilidade de me ajustar às situações e seguir o caminho que ajudará os alunos a ultrapassar as suas dificuldades, ficando as outras atividades para outros momentos.

Descrição pré-ativa da ação a desenvolver e justificação e fundamentação das opções tomadas

Nesta terceira sequência didática irei privilegiar a área curricular de Estudo do Meio como área transversal e estruturante da minha prática, ou seja, pretendo dar realce a um conteúdo, de Estudo do Meio, neste caso “os primeiros povos” e torná-lo a competência transversal, ou seja, torná-lo a área que interligará todas as outras áreas curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais precisamente, no Português, na Matemática, na Cidadania e nas Expressões.

Tendo em consideração o que acima mencionei, é importante acentuar, que para planificar toda a minha ação prática, tive em conta os seguintes aspetos: as minhas primeiras duas intervenções, porque através delas verifiquei quais as facilidades, necessidades e os interesses da turma e, também, permitiu-me refletir sobre os aspetos menos conseguidos, a fim de melhorá-los nesta terceira sequência; as intervenções do elemento B, pois permitiram-me recolher informações importantes sobre a situação atual dos alunos – conhecimentos e necessidades; e as características da turma e de cada aluno, e também o seu ritmo de trabalho e as dificuldades dos mesmos, pois através destes aspetos consigo adaptar e adequar as atividades às necessidades dos alunos que apresentam maior grau de dificuldade.

Nesta linha de pensamento, acho pertinente referir algumas características da turma e de alguns alunos em específico, com o intuito de enquadrar e contextualizar as atividades pensadas para os mesmos, visto que através destas características já se consegue perceber se as estratégias que ambiciono implementar se ajustam ou não à turma em questão. É de salientar, então, que de uma maneira geral, a turma é assídua, pontual, que as regras estabelecidas na sala de aula estão interiorizadas, que os alunos são recetivos a diferentes tipos de atividades, que têm um especial interesse pela área de Matemática e pela área de Estudo do Meio (nesta área demonstram uma grande vontade em participar e em partilhar ideias) e que têm diferentes ritmos de trabalho, o que leva a ter de se trazer pensadas algumas estratégias, no caso de estas situações ocorrerem. Para além disso, é importante salientar que, a turma apresenta níveis de aprendizagem diferenciados, por isso, as atividades são diferentes dentro de uma mesma área e os

conteúdos trabalhados, também, são diferentes, nas unidades curriculares de Português e Matemática, pois no Estudo do Meio, todos se encontram a dar os mesmos conteúdos. Como afirma Jesus e Martins (2000) “O ensino com níveis diversificados é uma das abordagens que possibilita ao professor preparar uma aula, com base em variações que respondem às necessidades especiais dos alunos.” (p. 22).

No que diz respeito, aos alunos que frequentam o 4.º ano, estes têm facilidade em reter novos conceitos e em conseguir aplicá-los sem muitas dificuldades e, também, têm muito interesse pelas várias temáticas, mostrando vontade em aprender e em participar ativamente nas aulas. Contudo, apresentam algumas dificuldades ao nível oral e ao nível da escrita, pois dão com frequência erros ortográficos e de acentuação, mesmo passando informação registada no quadro; a nível da Matemática, por vezes, não interpretam bem os enunciados induzindo-se, a si próprios, em erros e as dificuldades alteram-se de conteúdo para conteúdo, nas diversas crianças; por fim, ao nível do Estudo do Meio, interiorizam facilmente os novos conceitos e têm facilidade em percebê-los, sendo muito participativos nesta área. É ainda de realçar, que com este grupo de alunos, nesta terceira intervenção, pretendo trabalhar de uma maneira mais constante a oralidade e a escrita, visto que, a meu ver é o que é mais evidenciado, ao longo das práticas. Pretendo, deste modo, corrigir a oralidade dos alunos, tornar a Mariana, a Fabiana, a Beatriz, o Rafael e o Manuel, alunos mais participativos e reforçar a ideia do cuidado que estes devem ter na escrita.

Relativamente aos alunos do 4.º ano – nível I, nomeadamente, a Joana, o Leandro e o Paulo, apresentam diversas dificuldades, por isso, aprendem os conteúdos do 4.º ano de uma forma muito simplificada, não abordando alguns conteúdos mais complexos do Português. Destes três alunos, a Joana é a aluna que apresenta mais dificuldades na área de Matemática e o Leandro e o Paulo os que apresentam mais dificuldades no Português. É de mencionar que a Joana e o Leandro têm capacidade de concentração e o gosto de querer aprender, enquanto, o Paulo, apesar de demonstrar algum interesse em aprender, não consegue concentra-se, estando muitas vezes destabilizado e não recetivo às novas aprendizagens e atividades. Nesta ordem de ideias, pretendo, continuar a investir, na participação ativa, deste grupo, no conjunto com a restante turma, de forma a que estes se sintam incluídos, trabalhando os mesmos conceitos que os outros níveis. Além disso, tenho o objetivo de apoiar este grupo de

uma forma constante, tanto para estes atingirem o que é pretendido, mas, também, para estes irem ficando cada vez mais motivados para aprender novos conceitos.

Por fim, em relação ao Pedro, este é um aluno que demonstra vontade em aprender e que tem muitas facilidades na área da Matemática e a Tatiana é uma aluna, que, também, mostra desejo em aprender, mas apresenta muitas dificuldades nas diferentes áreas curriculares. Com estes dois alunos quero trabalhar, também, de uma forma constante, prestando auxílio, de modo a estes combaterem as suas dificuldades. Falando, em particular, do Pedro, quero que este continue a mostrar o mesmo interesse e empenho, por isso, tentarei prestar, sempre que possível, auxílio ao mesmo levando-o a progredir de forma constante os seus conhecimentos. Em relação à Tatiana, ambiciono acompanhar, sempre que possível, o trabalho que esta realiza, de forma a verificar as dificuldades e necessidades, que a mesma apresenta, de maneira a que sejam sendo colmatadas as urgências mais evidentes.

Tendo em atenção todos os aspetos acima referidos, ao longo desta minha terceira intervenção, pretendo: proporcionar uma série de experiências concretas e significativas à turma, isto é, segundo Valadares e Moreira (2009) “um processo construtivo e reconstrutivo ao mesmo tempo, em que as concepções do aprendente se vão enriquecendo progressivamente” (p. 36), conseguir que os alunos interiorizem, consolidem e apliquem os novos conceitos aprendidos, demonstrem atitudes de cooperação e entajuda e estejam disponíveis e recetivos a tudo o que será proposto. Além disso, tenho como ambição que a turma trabalhe como um todo, mesmo havendo diferentes níveis, isto é, apesar de esta trabalhar os mesmos conteúdos (pois, na maioria são iguais para todos os níveis), estes são dados de forma mais superficial para os de nível I e de maneira mais profunda para os do 3.º e 4.º ano, por isso, pretendo, apesar de fazer trabalho diferenciado, que todos sintam que estão no mesmo pé de igualdade, tentando fazer com que as crianças não tenham consciência que há grupos mais frágeis.

Partindo destes objetivos, antes mencionados, pretendo desenvolver um conjunto de estratégias fundamentais para a aprendizagem de toda a turma, que serão apresentadas, descritas, justificadas e fundamentadas de seguida.

No dia **quatro de novembro** de dois mil e treze, irei receber os alunos à porta da sala de aula e estes, como habitual, vão sentar-se nos seus lugares (é de salientar, que

todos os alunos são pontuais, contudo tem de se ter em conta que algum aluno (a) pode chegar ligeiramente atrasado, por isso, a aula pode não iniciar às nove horas exatas). Depois de todos estarem sentados, nos seus lugares, pedirei a um aluno (a) para escrever a data e o dia da semana no quadro.

Pelas nove horas e dez minutos iniciarei a aula de **Português**, que decorrerá até às dez horas e trinta minutos. Num primeiro momento, irei entregar a toda a turma um texto intitulado “Uma aula de História em casa”, passando de seguida à leitura do mesmo por mim e por último à leitura por todos dos alunos. De seguida, farei em uma exploração oral do texto e, por fim, todos os alunos irão resolver uma ficha de trabalho sobre o mesmo (com diferentes patamares de exigência, conforme o nível de aprendizagem), sendo esta lida e explicada, por mim, antes de a turma iniciar a realização da mesma. Enquanto os do 4.º e 3.º ano resolvem a ficha autonomamente, prestarei auxílio ao 4.º ano – nível I. Pelas dez horas, será feita a correção da ficha no quadro. Terminadas as atividades os alunos formarão uma fila e sairão para o intervalo da manhã, que ocorre entre as dez horas e trinta minutos e as onze horas.

A escolha desta estratégia prende-se a dois fatores chave, sendo o primeiro, a importância da compreensão oral e escrita e o segundo, o fio de condutor da minha intervenção (texto). Por outras palavras, escolhi esta atividade, porque de um lado posso trabalhar com os alunos vários conteúdos do Português, verificando as necessidades e as facilidades sentidas pelos mesmos na leitura e interpretação de um texto e, também, as dificuldades que apresentam ao nível da escrita e, por outro lado, partindo deste texto consigo fazer com que esta minha intervenção tenha um fio condutor, que interligue as várias áreas que irei abordar.

Às onze horas os alunos voltarão para a sala de aula e darei início ao bloco de noventa minutos, destinado à unidade curricular de **Matemática**. Neste bloco será feito, numa primeira fase, a revisão da numeração romana. Esta revisão será feita com recurso a três cartazes, onde estão explícitos os números, as regras e alguns exemplos e depois questionarei a turma com o intuito de saber se esta compreendeu ou não. De seguida, haverá um jogo de consolidação - desafios dos números romanos e árabes – que será feito em grande grupo através da troca de cartões. Terminadas as atividades, a turma formará a fila e irá almoçar (o almoço ocorre das doze horas e trinta minutos às treze horas e trinta minutos).

Para a unidade curricular de Matemática, optei por estas atividades e recursos, pois, na minha opinião, eram as que mais se enquadravam ao conteúdo que será explanado. Através dos cartazes, consigo captar a atenção dos alunos, fazer com que estes participem e que consigam reter informações, por duas vias simultâneas, mais precisamente, a audição e a visão e, ainda, por ser um recurso que pode ficar fixado na sala, permitindo que os mesmos possam visualizá-lo sempre que tiverem necessidade. Além disso, também, recorri ao jogo, visto que este permite fazer uma consolidação da matéria, de uma forma diferente e divertida, que leva a turma a trabalhar sem ser de uma forma monótona e tradicional. Através deste conteúdo, começo a avançar no meu fio condutor, ou seja, começo a concretizar o meu objetivo de integrar diversas áreas a um único tema.

Depois do almoço (pelas treze horas e trinta minutos) a turma regressará à sala para ter aula de Inglês, aula qual eu não estou presente. Desta forma, só entrarei na sala de aulas às catorze horas e quinze minutos, onde explorarei a área de **Expressão Plástica**. Nesta unidade curricular, cada aluno construirá um pequeno friso, com papel de cenário, para ir preenchendo à medida que os conteúdos são abordados. Neste sentido, irei distribuir uma tira de papel de cenário, a todos, para depois os alunos tirarem as medidas, traçarem os riscos a marcador e fazerem dobragens em cima dos riscos.

Optei por esta atividade, visto que se enquadra na área da Expressão Plástica e porque, através dela surgirão recursos que serão úteis para os alunos, na área de Estudo do Meio. Deste modo, ao mesmo tempo que estes vão trabalhando técnicas plásticas, também, estão construindo algo de utilidade, não fazendo, desta forma, algo só por fazer.

No dia cinco de novembro de dois mil e treze, pelas nove horas e dez minutos iniciarei a aula de **Português**, que decorrerá até às dez horas e trinta minutos. Numa primeira fase, farei uma revisão sobre o grau dos nomes, com recurso a um PowerPoint, e depois farei algumas perguntas para verificar se os alunos perceberam os diversos conceitos. Terminado este momento, seguir-se-á um jogo que engloba a classe dos nomes, no qual toda a turma irá participar. Este jogo tem como objetivo, que todos, na sua vez, vão ao quadro preencher uma tabela da classe dos nomes. No final da aula será entregue uma síntese para ser colada no caderno de estudo, de Português.

Terminadas as atividades os alunos formarão uma fila e sairão para o intervalo da manhã, que ocorre entre as dez horas e trinta minutos e as onze horas.

A escolha deste tipo de estratégias, para esta segunda aula de Português, prende-se ao facto de diversificar materiais mas, tendo sempre consciência, que em primeiro lugar estão as aprendizagens dos alunos. Assim sendo, utilizarei um PowerPoint, porque este tipo de recurso facilita a aprendizagem dos alunos, visto que ao mesmo tempo que me ouvem têm um suporte visual, pelo qual me podem acompanhar. Nesta linha de pensamento, Nérici (s.d.) diz que “as projeções representam inestimável recurso de ensino, uma vez que podem trazer, com um dinamismo inestimável, a realidade distante ou de difícil apreensão, para dentro da sala de aula e de forma interessante e sugestiva.” (p. 453). Por outro lado, também, escolhi um jogo de consolidação, visto que este permite que os alunos aprendam mas de uma forma diferente, para além disso, ainda faz que estes se exponham perante a turma, aprendendo, desta maneira, a falar perante um público e os restantes a saber ouvir e esperar pela sua vez.

Às onze horas, depois de a turma regressar do intervalo, haverá um bloco, de noventa minutos, dedicado ao **Estudo do Meio**, onde introduzirei o século e a Península Ibérica no mundo, através de um PowerPoint, depois será entregue uma síntese para cada aluno colocar no seu caderno de estudo e, para finalizar, a aula, entregarei um crucigrama sobre os conteúdos abordados. Terminada a atividade, a turma formará a fila e irão almoçar (o almoço ocorre das doze horas e trinta minutos às treze horas e trinta minutos).

No bloco de Estudo do Meio, escolhi a utilização de um PowerPoint pelas razões anteriormente referidas. Entregarei uma síntese, visto que esta é um instrumento muito útil para o estudo dos alunos e optei por um crucigrama, porque é uma forma de os mesmos consolidarem e reterem os conceitos chave trabalhados ao longo da aula.

Pelas treze horas e trinta minutos, os alunos regressarão à sala de aula para terem **Matemática**. Num primeiro momento, os alunos serão divididos em grupos e a cada grupo será atribuído um tema. De seguida, cada grupo receberá uma cartolina para realizar a apresentação do tema que lhe coube e um pequeno cartão com as indicações do que deve constar no cartaz de cada grupo. Depois de explicada a atividade, ao pormenor, será dado início à realização dos cartazes. Eu estarei neste momento a circular pela sala para prestar apoio aos grupos que necessitarem. Terminada a

atividade, cada grupo irá eleger um porta-voz que irá explicar à restante turma o que está no cartaz que elaboraram.

Escolhi esta estratégia, para este momento, pois através deste tipo de atividades os alunos aprendem a partilhar, a respeitar o outro, a cooperar e a tomar decisões em conjunto, como explica Perrenoud (1999) os trabalhos em grupo “solicitam várias habilidades, no âmbito da divisão do trabalho, e também necessitam de uma coordenação das tarefas de uns e de outros.” (p. 69) e trabalham a oralidade e a escrita, enquanto trabalham conteúdos matemáticos. Para além disso, dar a possibilidade aos alunos de elaborarem um cartaz é importante, pois permite que sejam os próprios alunos a explorarem/apresentarem determinado tema auxiliando-se neste recurso, como esclarece Marques (1983):

“o cartaz é uma forma de trabalho independente que consiste no estudo de um tema (...) cujas conclusões são apresentadas à turma sob a forma de painel, utilizando como suporte folhas de cartolina (...) A finalidade do cartaz é informar a turma sobre um determinado tema, visualizando a explicação e tomadas de posição do grupo, (...)” (p.76).

Pelas catorze horas e cinquenta e cinco, pedirei para a turma arrumar o seu material escolar e para formarem a fila. De seguida, acompanharei os alunos à última aula do dia – aula de Educação Física - que ocorre das quinze horas às quinze horas e quarenta e cinco minutos, sob responsabilidade da Professora de Educação Física.

No dia seis de novembro de dois mil e treze, pelas nove horas e dez minutos iniciarei a aula de **Estudo do Meio**. Neste bloco, darei continuidade ao PowerPoint, mas com o conteúdo “os primeiros povos”, depois será entregue uma síntese para cada aluno colocar no seu caderno de estudo e, para finalizar, a aula, entregarei um crucigrama sobre os conteúdos abordados. Terminada a atividade a turma formará a fila e irá para o intervalo. Optei por estas estratégias, pelos motivos já referidos, num parágrafo anterior, mais precisamente, o que fala a respeito da unidade curricular de Estudo do Meio.

Às onze horas a turma voltará para a sala de aula e darei início ao bloco de quarenta e cinco minutos, destinado à unidade curricular de **Educação Física**. É de

salientar, que se o tempo estiver bom a atividade será realizada no recreio. Em primeiro lugar, as crianças farão um pequeno aquecimento (corrida, rotação de pulsos, braços, pernas e pés), depois explicarei que irão realizar um jogo – Jogo do Queimado - e como se processa e depois darei início à atividade. Terminado o jogo, pedirei para todos se espalharem e farei um pequeno relaxamento. Por fim, os alunos formarão a fila e vão para a sala. Ao chegarem à sala irão trabalhar a área de **Matemática**. Neste bloco, de quarenta e cinco minutos, de Matemática, toda a turma irá realizar o jogo “Os craques da Matemática” que se realizará da seguinte forma: a turma será dividida em quatro equipas, a cada equipa serão distribuídas três tabuletas com as letras A, B e C e folhas de registos para resolverem alguns dos problemas. Eu irei ler e projetar os problemas e depois de terminar cada questão os alunos têm dois minutos para resolverem o exercício em conjunto e decidirem qual a tabuleta que será levantada. O jogo será realizado sempre desta forma, até terminarem as questões.

A minha escolha, na área curricular de Educação Física, deve-se ao facto de o jogo escolhido, estar articulado com a área que privilegiei para esta semana, nomeadamente, o Estudo do Meio, havendo neste contexto, uma batalha entre povos. E na área curricular de Matemática, escolhi o jogo, acima referido, pois é uma forma de os alunos trabalharem todos os conteúdos abordados, por mim e pelo elemento B, de uma forma dinâmica e integradora.

Fazendo um balanço global de todos os recursos/ materiais didáticos a utilizar, nesta semana, irei utilizar: o quadro negro, uma ficha de trabalho, jogos, PowerPoint, cartazes, sínteses, fichas de registo e material audiovisual.

Para finalizar, é de mencionar que, ao longo desta intervenção pedagógica, irei recorrer ao método expositivo simultaneamente com a exposição participativa, visto que os momentos de introdução de conteúdos têm de ser sempre mais expositivos para os alunos interiorizarem e perceberem o que é novo para eles, mas isso não impede que estes participem ao longo da aula e também utilizarei os métodos ativos, pois são métodos que permitem os alunos trabalhar autonomamente com vista a um fim.

Grelhas da Sequência Didática dos dias 4, 5 e 6 de novembro

A partir da próxima página (p. 17), estão apresentadas as grelhas da sequência didática referentes aos dias quatro, cinco e seis de novembro de dois mil e treze, no horário compreendido entre as nove e as quinze horas/ quinze e quarenta e cinco, dependendo do dia

Nas grelhas estão discriminadas as competências (foco e associada (s)) a desenvolver em cada atividade; as áreas de conteúdo e os domínios; os descritores de desempenho; as experiências de aprendizagem, nomeadamente, as atividades/estratégias; os recursos a utilizar; e o tempo, que engloba dia, mês e horas.

É de realçar, que as colunas das experiências de aprendizagem (atividades/estratégias e recursos) na grelha vem descritas de uma forma muito sucinta, visto que o ponto - Descrição pré-ativa da ação a desenvolver e justificação e fundamentação das opções tomadas - fala desta ao pormenor, explicando detalhadamente o que se pretende.

Para além disso, reforço a ideia que todas as atividades/experiências de aprendizagem propostas nas grelhas podem sofrer alterações durante as intervenções, caso ache pertinente ou caso ocorram situações que justifiquem tais modificações, beneficiando as aprendizagens da turma.

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Recursos	
<p>Competência em Línguas</p> <p>Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (CREB, p. 50)</p>	<p>Competência Científica e Tecnológica</p> <p>Descobrir a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património escrito, de âmbito científico e tecnológico, legado por diferentes épocas e sociedades. (CREB, p. 51)</p>	<p>- Instruções, Indicações;</p> <p>- Articulação;</p> <p>- Leitura Orientada;</p> <p>- Valores semânticos da frase: afirmativa, negativa;</p> <p>- Palavra, frase, texto e imagem.</p>	<p>DD1- Responder a questões acerca do que ouviu;</p> <p>DD2 - Articular palavras;</p> <p>DD3 -Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas;</p> <p>DD4 - Escrever legivelmente, com correção (orto) gráfica e gerindo correctamente o espaço da página.</p> <p>DD5 – Identificar factos significativos associados à História Nacional.</p> <p>DD6 – Conhecer os numerais romanos;</p>	<p>- Texto: “Era uma vez uma Península”.</p> <p>- Ficha de interpretação do texto.</p> <p>- Correção da ficha.</p>	<p>- Texto;</p> <p>- Ficha de Trabalho;</p> <p>- Lápis;</p> <p>- Borracha.</p>	<p>4 de novembro</p> <p>09h00 às 10h30</p>
<p>Competência Matemática</p> <p>Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB, p. 65)</p>		<p>Números naturais:</p> <p>- Numerais ordinais;</p> <p>- Numeração romana.</p>	<p>DD7 – Utilizar os numerais romanos;</p> <p>DD8 – Utilizar números ordinais até ao milhar.</p>	<p>- Sistema de numeração romana.</p> <p>- Desafios dos números romanos.</p>	<p>- Cartazes;</p> <p>- Cartões com sistema de numeração romana.</p> <p>-Desafios;</p> <p>- Lápis;</p> <p>- Borracha.</p> <p>- Ficha de registo</p>	<p>11h00 às 12h30</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Recursos	
<p>Competência Cultural e Artística</p> <p>Participar ativamente no processo de produção artística. (CREB, p. 91)</p>	<p>Competência Matemática</p> <p>Descodificar diferentes códigos das artes (geométricos, rítmicos, progressões, escalas, tempos, entre outros). (CREB, p. 91)</p>	<p>- Recorte, colagem e dobragem.</p> <p>Números naturais: - Numerais ordinais; - Numeração romana.</p>	<p>DD9 – Fazer composições colando diferentes materiais cortados; DD10 – Fazer dobragens.</p> <p>DD7 – Utilizar os numerais romanos; DD8 – Utilizar números ordinais até ao milhar.</p>	<p>- Construção de um friso cronológico.</p>	<p>- Papel de cenário; - Tesouras; - Réguas; - Lápis; - Borrachas.</p>	14h15 às 15h00
<p>Competência em Línguas</p> <p>Mobilizar, de forma consciente e crítica, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (CREB, p. 50)</p>		<p>- Flexão nominal; - Instruções, Indicações; - Articulação.</p>	<p>DD11 – Explicitar regras de flexão nominal; DD1- Responder a questões acerca do que ouviu; DD2 - Articular palavras; DD4 - Escrever legivelmente, com correcção (orto) gráfica e gerindo correctamente o espaço da página.</p>	<p>- PowerPoint (classificação de palavras – nomes). - Jogo dos nomes. - Síntese.</p>	<p>- PowerPoint. - Tela e Datashow. - Jogo: tabela, cartões e cruces. - Ficha de registo. - Síntese.</p>	<p>5 de novembro</p> <p>09h00 às 10h30</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Recursos	
<p>Competência Científica e Tecnológica</p> <p>Caracterizar ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior da mesma sociedade, estabelecendo relações entre a organização de espaço e os condicionamentos físico-naturais. (CREB, p. 69)</p>	<p>Competência em Línguas</p> <p>Mobilizar os diferentes saberes linguísticos para aprender a comunicar a informação. (CREB, p. 69)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O século; - A Península Ibérica no Mundo; - Os primeiros povos. <ul style="list-style-type: none"> - Instruções, Indicações; - Articulação. 	<p>DD12 – Identificar diferentes unidades de tempo: ano, década, século, e as referências temporais a.C. e d.C. ;</p> <p>DD5 – Identificar factos significativos associados à História Nacional.</p> <p>DD1- Responder a questões acerca do que ouviu;</p> <p>DD2 - Articular palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint (O século, a Península Ibérica no mundo e os primeiros povos). - Crucigrama. - Síntese. 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint; - Tela e Datashow. - Crucigrama. - Síntese. 	11h00 às 12h30
<p>Competência Matemática</p> <p>Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB, p. 65)</p>	<p>Competência em Línguas</p> <p>Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. (CREB, p. 65)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sólidos geométricos – poliedros e não poliedros; pirâmides e cones; vértice, aresta e face. - Sistema de numeração decimal (Dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade). Números naturais: - Numerais ordinais; - Numeração romana. - Articulação; - Palavra, frase, texto e imagem; - Cartaz. 	<p>DD13- Identificar sólidos geométricos;</p> <p>DD14- Classificar sólidos geométricos.</p> <p>DD15 - Reconhecer a posição das dezenas de milhar;</p> <p>DD16 – Posicionar corretamente algarismos;</p> <p>DD7 – Utilizar os numerais romanos;</p> <p>DD8 – Utilizar números ordinais até ao milhar.</p> <p>DD2 - Articular palavras;</p> <p>DD4 - Escrever legivelmente, com correção (orto) gráfica e gerindo correctamente o espaço da página.</p> <p>DD17 – Elaborar cartazes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em grupo: dezena de milhar, sólidos geométricos e números romanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas; - Marcadores; - Lápis; - Borrachas; - Tesouras; - Imagens. 	13h30 às 15h00

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Recursos	
<p>Competência Científica e Tecnológica</p> <p>Caracterizar ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior da mesma sociedade, estabelecendo relações entre a organização de espaço e os condicionamentos físico-naturais. (CREB, p. 69)</p>	<p>Competência em Línguas</p> <p>Mobilizar os diferentes saberes linguísticos para aprender a comunicar a informação. (CREB, p. 69)</p>	<p>- O século;</p> <p>- A Península Ibérica no Mundo;</p> <p>- Os primeiros povos.</p> <p>- Instruções, Indicações;</p> <p>- Articulação.</p>	<p>DD12 – Utilizar diferentes unidades de tempo: ano, década, século, e as referências temporais a.C. e d.C. ;</p> <p>DD5 – Identificar factos significativos associados à História Nacional.</p> <p>DD1- Responder a questões acerca do que ouviu;</p> <p>DD2 - Articular palavras.</p>	<p>- PowerPoint (O século, a Península Ibérica no mundo e os primeiros povos) – continuação.</p> <p>- Crucigrama.</p> <p>- Síntese.</p>	<p>- PowerPoint;</p> <p>- Tela e Datashow.</p> <p>- Crucigrama.</p> <p>- Síntese.</p>	<p>6 de novembro</p> <p>09h00 às 10h30</p>
<p>Competência Físico – Motora</p> <p>Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo dos jogos desportivos coletivos, realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro. (CREB, p. 105)</p>	<p>Competência Científica e Tecnológica</p> <p>Utilizar procedimentos corretos de pesquisa. (CREB, p. 105)</p>	<p>- Os primeiros povos.</p>	<p>DD18 - Respeitar as regras do jogo;</p> <p>DD19 – Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor;</p> <p>DD5 – Identificar factos significativos associados à História Nacional.</p>	<p>- Jogo do queimado – Batalha entre as comunidades recoletoras e as comunidades agropastoris.</p>	<p>- Bola;</p> <p>- Arcos.</p>	<p>11h00 às 11h45</p>

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Tempo
Foco	Associada			Atividades/Estratégias	Recursos	
<p>Competência Matemática</p> <p>Utilizar o sentido de número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (CREB, p. 65)</p>	<p>Competência em Línguas</p> <p>Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. (CREB, p. 65)</p>	<p>Figuras geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo; - Sólidos geométricos – poliedros e não poliedros; pirâmides e cones; vértice, aresta e face. - Sistema de numeração decimal (Dezena de milhar, unidade de milhar, centena, dezena e unidade). - Adição e subtração. <p>Números naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Numerais ordinais; - Numeração romana. <p>-Instruções, Indicações.</p>	<p>DD13- Identificar sólidos geométricos;</p> <p>DD14- Classificar sólidos geométricos.</p> <p>DD20 – Reconhecer que mil unidades são um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas;</p> <p>DD15 - Reconhecer a posição das dezenas de milhar;</p> <p>DD16 – Posicionar corretamente algarismos;</p> <p>DD21 – Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração;</p> <p>DD7 – Utilizar os numerais romanos;</p> <p>DD8 – Utilizar números ordinais até ao milhar.</p> <p>DD1- Responder a questões acerca do que ouviu.</p>	<p>- Jogo: “Os craques da Matemática”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cartões; -Tabuletas; - Cartões de registo; - Ampulheta. 	<p>11h45 às 12h30</p>

Avaliação dos Alunos

“ (...) para o professor a avaliação tem uma função pedagógica, porque o informa do modo como os alunos evoluem e são receptivos às suas propostas didáticas, permitindo fazer ajustamentos, se necessário.” (Pais & Monteiro, 1996, p. 37)

Em anexo (anexo I e II), estão apresentadas as grelhas (Grelhas de Avaliação – Indicadores de Desempenho e Grelhas de Avaliação – Metas de Aprendizagem) que utilizarei na minha prática pedagógica para avaliar os alunos em relação a cada experiência de aprendizagem desenvolvida. É de realçar, que as grelhas não serão preenchidas no momento em que se realizam as atividades mas, sim, durante as interrupções existentes ao longo do dia (intervalo da manhã, hora de almoço e depois da saída dos alunos, às quinze horas/ quinze e quarenta e cinco).

Nestes dois dias e meio, irei empregar para avaliar a turma vários instrumentos de avaliação, mais precisamente a observação, pois esta “permite a recolha de informação, enquanto decorre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o desempenho de cada aluno, das destrezas desenvolvidas e das suas atitudes” (Pais & Monteiro, 1996, p. 54); as grelhas de avaliação que “permitem um acompanhamento regular do aluno” (Pais & Monteiro, 1996, p. 57); a ficha de trabalho; as fichas de registo; os jogos realizados; e o trabalho desenvolvido em grupo, pois através destes instrumentos conseguirei recolher informação indispensável para refletir e avaliar as aprendizagens de cada aluno.

Estes instrumentos, empregados em conjunto vão fornecer-me informações fundamentais para avaliar os alunos, que serão, posteriormente, analisadas num documento de avaliação, com o intuito de fornecerem a situação atual de cada aluno, nomeadamente, as áreas onde sentem facilidade e as que sentem mais dificuldade.

Glossário

Grau dos nomes: Os nomes podem flexionar em grau. Esta flexão em grau é feita através da sufixação. Há três graus: o grau diminutivo, que dá a ideia de pequenez ou diminuição; o grau normal; e o grau aumentativo, que dá a ideia de grandeza.

Numeração romana: É um sistema de numeração onde os símbolos, que representam números, têm valor fixo independentemente de sua posição. São sistemas usados para apenas expressar quantidades inteiras, não permitem que sejam feitas operações com os números. O Sistema de Numeração Romano é um sistema simbólico constituído por sete letras, mais precisamente, o I (1), V (5), X (10), L (50), C (100), D (500) e o M (1000). Para se conseguir formar os números há duas regras indispensáveis: se o número de menor valor estiver atrás, fazemos uma subtração e se o número de menor valor estiver à frente, fazemos uma soma.

Século: O século é uma unidade de tempo que corresponde a 100 anos. Para sabermos a que século corresponde um determinado ano, utilizam-se as seguintes regras: quando o ano termina em dois zeros, o número de centenas indica o século e quando o ano não termina em zeros, soma-se uma unidade ao número de centenas.

Friso cronológico: É uma linha dividida em espaços iguais, correspondendo cada espaço a uma unidade de tempo (ano, década ou século).

Península Ibérica: A Península Ibérica situa-se no extremo sudoeste da Europa, entre o oceano Atlântico e o mar Mediterrâneo. Esta é limitada a norte e nordeste pelo oceano Atlântico e pelos Pirenéus; a sul pelo oceano Atlântico e pelo mar Mediterrâneo; a este pelo mar Mediterrâneo; e a oeste pelo oceano Atlântico. A Península Ibérica caracteriza-se pela riqueza dos seus recursos naturais, nomeadamente, o relevo, os rios e os oceanos, o clima e a vegetação.

Primeiros povos: A Península Ibérica é habitada há muitos milhares de anos. Os povos que habitavam a Península Ibérica eram Nómadas, viviam da caça, da pesca e dos frutos silvestres. Com a descoberta da agricultura, estes povos foram-se fixando junto dos rios e das terras mais férteis e construíram povoados. Depois iniciaram-se as primeiras invasões, sendo os Iberos o primeiro povo a habitar a Península Ibérica; depois chegaram os Celtas, que era um povo guerreiro e que se dedicava à agricultura;

posteriormente, os Iberos e os Celtas acabaram por se unir, dando origem aos Celtiberos, aos Lusitanos e a outros povos; por fim, chegaram, vindos do Mar Mediterrâneo, outros povos mais evoluídos, que eram os Fenícios, os Gregos e os Cartagineses.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, B. (2004). *Conhece a tua História*. Maia: Edições Nova Gaia.
- Jesus, S. N. & Martins, M. H. (2000). *Escola Inclusiva e apoios educativos*. Porto: Edições ASA.
- Marques, R. (1983). *Mudar a Escola. Novas Práticas de Ensino*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (2013). *Programa e Metas Curriculares Matemática – Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação. (2012). *Metas curriculares de Português – Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º ciclos*. Lisboa: ME.
- Nérici, I. G. (s.d.). *Introdução à didáctica geral*. Rio de Janeiro: Editora Científica. (volume II)
- Pais, A. & Monteiro, M. (1996). *Avaliação – Uma Prática Diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed Edições.
- SREC. (2011) *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Formação – Direcção Regional da Educação e Formação.
- Valadares, J. A. & Moreira, M. A. (2009). *A Teoria da Aprendizagem Significativa. Sua Fundamentação e Implementação*. Coimbra: Almedina.

ANEXOS

Anexo I – Grelhas dos Indicadores de Aprendizagem

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos																		
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
DD1	Responde a questões acerca do que ouviu																		
DD2	Articula palavras																		
DD3	Lê de acordo com orientações previamente estabelecidas																		
	Lê com clareza																		
	Lê num tom audível																		
	Lê com correção																		
DD4	Escreve corretamente																		
	Gere corretamente o espaço da página																		
DD5	Identifica factos significativos associados à História Nacional																		
DD6	Conhece os numerais romanos																		
DD7	Utiliza os numerais romanos																		
DD8	Utiliza números ordinais até ao milhar																		
DD9	Faz composições colando diferentes materiais cortados																		
DD10	Faz dobragens																		

ASA= Atingiu sem ajuda; **ACA**= Atingiu com ajuda; **NA**= Não atingiu; **NO** = Não Observado; **a)** = Faltou.

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos																				
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo	Araújo	Gonçalo	Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
DD7	Utiliza os numerais romanos																				
DD8	Utiliza números ordinais até ao milhar																				
DD11	Explicita regras de flexão nominal																				
	Identifica o grau diminutivo																				
	Identifica o grau normal																				
	Identifica o grau aumentativo																				
DD1	Responde a questões acerca do que ouviu																				
DD2	Articula palavras																				
DD4	Gere corretamente o espaço da página																				
	Escreve sem erros																				
	Escreve respeitando os sinais gráficos																				
DD12	Identifica diferentes unidades de tempo: ano, década, século e as referências temporais a.C. e d.C.																				
DD5	Identifica factos significativos associados à História Nacional																				
DD1	Responde a questões acerca do que ouviu																				

ASA= Atingiu sem ajuda; ACA= Atingiu com ajuda; NA= Não atingiu; NO = Não Observado; a) = Faltou.

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos																				
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo	Araújo	Gonçalo	Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
DD2	Articula palavras																				
DD13	Identifica sólidos geométricos																				
DD14	Classifica sólidos geométricos: poliedros																				
	Classifica sólidos geométricos: não poliedros																				
	Classifica sólidos geométricos: vértices																				
	Classifica sólidos geométricos: arestas																				
	Classifica sólidos geométricos: faces																				
DD15	Reconhece a posição de cada ordem																				
DD16	Posiciona algarismos																				
DD7	Utiliza os numerais romanos																				
DD8	Utiliza números ordinais até ao milhar																				
DD2	Articula palavras																				
DD4	Gere corretamente o espaço da página																				
	Escreve sem erros																				
	Escreve respeitando os sinais gráficos																				

ASA= Atingiu sem ajuda; **ACA**= Atingiu com ajuda; **NA**= Não atingiu; **NO** = Não Observado; **a**) = Faltou.

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos																				
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo	Araújo	Gonçalo	Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
DD17	Elabora cartazes																				
DD12	Identifica diferentes unidades de tempo: ano, década, século e as referências temporais a.C. e d.C.																				
DD5	Identifica factos significativos associados à História Nacional																				
	Reconhece as comunidades recoletoras																				
	Reconhece as comunidades agropastoris																				
	Reconhece os Iberos																				
	Reconhece os Celtas																				
	Reconhece os Celtiberos																				
	Reconhece os Fenícios																				
	Reconhece os Gregos																				
	Reconhece os Cartagineses																				
DD1	Responde a questões acerca do que ouviu																				
DD2	Articula palavras																				
DD18	Respeita as regras do jogo																				

ASA= Atingiu sem ajuda; ACA= Atingiu com ajuda; NA= Não atingiu; NO = Não Observado; a) = Faltou.

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos																				
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo	Araújo	Gonçalo	Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
DD19	Coopera com os companheiros																				
	Passa corretamente a bola																				
	Queima os adversários respeitando as regras																				
DD5	Identifica factos significativos associados à História Nacional																				
DD13	Identifica sólidos geométricos																				
DD14	Classifica sólidos geométricos: poliedros																				
	Classifica sólidos geométricos: não poliedros																				
	Classifica sólidos geométricos: vértices																				
	Classifica sólidos geométricos: arestas																				
	Classifica sólidos geométricos: faces																				
DD20	Reconhece que mil unidades são um milhar e que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas																				
DD15	Reconhece a posição de cada ordem																				
DD16	Posiciona algarismos																				
DD21	Resolve problemas																				

ASA= Atingiu sem ajuda; ACA= Atingiu com ajuda; NA= Não atingiu; NO = Não Observado; a) = Faltou.

Descritores de desempenho	Indicadores de Aprendizagem/ Alunos																		
		Andreia	Beatriz	Carolina	Erica	Fabiana	Gonçalo Araújo	Gonçalo Arruda	João	Manuel	Mariana	Rafael	Rafaela	Rodrigo	Pedro	Tatiana	Joana	Leandro	Paulo
DD7	Utiliza os numerais romanos																		
DD8	Utiliza números ordinais até ao milhar																		
DD1	Responde a questões acerca do que ouviu																		

ASA= Atingiu sem ajuda; **ACA**= Atingiu com ajuda; **NA**= Não atingiu; **NO** = Não Observado; **a**) = Faltou.

Anexo II – Grelhas das Metas de Aprendizagem

MATEMÁTICA	Alunos	Meta: 1. Designar dez unidades por uma dezena e reconhecer que na representação «10» o algarismo «1» se encontra numa nova posição marcada pela colocação do «0». P. 4 (1.ºano)	Meta: 2. Efetuar adições envolvendo números naturais até 1000, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenho e esquemas. P. 4 (1.ºano)	Meta: 1. Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar ou acrescentar. P. 5 (1.ºano)
	Andreia			
	Beatriz			
	Carolina			
	Erica			
	Fabiana			
	Gonçalo Araújo			
	Gonçalo Arruda			
	João			
	Manuel			
	Mariana			
	Rafael			
	Rafaela			
	Rodrigo			
	Pedro			
	Tatiana			
Joana				
Leandro				
Paulo				

CMF = Com Muita Facilidade; **CF** = Com Facilidade; **CMD** = Com Muita Dificuldade; **CD** = Com Dificuldade; **NO** = Não Observado; **a**) = Faltou.

MATEMÁTICA	Alunos	Meta: Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior a 1.000.000, utilizando o algoritmo da adição. P. 15 (3.ºano)	Meta: 6. Identificar, em objetos e desenhos, triângulos, retângulos, quadrados, circunferências e círculos em posições variadas e utilizar corretamente os termos «lado» e «vértice». P. 6 (1.ºano)	Meta: 8. Identificar cubos, paralelepípedos retângulos, cilindros e esferas. P. 6 (3.ºano/4.ºano)
	Andreia			
	Beatriz			
	Carolina			
	Erica			
	Fabiana			
	Gonçalo Araújo			
	Gonçalo Arruda			
	João			
	Manuel			
	Mariana			
	Rafael			
	Rafaela			
	Rodrigo			
	Pedro			
	Tatiana			
	Joana			
Leandro				
Paulo				

CMF = Com Muita Facilidade; **CF** = Com Facilidade; **CMD** = Com Muita Dificuldade; **CD** = Com Dificuldade; **NO** = Não Observado; **a)** = Faltou.

MATEMÁTICA	Alunos	Meta:
		1. Conhecer e utilizar corretamente os numerais romanos.
	Andreia	
	Beatriz	
	Carolina	
	Erica	
	Fabiana	
	Gonçalo Araújo	
	Gonçalo Arruda	
	João	
	Manuel	
	Mariana	
	Rafael	
	Rafaela	
	Rodrigo	
	Pedro	
	Tatiana	
Joana		
Leandro		
Paulo		

CMF = Com Muita Facilidade; **CF** = Com Facilidade; **CMD** = Com Muita Dificuldade; **CD** = Com Dificuldade; **NO** = Não Observado; **a)** = Faltou.

PORTUGUÊS	Alunos	Meta: 1. Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar. P. 7	Meta: 2. Respeitar o princípio de cortesia. P. 7	Meta: 1. Articular corretamente palavras. P. 7
	Andreia			
	Beatriz			
	Carolina			
	Erica			
	Fabiana			
	Gonçalo Araújo			
	Gonçalo Arruda			
	João			
	Manuel			
	Mariana			
	Rafael			
	Rafaela			
	Rodrigo			
	Pedro			
	Tatiana			
	Joana			
Leandro				
Paulo				

CMF = Com Muita Facilidade; **CF** = Com Facilidade; **CMD** = Com Muita Dificuldade; **CD** = Com Dificuldade; **NO** = Não Observado; **a)** = Faltou.

PORTUGUÊS	Alunos	Meta: 1. Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, notícias, cartas, convites e banda desenhada. P. 21 (3.º ano)	Meta: Classificar palavras quanto ao número de sílabas. P. 25	Meta: Distinguir sílaba tónica da átona. P. 25
	Andreia			
	Beatriz			
	Carolina			
	Erica			
	Fabiana			
	Gonçalo Araújo			
	Gonçalo Arruda			
	João			
	Manuel			
	Mariana			
	Rafael			
	Rafaela			
	Rodrigo			
	Pedro			
	Tatiana			
Joana				
Leandro				
Paulo				

CMF = Com Muita Facilidade; **CF** = Com Facilidade; **CMD** = Com Muita Dificuldade; **CD** = Com Dificuldade; **NO** = Não Observado; **a)** = Faltou.

PORTUGUÊS	Alunos	Meta: Classificar palavras quanto à posição da sílaba tônica. P. 26 (4.º/3.º ano)	Meta: 1. Ler textos narrativos, descrições, retratos, notícias, cartas, convites, avisos, textos de enciclopédias e de dicionários, e banda desenhada. P. 28 (4.º ano)	Meta: 10. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos. P. 32 (4.º ano)
	Andreia			
	Beatriz			
	Carolina			
	Erica			
	Fabiana			
	Gonçalo Araújo			
	Gonçalo Arruda			
	João			
	Manuel			
	Mariana			
	Rafael			
	Rafaela			
	Rodrigo			
	Pedro			
	Tatiana			
	Joana			
Leandro				
Paulo				

CMF = Com Muita Facilidade; **CF** = Com Facilidade; **CMD** = Com Muita Dificuldade; **CD** = Com Dificuldade; **NO** = Não Observado; **a)** = Faltou.

PORTUGUÊS	Alunos	Meta: 6. Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação. P. 31 (4.º ano)	Meta: 4.Fazer variar os nomes em grau (aumentativo e diminutivo). P. 33
	Andreia		
	Beatriz		
	Carolina		
	Erica		
	Fabiana		
	Gonçalo Araújo		
	Gonçalo Arruda		
	João		
	Manuel		
	Mariana		
	Rafael		
	Rafaela		
	Rodrigo		
	Pedro		
	Tatiana		
	Joana		
Leandro			
Paulo			

CMF = Com Muita Facilidade; **CF** = Com Facilidade; **CMD** = Com Muita Dificuldade; **CD** = Com Dificuldade; **NO** = Não Observado; **a)** = Faltou.

ESTUDO DO MEIO	Alunos	Meta: O aluno utiliza diferentes unidades de tempo: ano, década, século e as referências temporais a.C. e d.C. P. 3	Meta: O aluno constrói linhas de tempo relacionadas com rotinas e datas significativas para a história, pessoal, local e nacional. P. 3
	Andreia		
	Beatriz		
	Carolina		
	Erica		
	Fabiana		
	Gonçalo Araújo		
	Gonçalo Arruda		
	João		
	Manuel		
	Mariana		
	Rafael		
	Rafaela		
	Rodrigo		
	Pedro		
	Tatiana		
	Joana		
Leandro			
Paulo			

Anexo III – Texto “Era uma vez uma Península” e ficha de interpretação

EB1/JI de São Roque 2 – Canada das Maricas

3.º ano/4.º ano

Português

Nome: _____ **Data:** _____

Uma aula de História em casa

Numa tarde, ao regressar da escola, o Miguel resolveu contar à sua mãe, o que tinha aprendido, na aula de Estudo do Meio.

- Boa tarde, mãe! Hoje aprendi muitas coisas novas na escola. Posso contar-te? - disse o Miguel.

- Claro que sim, filho.

Então, ele começou a contar:

- Há muito tempo atrás, outros povos viveram na Terra. Estes povos eram muito diferentes das pessoas de hoje, tanto no modo de vida como nos conhecimentos que tinham.

E continuou:

- Portugal nem sempre foi como hoje o conhecemos, mãe. Este situa-se numa península chamada Península Ibérica, que foi sendo povoada ao longo de muitos séculos. Ao longo dos anos foram chegando à Península Ibérica vários povos, nomeadamente, comunidades recoletoras e comunidades agropastoris. Supõe-se que os primeiros povos a chegarem à Península Ibérica foram os Iberos, vindos do Norte de África. Mais tarde, a estes juntaram-se os Celtas, vindos do Norte da Europa, os Fenícios que chegaram de França, os Gregos da Grécia e os Cartagineses que chegaram de Cartago.

- Queres conhecer os vários povos, mãe? – perguntou o Miguel.

- Claro que sim, querido... Diz-me lá quais as características de cada um dos povos. – pediu a mãe.

Então, o Miguel explicou que as comunidades recoletoras dependiam da recolção de frutos, bagas, raízes entre outras coisas que recolhiam da natureza. As comunidades agropastoris dependiam da agricultura e da pastorícia para viverem. Os Iberos estavam divididos em tribos que se dedicavam ao cultivo da terra e à criação de animais. Os Celtas construíram povoados fortificados no cimo das montanhas e, também ficaram conhecidos no domínio da ourivesaria, depois os Celtas e os Iberos misturaram-se, originando os Celtiberos, que estavam divididos em várias tribos, uma delas os Lusitanos.

A mãe interrompeu-o e disse:

- Muito bem, filho! Vejo que estiveste muito atento. Para terminar, explica-me então, os povos que faltam... Já não me recordo do nome deles...

- Claro, mãe, já te explico. – disse o Miguel.

E, assim, o Miguel continuou:

- Os Fenícios, os Gregos e os Cartagineses dedicavam-se ao comércio. Eles foram muito importantes, porque os Fenícios trouxeram o alfabeto, os Gregos o uso da moeda e os Cartagineses a técnica de conservação dos alimentos através do sal.

- Já está, mãe. Já te expliquei tudo o que aprendi na aula de Estudo do Meio. – disse o Miguel muito orgulhoso.

- Muito bem, adorei ouvir-te! Hoje aprendi muitas coisas contigo.

Carolina Cabral

Parte I

1. Qual é o título do texto?

2. Qual é a tipologia textual do texto?

3. Qual é a personagem principal do texto?

4. O que contou o Miguel à mãe?

5. Nomeie os primeiros povos da Península Ibérica referidos no texto.

6. Descreve as características de cada um dos povos apresentados no texto.

7. Indica a região de proveniência de cada um deles.

Parte II

1. **Rodeia a sílaba tónica**, nas seguintes palavras:

filho	povos	península
comunidades	caraterísticas	montanhas
comércio	orgulhoso	tribos

2. **Decompõe em sílabas e classifica** quanto ao **número de sílabas** as **palavras da questão anterior**.

3. **Transcreve do texto uma frase exclamativa e uma frase interrogativa.**

Exclamativa: _____

Interrogativa: _____

4. **Transcreve uma frase** que esteja no **discurso direto**.

5. **Transcreve uma frase** que esteja no **discurso indireto**.

6. Põe a seguinte afirmação na **forma negativa**: “Numa tarde, ao regressar da escola, o Miguel resolveu contar à sua mãe, o que tinha aprendido, na aula de Estudo do Meio.”.

7. **Preenche** a tabela, com palavras retiradas do texto.

Nomes próprios	Nomes comuns	Nomes comuns coletivos	Verbos

Parte III

8. **Escreve** um pequeno texto expositivo sobre os primeiros povos que chegaram à Península Ibérica. (mínimo 60 palavras)

EB1/JI de São Roque 2 – Canada das Maricas

4.º ano – nível I

Português

Nome: _____ **Data:** _____

Uma aula de História em casa

Numa tarde, ao regressar da escola, o Miguel resolveu contar à sua mãe, o que tinha aprendido, na aula de Estudo do Meio.

- Boa tarde, mãe! Hoje aprendi muitas coisas novas na escola. Posso contar-te? - disse o Miguel.

- Claro que sim, filho.

Então, ele começou a contar:

- Há muito tempo atrás, outros povos viveram na Terra. Estes povos eram muito diferentes das pessoas de hoje, tanto no modo de vida como nos conhecimentos que tinham.

E continuou:

- Portugal nem sempre foi como hoje o conhecemos, mãe. Este situa-se numa península chamada Península Ibérica, que foi sendo povoada ao longo de muitos séculos. Ao longo dos anos foram chegando à Península Ibérica vários povos, nomeadamente, comunidades recoletoras e comunidades agropastoris. Supõe-se que os primeiros povos a chegarem à Península Ibérica foram os Iberos, vindos do Norte de África. Mais tarde, a estes juntaram-se os Celtas, vindos do Norte da Europa, os Fenícios que chegaram de França, os Gregos da Grécia e os Cartagineses que chegaram de Cartago.

Parte I

8. Qual é o título do texto?

9. Qual é a personagem principal do texto?

10. O que contou o Miguel à mãe? (assiná-la com um x a resposta certa)

- Contou o que tinha feito na hora do intervalo da manhã.
- Contou o que tinha aprendido na aula de Português.
- Contou o que tinha aprendido na aula de Estudo do Meio.

11. Nomeia os povos apresentados no texto.

12. Faz a correspondência:

- | | | |
|----------------|---|-----------------|
| Iberos ● | ● | Grécia |
| Celtas ● | ● | França |
| Fenícios ● | ● | Cartago |
| Gregos ● | ● | Norte da Europa |
| Cartagineses ● | ● | Norte de África |

Parte II

9. **Rodeia a sílaba tónica**, nas seguintes palavras:

filho	povos	península
comunidades	aula	Terra

10. **Decompõe em sílabas as palavras da questão anterior.**

filho: _____

povos: _____

península: _____

comunidades: _____

aula: _____

Terra: _____

11. Copia do texto **uma frase que tenha um ponto de interrogação.**

12. **Encontra o intruso de cada tabela e rodeia-o.**

Verbos
ando
cantam
povo
dormes

Nomes próprios
João
povo
Marta
Rita

Boa sorte!



Anexo IV – Cartazes “Numeração Romana”

Numeração Romana

Símbolos

Numeração Árabe	Numeração Romana
1	I
5	V
10	X
50	L
100	C
500	D
1000	M

Símbolos que se podem repetir três vezes

Numeração Árabe	Numeração Romana
1	I
5	V
10	X
50	L
100	C
500	D
1000	M

Como fazer para escrever os números?

Com o I e o X vamos tentar formar o número 9.

IX

1 10
Então, $10 - 1 = 9$

Com o X e o I vamos tentar formar o número 11.

XI

10 1
Então, $10 + 1 = 11$

Com o I e o V vamos tentar formar o número 4.

IV

1 5
Então, $5 - 1 = 4$

Regras:

Se o número de menor valor estiver à frente, fazemos uma soma.

VI
 $5 + 1 = 6$

Se o número de menor valor estiver atrás, fazemos uma subtração.

IV
 $5 - 1 = 4$

Numeração Romana



I = 1	XX = 20	CCC = 300
II = 2	XXX = 30	CD = 400
III = 3	XL = 40	D = 500
IV = 4	L = 50	DC = 600
V = 5	LX = 60	DCC = 700
VI = 6	LXX = 70	DCCC = 800
VII = 7	LXXX = 80	CM = 900
VIII = 8	XC = 90	M = 1.000
IX = 9	C = 100	MM = 2.000
X = 10	CC = 200	MMM = 3.000

Anexo V – Desafios dos números romanos



355

124

410

13

59

36

78

114

233

CLI

XCI

LXXVI

DXXXV

XLII

XXIV

XVI

IX

CCX

XXX

Anexo VI – Ficha de Registo: “Desafios dos números romanos”

Ficha de Registo – Numeração Romana

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

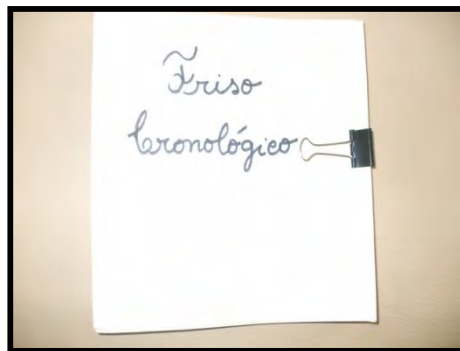
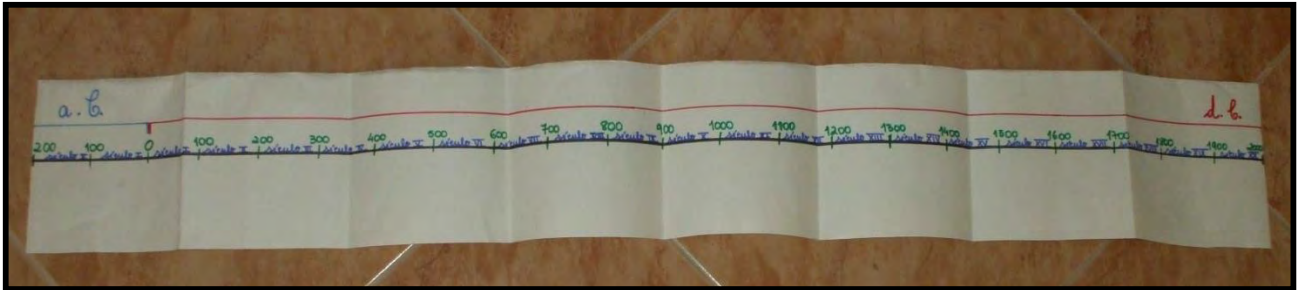
N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

N.º cartão: _____
Resposta: _____

Nome: _____ Data: _____

Anexo VII – Friso Cronológico



Anexo VIII – PowerPoint “Grau dos nomes” (na Dropbox)


Anexo IX – Jogo “Os Nomes”

	Nomes			Gênero		Número		Grau		
	Próprio	Comum	Comum coletivo	Masculino	Feminino	Singular	Dual	Diminutivo	Normal	Aumentativo
rapagão	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Anexo XI – Síntese “Grau dos Nomes”

Grau dos nomes

- Os nomes podem flexionar em grau.

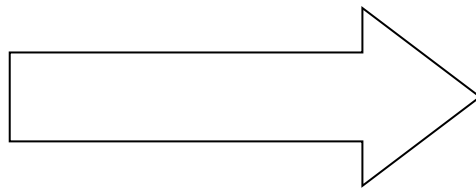
Diminutivo	Normal	Aumentativo
 cãozinho		

- Grau diminutivo** – dá a ideia de pequenez ou diminuição.
- Grau aumentativo** – dá a ideia de grandeza.
- A flexão em grau é feita através da sufixação.
- Sufixos que indicam o grau diminutivo e o grau aumentativo:**

Sufixos diminutivos	- ico -inho -ebre -eta - ilho -ito -eco -ota
Sufixos aumentativos	-ão -anzil -arão -ázio -aça -arra -arrão -onha

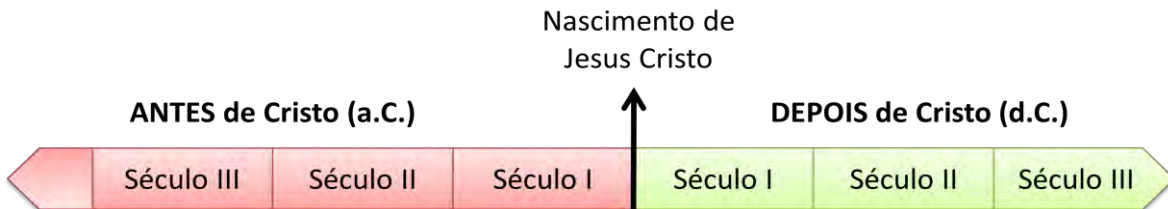
Anexo XII – PowerPoint Estudo do Meio (na Dropbox)

Anexo XIII – Síntese “O século e a Península Ibérica no mundo”



O século

- O **século** é uma unidade de tempo que corresponde a **100 anos**.



- Para sabermos a que século corresponde um determinado ano, utilizam-se as seguintes regras:

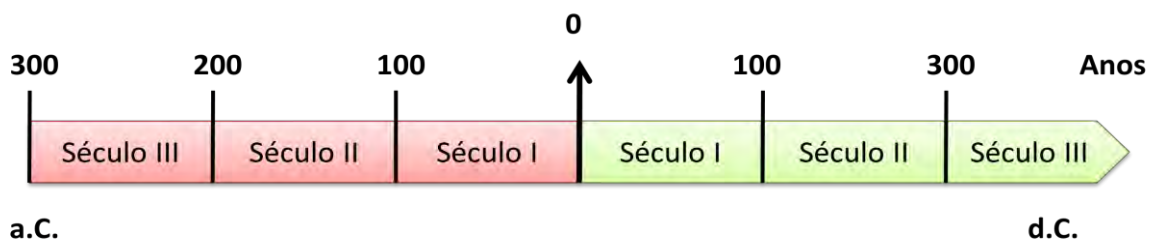
1. Quando o ano termina em dois zeros, o número de centenas indica o século.

1500 – século XV 2000 – século XX

2. Quando o ano não termina em zeros, soma-se uma unidade ao número de centenas.

1143 – (11+1)= 12 século XII

2012 (20+1)= 21 século XXI



- Para visualizarmos melhor a localização dos acontecimentos, utiliza-se o friso cronológico.



Linha dividida em espaços iguais, correspondendo cada espaço a uma unidade de tempo (ano, década ou século).

Exemplo de um friso cronológico:

A Península Ibérica no mundo

Relevo:

- **Centro/Norte:** montanhas e planaltos.
- **Sul:** Planícies.

Rios e oceanos:

- Grande número de rios, muitos deles navegáveis.
- Grande variedade de peixe e marisco, no mar e nos rios.

Clima:

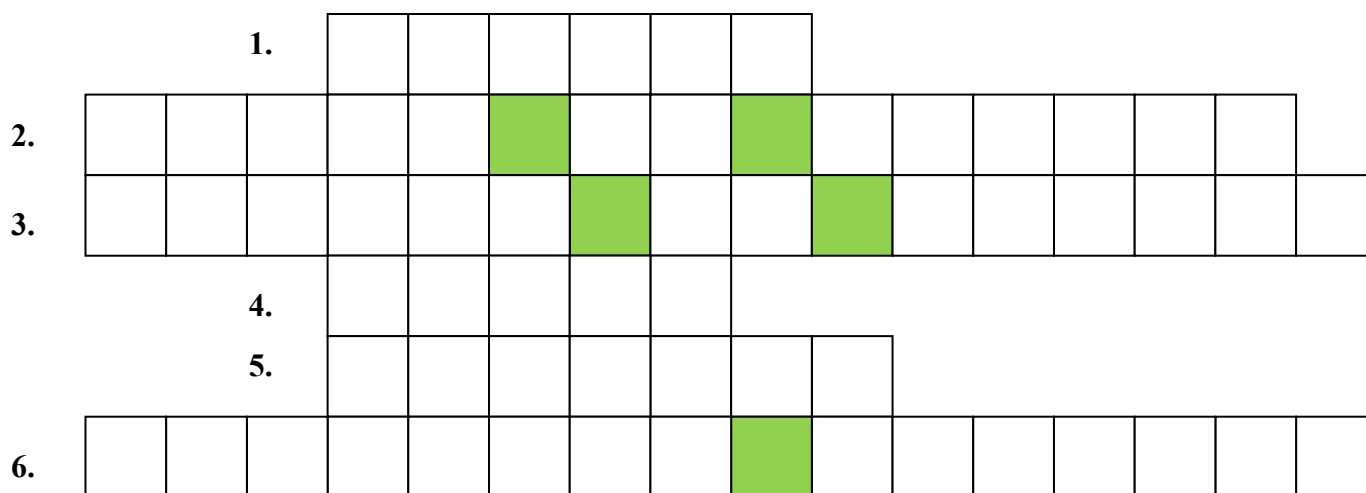
- **Norte:** ameno e chuvoso.
- **Interior:** muito quente ou muito frio, mas seco.
- **Sul:** quente e seco.
- **Litoral:** ameno e chuvoso.

Vegetação:

- Bosques cerrados com animais selvagens e frutos silvestres.

Anexo XIV – Crucigrama I

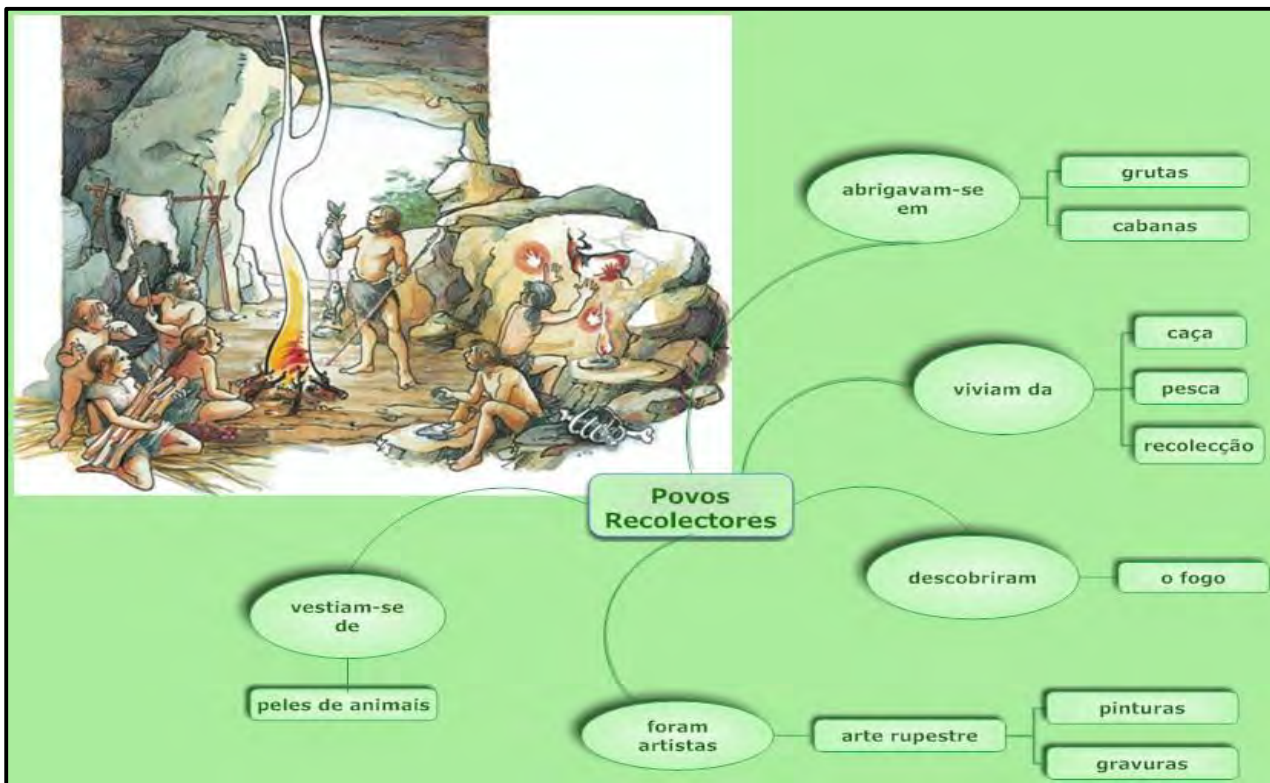
O século e a Península Ibérica no mundo



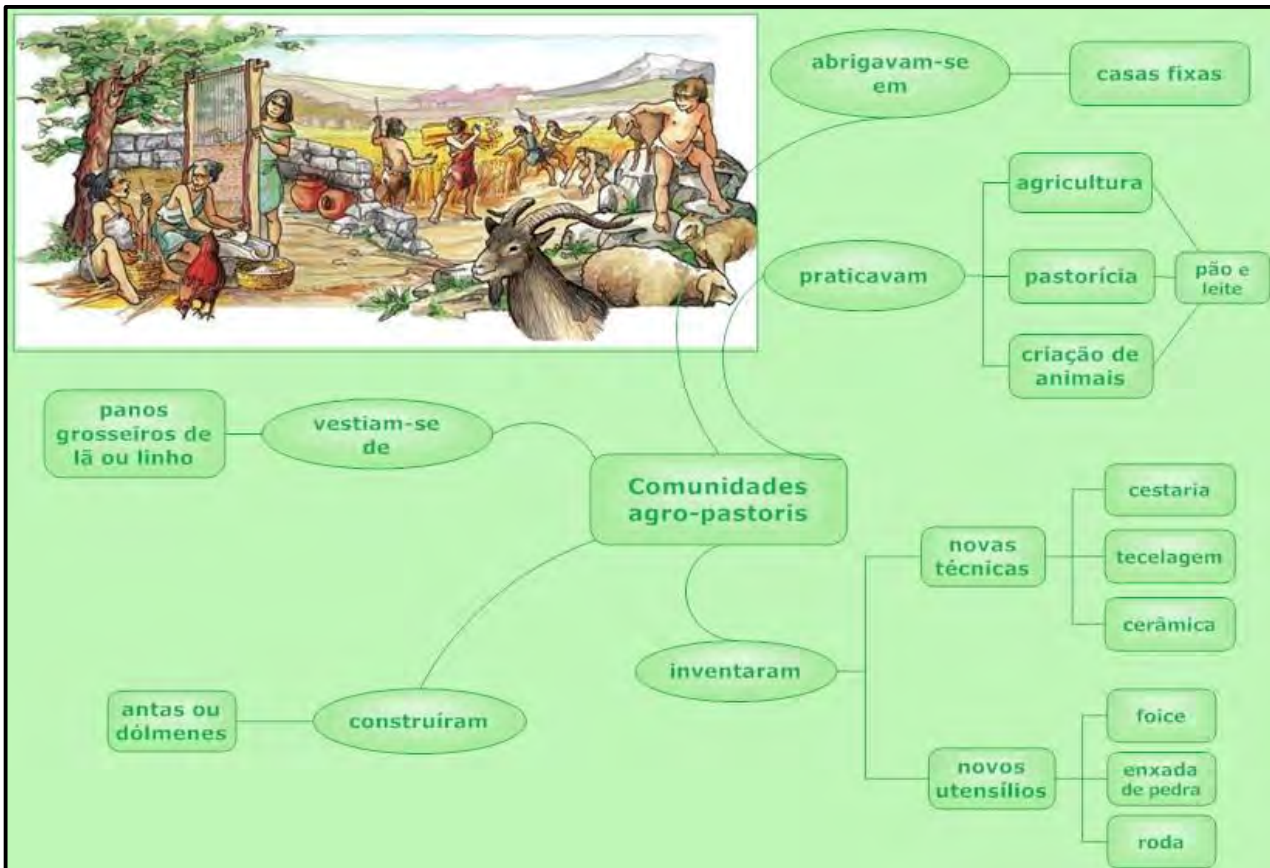
1. Unidade de tempo que corresponde a 100 anos.
2. Significado da abreviatura d.C.
3. Significado da abreviatura a.C.
4. Linha dividida em espaços iguais, correspondendo cada espaço a uma unidade de tempo (ano, década ou século).
5. Portugal está localizado em que península.
6. Países que fazem parte da Península Ibérica.

Anexo XV – Síntese “Os primeiros povos”

As comunidades recoletoras:



As comunidades agropastoris:



Os primeiros povos

Os Iberos:

- Foi o primeiro povo a chegar à Península, por volta do século VI a.C. , por isso, começou, a partir daí, a chamar-se Península Ibérica.
- Era um povo moreno de estrutura média, originário do Norte de África.
- Dedicavam-se à pesca, à agricultura e à extração de metais.
- Fabricavam, pintavam e decoravam vários objetos de cerâmica.
- Viviam em tribos.
- Construíaam os seus povoados no alto dos montes.



Os Celtas:

- É o povo que chegou à Península Ibérica por volta do ano 1000 a.C.
- Vieram do Norte da Europa.
- Eram um povo guerreiro.
- Dedicavam-se à agricultura e à criação de gado.
- Erguiam os seus povoados no alto dos montes.
- Curiosidade: camisa, carro, cavalo, ... (vocábulos célticos).



Os primeiros povos

Celtiberos/Lusitanos:



- Anos mais tarde, os Iberos e os Celtas juntaram-se e formaram os Celtiberos. Este povo tinha várias tribos, sendo a mais famosa os Lusitanos.
- Viviam no cimo dos montes, para se defenderem melhor dos inimigos.
- As suas casas eram de pedra, em forma circular ou quadrangular (castros ou citânias).
- Principal atividade – pastorícia.

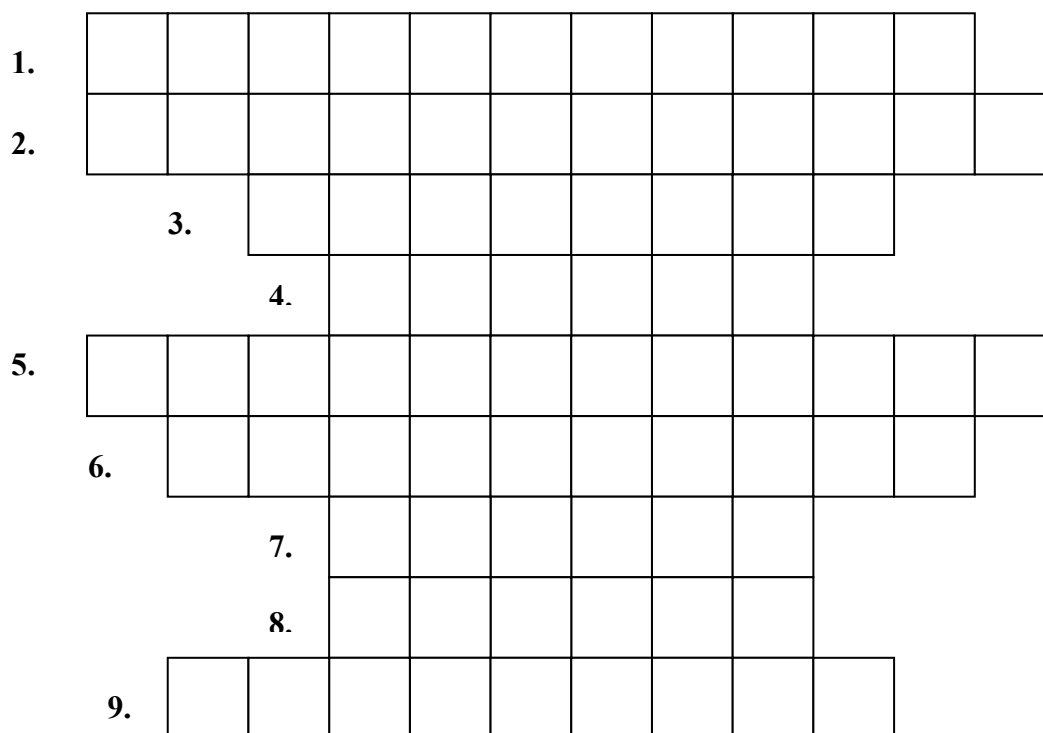
Fenícios, Gregos e Cartagineses:

- Viajaram, para a Península Ibérica, através do mar Mediterrâneo, para efetuar trocas comerciais.
- Procuravam, essencialmente, metais preciosos, como ouro, prata, cobre e estanho.
- Os Fenícios trouxeram o alfabeto.
- Os Gregos o uso da moeda.
- Os Cartagineses ensinaram a conservar os alimentos, através do sal.



Anexo XVI – Crucigrama II

Os primeiros povos



1. Nome das comunidades que viviam em cabanas e/ou grutas.
2. Nome das comunidades cujas vestes eram panos grosseiros de linho ou lã.
3. Povo que trouxe o alfabeto.
4. Povo que trouxe o uso da moeda.
5. Povo que ensinou a conservar os alimentos (através do sal).
6. Nome do povo que surgiu da mistura dos Celtas e dos Iberos.
7. Nome do povo que veio do Norte da Europa.
8. Primeiro povo a chegar à Península Ibérica.
9. Nome de uma das tribos dos Celtiberos.

Anexo XVII – Cartões do jogo “Os craques da Matemática

Pergunta n.º1

Tendo em consideração o número **41 285**, diz qual das afirmações seguintes é a correta.

- A) Trata-se de um número par formado por cinco algarismos diferentes.
- B) Trata-se de um número ímpar formado por cinco algarismos iguais.
- C) Trata-se de um número ímpar formado por cinco algarismos diferentes.

Pergunta n.º2

Na terra dos avós do Ricardo há uma doçaria tradicional, que faz doces de Natal. A figura seguinte mostra a embalagem usada para embalar os doces. Qual a forma da embalagem?

- A) Cubo.
- B) Paralelepípedo.
- C) Pirâmide.



Pergunta n.º3

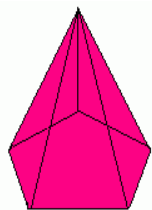
Uma loja de eletrodomésticos anunciava a seguinte promoção: “Máquina de lavar que custava 784€, agora só custa 542€”.

Quanto pagará o cliente a menos com esta promoção?

- A) 262€.
- B) 342€.
- C) 242€.

Pergunta n.º4

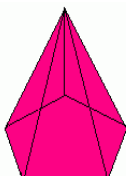
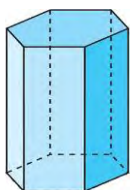
Considera os seguintes sólidos geométricos.



- A) São poliedros.
- B) São não poliedros.
- C) São sólidos que só têm superfícies planas.

Pergunta n.º5

Tem em atenção o seguinte sólido geométrico e indica.



- A) Tem 6 faces, 6 arestas e 1 vértice.
- B) Tem 6 faces, 10 arestas e 6 vértices.
- C) Tem 6 faces, 10 arestas e 6 vértices.

Pergunta n.º6

Tendo em consideração o número **1 352**, diz qual das seguintes afirmações é a correta.

- A) Mil trezentos e quarenta e dois.
- B) Treze milhares e cinquenta e duas unidades.
- C) Uma unidade de milhar, três centenas, cinco dezenas e duas unidades.

Pergunta n.º7

Efetua:

$$15\ 362 + 45\ 547 = \underline{\hspace{2cm}}$$

Qual o resultado que obténs?

- A) 61909.
- B) 60909.
- C) 60990.

Pergunta n.º8

O quádruplo do número 50 é:

- A) 100.
- B) 200.
- C) 250.

Pergunta n.º9

Converte o número seguinte para linguagem árabe:

CDLIX

- A) 459.
- B) 409.
- C) 159.

Pergunta n.º10

Efetua:

$$6\ 854 - 3\ 651 = \underline{\hspace{2cm}}$$

Qual o resultado que obténs?

- A) 3103.
- B) 3303.
- C) 3203.

Pergunta n.º11

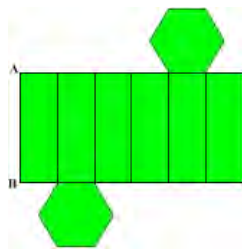
Converte o número seguinte para linguagem romana:

563

- A) DLXIII.
- B) MLXIII.
- C) DLIII.

Pergunta n.º12

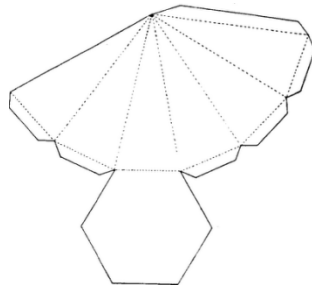
A planificação seguinte é de um:



- A) Pirâmide hexagonal.
- B) Prisma hexagonal.
- C) Prisma pentagonal.

Pergunta n.º13

A planificação seguinte é de um:



- A) Pirâmide hexagonal.
- B) Prisma hexagonal.
- C) Prisma pentagonal.

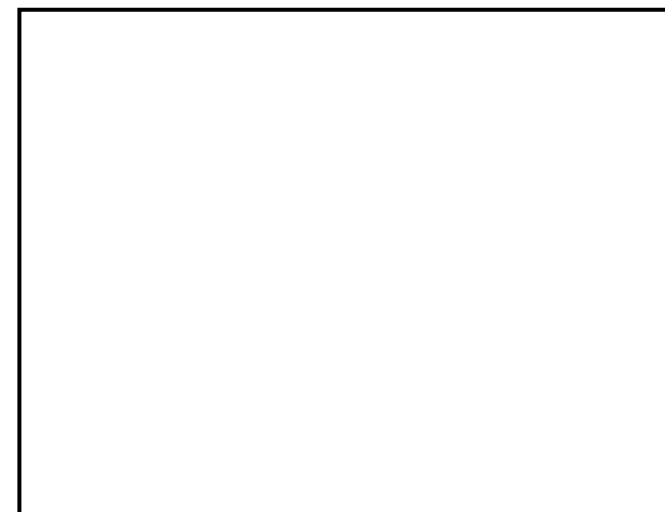
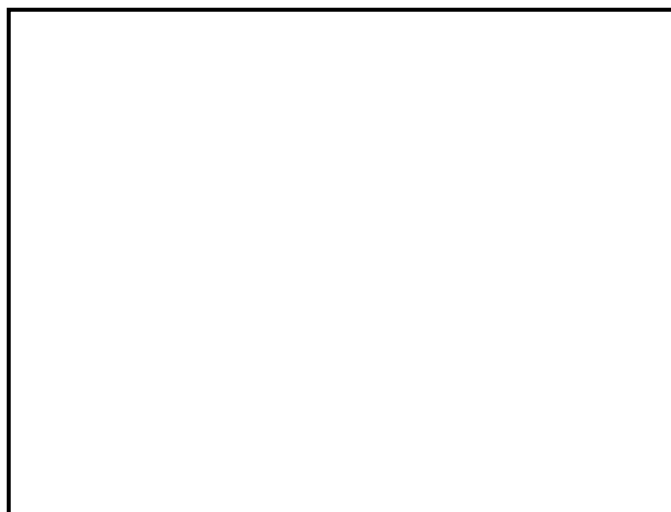
Pergunta n.º14

Qual das seguintes afirmações é a verdadeira?

- A) Os poliedros são sólidos geométricos limitados somente por superfícies planas.
- B) Os não poliedros não têm superfícies curvas.
- C) Os poliedros são sólidos geométricos limitados por superfícies planas e curvas.

Anexo XVIII – Ficha de Registo do jogo “Os craques da Matemática

Ficha de Registo – Jogo: “Os craques da Matemática”



Anexo XIX – Tabuletas e Ampulheta



Anexo XV

*Pedido de Autorização para aplicação
dos inquéritos por questionário a
Educadores de Infância e a Professores
do 1.º ciclo do Ensino Básico*



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Departamento de Ciências da Educação

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Carolina Melo Cabral, aluna do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, venho por este meio solicitar a Vossa Excelência a autorização para aplicar um questionário aos Educadores/Professores do vosso estabelecimento de ensino, a fim de desenvolver um estudo para o meu Relatório de Estágio, cuja temática é “O Jogo e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico - A Perspetiva de Educadores e Professores do 1.º CEB”, sob orientação científica da Professora Doutora Maria Isabel Condessa.

É de salientar, que os dados recolhidos são de carácter confidencial e que têm somente o intuito de saber a opinião dos Educadores/Professores sobre a temática em estudo.

Ponta Delgada, ____ de fevereiro de 2014

Atenciosamente,

(Professora Doutora Maria Isabel Condessa)

(Mestranda Carolina Melo Cabral)

Anexo XVI

*Inquérito por questionário aplicado
aos alunos do 4.º ano*

Questionário

1. Gostaste de participar no jogo da glória?

Sim Não

1.1. Porquê?

2. Aprendeste alguma coisa com o jogo da glória?

Sim Não

2.1. O que aprendeste?

3. Achas que ao participares nestes jogos aprendes e praticas temas estudados nas aulas?

Sim Não

3.1. Porquê?

4. Gostas deste tipo de atividades?

Sim Não

5. Achas que os jogos devem ser só praticados nas aulas de Educação Física? Ou também podem ser praticados nas aulas de Português, de Matemática e de Estudo do Meio?

Só devem ser praticados nas aulas de Educação Física.

Devem ser praticados nas aulas de Educação Física e também nas aulas de Português, de Matemática e de Estudo do Meio.

Muito obrigada pela tua colaboração!



Anexo XVII

*Inquérito por questionário aplicado aos
Educadores de Infância e aos Professores
do 1.º Ciclo do Ensino Básico*

Este questionário surge no âmbito da realização do relatório de estágio, do Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que incide na temática **O Jogo e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico - A Perspetiva de Educadores e Professores que lecionam em estabelecimentos privados.**

É de salientar que este estudo tem unicamente a intenção de saber a sua opinião e os dados recolhidos são confidenciais.

Se tiver alguma dúvida contacte-me através do correio electrónico carolina_melo_cabral@hotmail.com.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Data de aplicação: ___ - ___ - 2014

1.ª Parte

1. Leciona no:

- Pré-escolar {
 ___ Na sala dos 2-3 anos
 ___ Na sala dos 3-4 anos
 ___ Na sala dos 4-5 anos
 ___ Na sala dos 5-6 anos
- 1.º Ciclo: ___ .º ano de escolaridade

2. Ano de nascimento: _____

2.1. Sexo: F M

3. Habilitações académicas:

- Bacharelato
 Licenciatura
 Mestrado

4. Anos de experiência profissional: _____

2.ª Parte

5. Considera que o jogo é um recurso importante para o desenvolvimento da criança?

Sim Não

5.1. Se sim, assinale em que domínio(s) considera ser o jogo mais importante para o desenvolvimento dos seus alunos:

Cognitivo Afetivo Motor Social

5.1.1. Porquê?

6. Tem por hábito recorrer ao jogo em contexto sala de atividades/sala de aula?

Sim Não

6.1. Com que frequência?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Periodicamente
- Nunca

6.2. Em que área(s) de aprendizagem utiliza com mais frequência os jogos?

Pré-escolar

- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Conhecimento do Mundo
- Matemática
- Formação Pessoal e Social
- Expressão Motora
- Expressões Artísticas. Qual/Quais?

1.º Ciclo

- Português
- Estudo do Meio
- Matemática
- Educação e Expressão Físico-Motora
- Expressões Artísticas. Qual/Quais?

7. Na sua opinião, como se comportam as crianças/alunos na realização de jogos que têm como finalidade a aprendizagem?

- | | |
|----------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sem interesse | <input type="checkbox"/> Com interesse |
| <input type="checkbox"/> Com pouco interesse | <input type="checkbox"/> Com muito interesse |

8. Considera que a utilização de jogos, em contexto sala de atividades/sala de aula, tem impacto na aprendizagem das crianças/alunos?

Sim Não

8.1. Porquê?

8.2. De que forma observa/verifica este impacto?

9. Que tipo de jogos costuma utilizar?

- | | |
|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jogos de tabuleiro | <input type="checkbox"/> Jogos de construção |
| <input type="checkbox"/> Jogos com sons | <input type="checkbox"/> Jogos de memorização |
| <input type="checkbox"/> Jogos com cores | <input type="checkbox"/> Jogos de perguntas e respostas |
| <input type="checkbox"/> Jogos motores/corporais | <input type="checkbox"/> Jogos dramáticos |
| <input type="checkbox"/> Jogos manipulativos | <input type="checkbox"/> Jogos tradicionais |
| | <input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____ |

10. Que tipo de recursos utiliza nas suas aulas?

- Jogos já existentes (exemplo: que vêm nos manuais, e/ou revistas, comprados em papelarias/livrarias)
- Jogos construídos por si, adequados aos temas/conteúdos que está a lecionar no momento
- Ambos
- Outros. Quais? _____

11. Quando recorre ao jogo pretende:

11.1. { Introduzir novos conhecimentos numa área
Consolidar conhecimentos já adquiridos numa área
Aplicar conhecimentos de diversas áreas

11.2. { Exercitar/ Repetir
Fazer descoberta orientada
Exploração
Resolução de problemas
Outros Quais? _____

12. Nas suas aulas, os jogos são habitualmente realizados:

- De forma individual
- A pares
- Em pequenos grupos
- Em grande grupo

13. Na sua opinião, as crianças/alunos aprendem com mais facilidade:

- Ao realizar jogos individuais
- Ao realizar jogos a pares
- Ao realizar jogos em pequenos grupos
- Ao realizar jogos em grande grupo

13.1. Porquê?

14. Dentro da sua sala de atividades/ sala de aula há algum espaço onde estão disponibilizados os jogos que vão sendo utilizados?

Sim Não

14.1. Se sim, as crianças/alunos voltam a utilizar os mesmos por iniciativa própria?

Sim Não

14.2. Se sim, as crianças/alunos têm a possibilidade de os requisitar para realizarem em casa?

Sim Não

15. Na sua perspetiva, qual a importância do jogo na integração das crianças/alunos no contexto escolar (na sala de atividades/sala de aula, no recreio e nos espaços de convívio).

16. Na sua perspetiva, qual a importância do jogo no ensino das crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem.

Muito Obrigada pela sua colaboração!

Anexo XVIII

*Dados relativos aos inquéritos por
questionário aplicados aos Educadores
de Infância e Professores do 1.º Ciclo do
Ensino Básico (Perguntas Abertas)*

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 5.1.1.

Número do Questionário

Q1	A criança aprende sobre o mundo que a rodeia através do jogo, da atividade lúdica, aprende a brincar logo todas as áreas de desenvolvimento são abrangidas.
Q2	O jogo desenvolve todas as áreas, pois a criança é formada por um todo que engloba todos estes aspetos, que se interligam.
Q3	Estimula o raciocínio, estabelece relações com os colegas, desenvolve também em alguns jogos a motricidade global e desenvolve também os deveres e responsabilidades. nas atividades.
Q4	Porque com os jogos pode-se desenvolver diferentes conteúdos.
Q5	Através dos jogos as crianças participam em grupo, criam relações entre os pares e os adultos, desenvolvem a motricidade global e também adquirem aprendizagens, desenvolvendo a parte cognitiva.
Q6	Depende do jogo e das suas características e regras, mas através do jogo a criança adquire conhecimentos e regras de convivência social, aprende a respeitar o outro e a esperar pela sua vez.
Q7	O jogo tem um papel muito importante nas áreas de estimulação do pré-escolar. Para além de ter um papel integrador, desperta o interesse das crianças e estimula a relação com os outros.
Q8	Porque através do jogo a criança pode desenvolver a sua criatividade, também desenvolve a sua interação com os outros e permite também desenvolver o seu raciocínio.
Q9	O caráter lúdico do jogo associado ao seu caráter didático permite que a criança se desenvolva em todos os domínios acima mencionados.
Q10	Porque é um meio promotor de regras; de noção de equipa/trabalho em equipa; permite o desenvolvimento de questões sociais (esperar pela sua vez, etc.); permite também a aprendizagem de conteúdos de forma lúdica.
Q11	Porque o jogo implica regras, pensar, antecipar e exercitar, no caso dos jogos motores.
Q12	Através do jogo criam-se partilhas, contato com outras crianças desenvolvendo também a socialização.
Q13	Todos estes domínios têm a sua importância visto que a criança ao jogar em grupo estabelece relações afetivas e sociais e desenvolve conteúdos importantes e de forma articulada nas diferentes áreas (cognitivo, motor, ...).

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 5.1.1.

Número do Questionário	Q14	Dependendo do tipo de jogo, este pode favorecer as várias áreas que refere, podendo até no mesmo jogo desenvolverem-se todas.
	Q15	Depende do conteúdo trabalhado e principalmente da competência que se quer desenvolver.
	Q16	A meu ver o jogo potencia o desenvolvimento em todas as áreas de igual forma.
	Q17	Em todos os níveis o jogo é importante na minha opinião. Todos os níveis estão integrados, porque através do jogo a criança desenvolve todos eles, aprendendo letras, números... trabalhando as emoções e a sociabilidade.
	Q18	Principalmente porque o jogo obriga a criança, de uma forma divertida, fazer raciocínio (ajuda muito na consolidação de conceitos).
	Q19	Através do jogo consegue-se captar a atenção do aluno, motivá-lo para a aprendizagem e estabelecer relações e regras com os restantes colegas. Alguns jogos apelam mais ao aspeto cognitivo e outros ao desenvolvimento motor.
	Q20	Considero que é no domínio social onde o jogo é mais importante, embora o jogo também possa ser individual, penso ser muito útil para desenvolver competências como regras, convivência entre pares, entre outras.
	Q21	O jogo promove, por si só, interrelações e a aquisição de conhecimentos, mas de forma lúdica. Qualquer criança aprende melhor se se divertir ao fazê-lo.
	Q22	É através do jogo que o professor pode criar maior empatia com as crianças.
	Q23	O jogo deixa-os mais desenvoltos e aptos a absorver novas aprendizagens em todos os domínios supramencionados.
	Q24	O jogo cativa a criança e é uma forma de trabalhar os conteúdos de uma forma mais lúdica.
	Q25	Todos estão interligados. Um jogo apela ao raciocínio, ao saber perder e ganhar, à capacidade de se movimentar e interagir com os outros.
	Q26	Em todos os domínios, o recurso ao jogo pode trazer inúmeras vantagens para a aprendizagem dos alunos.
	Q27	Não respondeu.
	Q28	Não respondeu.
	Q29	Desenvolve a criança em todos os vetores do desenvolvimento.
	Q30	No jogo as crianças constroem-se como pessoas, afirmam o seu “eu”, integram-se nos grupos, exprimem as suas capacidades motoras e sociais.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 5.1.1.

Número do Questionário	Q31	Porque permite aos alunos a interação e desenvolve a nível das suas capacidades cognitivas e afetivas.
	Q32	Porque permite desenvolver competências de uma forma lúdica e dinâmica.
	Q33	A nível cognitivo, porque o jogo desenvolve aspetos como a memória, o raciocínio, ... A nível social, porque o aluno aprende a respeitar as regras e a lidar com um grupo de colegas (caso o jogo seja coletivo).
	Q34	De forma lúdica promove aprendizagens efetivas, através do fator motivação.
	Q35	Sendo um jogo uma atividade lúdica, por si só, já cativa e motiva muito mais a criança. O fator social e afetivo está implícito em todos os momentos de partilha, sendo o jogo um momento privilegiado. Todos os jogos, de acordo com os seus objetivos desenvolvem a cognição de todos os seus intervenientes.
	Q36	Porque através do jogo podemos desenvolver e trabalhar todas estas áreas de uma forma lúdica e transversal a todas as áreas curriculares disciplinares.
	Q37	O jogo permite o desenvolvimento global da criança, em qualquer dos domínios apresentados.
	Q38	O jogo é importante no desenvolvimento dos meus alunos a nível cognitivo, uma vez que os estimula para a aprendizagem; a nível motor desenvolvendo a destreza, por exemplo; e a nível social visto que vão aprendendo a relacionar-se uns com os outros como a respeitarem-se.
	Q39	Porque considero que o jogo permite, na sua maioria o desenvolvimento global da criança, ajudando-a em muitos aspetos.
	Q40	O jogo permite que a criança se desenvolva em todas as áreas.
	Q41	A criança precisa de todos os domínios para se desenvolver.
	Q42	O desenvolvimento integral da criança é muito importante, devendo abranger todos os domínios e o jogo pode potenciar todos estes domínios.
	Q43	Uma situação de aprendizagem através do jogo desenvolve todos estes aspetos principalmente se for em parceria com outra(as) crianças.
	Q44	Penso que todos estes domínios são importantes, mas através do jogo as crianças conseguem desenvolver competências de sociabilização com os seus pares, entreajuda ...
	Q45	Por ser uma forma lúdica de trabalhar os conteúdos e porque os alunos normalmente trabalham em equipa.

		Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 5.1.1.
Número do Questionário	Q46	Não respondeu.
	Q47	Não respondeu.
	Q48	O jogo é um recurso que se reveste de grandes potencialidades para o desenvolvimento de competências associados a todos os desenvolvimentos das crianças/alunos. Um jogo pode estar mais focado numa área de desenvolvimento, mas acaba por abarcar todas as restantes, devido às suas características.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 8.1.

Número do Questionário

Q1	O jogo deve ser utilizado como recurso para aprendizagens significativas uma vez que os alunos ficam mais motivados e despertos para as mesmas.
Q2	Porque é uma forma mais divertida e leve na abordagem de temas menos interessantes para certas idades, como é o caso do pré-escolar.
Q3	Porque as atividades na utilização de jogos são mais apelativas, mais dinâmicas e divertidas.
Q4	Porque através da brincadeira começam a assimilar os conteúdos.
Q5	Porque tem regras, saber esperar pela sua vez, adquirir diversos conhecimentos e por fim as atividades/jogos quer em pequeno como em grande grupo.
Q6	Porque é mais fácil aprender através de uma atividade que seja divertida e adequada à nossa idade.
Q7	No contexto sala de aula motiva os alunos na descoberta e trabalha a criatividade de cada um. Para além de ser um momento lúdico e uma forma divertida de interiorizar conteúdos.
Q8	Porque através destes jogos as crianças conseguem adquirir novos conceitos de uma forma mais lúdica e por vezes demonstram mais interesse pelo tema abordado.
Q9	A utilização de jogos permite "captar" mais facilmente o interesse das crianças, tornando as aprendizagens mais ricas.
Q10	Visto que através do jogo a criança aprende brincando. Não está especificamente a ouvir algo que está a ser ensinado e acaba por se envolver no jogo mais livremente e de forma mais espontânea.
Q11	Porque as crianças aprendem de forma lúdica.
Q12	O jogo é por si só um incentivo à descoberta, dando por isso contributo a novas e diversificadas aprendizagens.
Q13	A criança no contexto de um jogo quer de forma livre quer de jogo orientado, está a aprender porque os jogos são uma das estratégias que podemos utilizar para motivar os alunos e, conseqüentemente, trazer-lhes benefícios a nível da aprendizagem.
Q14	Porque normalmente é uma forma lúdica de se atingir objetivos.
Q15	Porque todas as estratégias de ensino que promovam momentos lúdicos.
Q16	Porque completa o desenvolvimento/avaliação de conteúdos trabalhados.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 8.1.

Número do Questionário

Q17	As actividades lúdicas possibilitam à criança o seu desenvolvimento integral, brincar é como uma necessidade básica, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações, desenvolve a expressão oral, corporal, constrói o seu próprio conhecimento.
Q18	Porque o jogo capta a atenção da criança e por isso mesmo, sem elas perceberem, estão a aprender e a colocar o seu conhecimento em prática.
Q19	Sobretudo a nível da motivação para a aprendizagem.
Q20	Por ser importante para cativar a atenção do aluno e conseqüentemente levar o aluno a aprender.
Q21	Aprender brincando é sempre muito mais apelativo. Normalmente, uso jogos para consolidar as aprendizagens. Os alunos adoram.
Q22	Facilita a aprendizagem. Deve ser a motivação integradora de noções/ competências que, à partida, mostrem que a criança terá dificuldade em aprender.
Q23	A utilização dos jogos permite-nos abrir os horizontes das crianças e chegar a recantos que seriam inalcançáveis de outro modo.
Q24	Como já referi anteriormente, o jogo cativa e prende a atenção e desperta a curiosidade da criança por aprender coisas novas.
Q25	Porque é mais aliciante e estimulante.
Q26	Tem um enorme impacto na aprendizagem das crianças/alunos, uma vez que em contexto de jogo o interesse e a motivação dos alunos tendem sempre a aumentar.
Q27	O dinamismo que o jogo traz aos conteúdos que estão a ser ensinados, motiva os alunos e a aprendizagem é realizada de modo mais eficaz.
Q28	As crianças ficam mais motivadas, interessadas e despertadas para os conteúdos, logo aprendem com maior facilidade.
Q29	A aprendizagem torna-se mais interativa.
Q30	As crianças, com o jogo, desenvolvem-se fisicamente, emocionalmente, socialmente, ao mesmo tempo que estimulam a inteligência. Sendo, por isso, o jogo um excelente processo de desenvolvimento global.
Q31	Porque a motivação dos alunos torna-se muito mais cativante. Além disso os conteúdos são trabalhados de uma forma dinâmica e lúdica.
Q32	Porque cativa, logo permite uma maior memorização e motivação.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 8.1.

Número do Questionário	Q33	A utilização de jogos tem impacto principalmente nos alunos menos interessados, mas depende do jogo, por vezes estão mais preocupados em “ganhar” do que aprender.
	Q34	Os jogos colocam desafios, gerem motivação para ultrapassar as questões que abordam, por isso promovem a aprendizagem.
	Q35	Sem dúvida alguma. Aplico-os diariamente e, de uma forma bastante lúdica consigo consolidar conteúdos abordados nas diferentes áreas.
	Q36	Porque os conteúdos programáticos são trabalhados de uma forma dinâmica, lúdica e divertida.
	Q37	Tem impacto na aprendizagem pois os alunos estão/ ficam mais motivados para aprender.
	Q38	Porque é uma tarefa diferente da que realizam diariamente e, por isso, é uma atividade que merece maior concentração/atenção por parte dos alunos.
	Q39	Porque motiva os alunos de uma maneira única e especial ...
	Q40	As crianças não se apercebem que estão a prender e levam tudo numa brincadeira. Brincando elas (sem saberem) estão a aprender.
	Q41	Porque a brincar a criança está a fazer aprendizagens.
	Q42	O lúdico ajuda na aprendizagem.
	Q43	Além de se sentirem mais motivadas, as crianças atingem os objetivos com mais facilidade.
	Q44	Através de um momento lúdico, que revele mais descontração, nota-se que as crianças aprendem mais facilmente.
	Q45	Porque alguns alunos precisam mais do que simples explicações de conteúdos e os jogos são uma forma prática de ela aprender.
	Q46	Nos dias de hoje, serve de motivação!
Q47	Não respondeu.	
Q48	O jogo é uma "rica fonte" de motivação. Através da utilização deste recurso, o professor/educador consegue colocar o aluno no centro da aprendizagem e provoca conflitos cognitivos.	

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 8.2.

Número do Questionário	Q1	Os alunos melhoram o seu comportamento em contexto sala de aula, fazem novas aprendizagens de forma menos direccionada por parte do educador.
	Q2	Os objetivos são atingidos de forma mais rápida e pouco cansativa.
	Q3	Pela participação das crianças e entusiasmo.
	Q4	Nas respostas às questões; diferentes comportamentos.
	Q5	Porque muitas vezes são os próprios alunos que solicitam a realização dos jogos feitos anteriormente na sala.
	Q6	Através das aquisições dos meus alunos e da facilidade que aprendem quando estão felizes com jogos que os entusiasma.
	Q7	Na medida em que o grupo/crianças pede para repetir os jogos ou mesmo revelam iniciativa em criar os seus próprios jogos.
	Q8	Através da motivação e do interesse das crianças e depois pela realização das atividades, as crianças estão mais motivadas.
	Q9	Recorrendo aos interesses das crianças (através do jogo) as aprendizagens são mais enriquecedoras.
	Q10	Através do jogo pode-se verificar ou avaliar em que medida os conceitos foram apreendidos. Permite ao educador observar quais os aspetos em que houve mais dificuldade por parte das crianças.
	Q11	Porque o jogo implica um vencedor/es e todos concentram-se nesse objetivo.
	Q12	Com recurso ao jogo as crianças conseguem utilizar todo o método científico.
	Q13	Observo através do seu interesse, motivação e empenho na realização dos jogos.
	Q14	Através da observação direta e conversa com os pais e auxiliar.
	Q15	Pela motivação que as crianças demonstram no início da atividade e pelo divertimento que é constatado no decorrer.
	Q16	No interesse demonstrado pelo grupo na dinamização de jogos.
	Q17	As crianças mostram o seu agrado aquando da realização de certos jogos e querem-no repetir.
	Q18	Na minha sala observo isso através da reação das crianças. Com o jogo consigo captar a atenção dos meus meninos o que nesta idade (2anos) nem sempre é fácil.
	Q19	1.º apreendem, logo, as regras inerentes ao jogo e tentam respeitá-las. Realizam o jogo com grande entusiasmo e pedem para repetir.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 8.2.		
Número do Questionário	Q20	Sempre que é apresentado o jogo, os alunos mostram mais motivação, embora também considere que a competição por vezes se torna inimiga da aprendizagem.
	Q21	São muito mais participativos e demonstram mais alegria e entusiasmo. Por regra, são momentos de descontração.
	Q22	Na sua reação quando se repete o “jogo” e, posteriormente, na relação que se estabelece com os exercícios propostos (oralmente ou em ficha).
	Q23	Sem se aperceberem interiorizam conteúdos de forma eficaz e aplicam-nos na prática.
	Q24	Pela alegria e curiosidade que as crianças demonstram. Pelas soluções e até pelas questões que colocam durante a execução dos jogos.
	Q25	Na execução das atividades após a abordagem de um conteúdo através de um jogo.
	Q26	Verifico este impacto na forma participativa com que jogam.
	Q27	Através da participação, do interesse e envolvimento dos alunos no jogo.
	Q28	Através do envolvimento.
	Q29	No seu interesse e envolvimento na aprendizagem.
	Q30	As crianças adoram brincar, e o jogo, proporciona a brincadeira que, através do lúdico, poderá ser um meio de aprendizagem.
	Q31	Pelo entusiasmo que eles sentem.
	Q32	Através das expressões das crianças, das questões e motivação que apresentam.
	Q33	Por exemplo, os alunos com certos jogos conseguem memorizar mais facilmente certos conteúdos. Este impacto é verificado por observação direta, sem instrumentos de observação específicos.
	Q34	Os alunos mostram interesse na realização de jogos e demonstram compreensão de conceitos e assimilação de conhecimentos.
	Q35	Verifico, no momento da realização, pela motivação e empenho de cada um e, posteriormente na aplicação dos conhecimentos.
	Q36	No sucesso da aplicação dos conteúdos trabalhados através do jogo.
	Q37	Não respondeu.
	Q38	Os alunos em ambiente de jogo apresentam-se mais aplicados e concentrados e preocupados em aplicar o que aprenderam.
	Q39	Através do rosto dos alunos; das aprendizagens feitas, das memórias das crianças ...
Q40	Na aplicação dos conteúdos.	

		Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 8.2.
Número do Questionário	Q41	Observação direta.
	Q42	Observação direta.
	Q43	Na alegria que as crianças demonstram na participação dos jogos, no entusiasmo e depois na aplicação dos conteúdos.
	Q44	Ficam muito entusiasmados durante o decorrer de um jogo, revelando uma grande vontade de acertar nas respostas.
	Q45	Não respondeu.
	Q46	Não respondeu.
	Q47	Através da aplicação dos conteúdos trabalhados nos jogos, no trabalho do dia a dia.
	Q48	Denoto que os meus alunos evidenciam mais vontade e prazer. O jogo leva-os a questionarem e impele-os para a busca de respostas.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 13.1.

Número do Questionário

Q1	Porque revêem as suas dificuldades com os colegas. Mas todas as respostas estão corretas quando adequadas ao grupo - turma e a cada aluno em particular.
Q2	As 4 opções são válidas dependendo do tema a abordar e da idade das crianças.
Q3	Porque tem a possibilidade de jogar mais vezes e o tempo de atividade é mais reduzido, assim não perdendo o interesse ou a atenção na realização do jogo.
Q4	Porque em grupo conseguem ter mais opiniões, começam aprender a esperar e a partilhar.
Q5	Não respondeu.
Q6	Porque se entusiasma com o jogo e nem percebem que através da brincadeira vão adquirindo conhecimentos ou competências.
Q7	O facto de ter um parceiro a partilhar um jogo vai estimular e ajudar a praticar em conjunto saberes e sem darem por isso, vão assimilando conteúdos e objetivos.
Q8	Não respondeu.
Q9	A criança observa outros pontos de vista/formas de resolução quando realiza jogos em pequenos grupos tornando a sua aprendizagem mais enriquecedora.
Q10	Porque permite a resolução de problemas mais facilmente.
Q11	Ao jogar só com uma criança estou a dar apoio especializado. Posteriormente em grande grupo, as crianças poderão explicar os conteúdos assimilados.
Q12	Porque existe maior partilha de informação e as crianças tendem a ajudarem-se umas às outras.
Q13	Em qualquer dos contextos a criança aprende com facilidade desde que esteja empenhada, motivada. O que importa é conseguir motivar/cativar o grupo/a criança para todos os nossos objetivos serem alcançados.
Q14	Depende do tipo de jogo e dos objetivos do mesmo. Há jogos em que se pretende a socialização, outros, a concentração, penso que o termo jogo é muito lato para poder especificar em só uma resposta.
Q15	Porque através dos jogos que impliquem a troca de opiniões são sempre mais enriquecedores e gratificantes.
Q16	Porque funcionam como troca de experiências e de conhecimentos.
Q17	Realizo normalmente jogos em pequenos grupos porque dou mais atenção individualizada a cada um, chegando às dificuldades e qualidades de cada um também.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 13.1.

Número do Questionário

Q18	Tendo em conta a faixa etária, estas são as opções escolhidas por mim, pois permitem-me acompanhar a ou as crianças e ao mesmo tempo controlar o grupo não havendo tanto o risco de se desmotivarem.
Q19	Porque se procuramos formar grupos que tenham crianças com diferentes aptidões/dificuldades, elas poderão ajudar-se e fazer um maior equilíbrio a nível da turma.
Q20	Não respondeu.
Q21	A interação entre colegas é muito produtiva. Podem partilhar estratégias e conhecimentos.
Q22	Conseguem manusear as peças mais vezes, observam melhor, ...
Q23	Saem mais enriquecidas com as opiniões dos seus colegas e os trabalhos/resultados são mais positivos.
Q24	Porque quando as crianças realizam os jogos em pequenos ou grandes grupos conseguem trocar ideias e descobrir novas coisas.
Q25	O diálogo é mais “orientado”.
Q26	Julgo que as crianças/alunos aprendem com mais facilidade em grande grupo por haver uma maior troca de ideias.
Q27	Porque partilham as suas opiniões e assim vão aprendendo.
Q28	Devido ao envolvimento e à partilha.
Q29	Não respondeu.
Q30	Grupos muito grandes dá origem a que haja alunos que não trabalhem, logo, dificultam a aprendizagem.
Q31	Todas as formas são importantes para que o aluno obtenha os conhecimentos.
Q32	Permite a partilha, desenvolve o sentido de responsabilidade perante o seu par.
Q33	Na minha opinião os alunos aprendem mais facilmente ao realizarem jogos individuais ou a pares porque conseguem concentrar-se melhor e têm participação mais ativa.
Q34	A motivação é o fator chave para as atividades que envolvem jogos, assim, a brincar as crianças aprendem de forma lúdica o que lhe confere um caráter facilitador.
Q35	Jogos com mais de um interveniente proporcionam diferentes pontos de vista, levam ao questionamento e à partilha. Valorizo os pequenos grupos para que todos participem com maior fluência.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 13.1.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 13.1.		
Número do Questionário	Q36	Porque podem partilhar diferentes perspetivas para encontrar a solução.
	Q37	Pois permite a troca de experiências e/ou ideias entre as crianças/alunos.
	Q38	Porque têm a oportunidade de ouvir e discutir ideias com os colegas.
	Q39	Porque a concentração é maior e porque sinto necessidade ainda de os orientar.
	Q40	Depende do tipo de jogo e do objetivo do mesmo.
	Q41	Coopera quando as realiza em grupo. Consolida quando as realiza individualmente.
	Q42	Porque em jogos de grupo há a cooperação e, nos individuais, consolida os conteúdos/aprendizagens.
	Q43	Porque as crianças se incentivam uns aos outros e há mais partilha de vivências e levantam outras hipóteses de resolução.
	Q44	Penso que se tiverem outros colegas com quem possam interagir, tirar dúvidas, em pequenos grupos, será muito mais fácil aprenderem. Importa também acrescentar que os alunos aprendem muito entre eles.
	Q45	Porque ao trabalharem com colegas, os discentes percebem melhor os jogos e o que deles pretendemos.
	Q46	Não respondeu.
	Q47	Porque há partilha de opiniões, estratégias, entre outros.
	Q48	Escolhi os jogos a pares e em pequenos grupos porque estas formas de agrupamento são as mais fáceis de o professor orientar. Como sou apologista que o jogo deve ser muito bem orientado pelo professor de modo a que os alunos se sintam seguros e consigam retirar todos os benefícios do mesmo, acho que os alunos aprendem com mais facilidade.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 15.

Número do Questionário	Q1	Os alunos conhecem-se através do jogo, por exemplo realizando o jogo da apresentação no 1.º dia em que manipulam uma bola e entoam uma lengalenga "A bola embola fez uma canção, onde ela parou um nome encontrou..." (bis) apresentando-se para o grupo, claro está que todas querem agarrar a bola e dizer o seu nome em voz alta, uns primeiro a medo (envergonhados) e depois espontaneamente. Conhecem-se a brincar a pares, aproximando-se dos meninos que têm os mesmos gostos, caso estejam a brincar individualmente.
	Q2	O jogo facilita a integração porque coloca a criança à vontade para conversar, conhecer e interagir com os colegas que ainda não conhece bem. É um bom ponto de partida para "quebrar o gelo".
	Q3	Facilita a integração das crianças, pois estas acabam por ir conhecendo mais umas às outras, ajudando a criar laços com os colegas e adultos. Além disso, também é a brincar que as crianças ficam mais relaxadas e acabam por se ir integrando de forma mais harmoniosa.
	Q4	Muito importante porque fomentam a partilha, a atenção, ajudam a ter novos conhecimentos e a consolidar os já aprendidos.
	Q5	É muito importante, principalmente para as crianças mais tímidas. Ajuda a conhecer melhor os colegas e com o reforço positivo vão perdendo alguma inibição na exposição em grupo.
	Q6	Na integração o jogo e a brincadeira são peças fundamentais pois facilitam o conhecimento do outro; das regras de grupo; as preferências; gostos e atitudes dos pares. O jogo/divertimento abre novas perspetivas sobre o local onde agora vamos ser integrados.
	Q7	1- Ajuda na adaptação escolar; 2- Na relação com os outros; 3- Através do jogo é a brincar que se ensina a interiorizar regras; 4- Favorece a atenção/concentração; 5- Estimula o raciocínio; 6- Estimula a criatividade; 7- É uma forma divertida de ampliar os conteúdos.
	Q8	É muito importante o papel do jogo aquando na integração das crianças no contexto escolar, porque vai permitir uma envolvência entre todos, vai permitir o espírito de interajuda entre as crianças. Existindo também um espírito de cooperação.
	Q9	Permite que a criança desenvolva capacidades sociais (respeito, partilha, ...) e que conheça o meio educativo onde está envolvida.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 15.

Número do Questionário	Q10	No recreio e nos espaços de convívio os jogos são realizados espontaneamente em que as crianças organizam entre si e criam as suas próprias regras.
	Q11	O jogo tem uma vantagem social, aonde participam com o objetivo de vencer. Quando tal não é possível o mais importante é participar. Ao jogar estou a interiorizar regras, conteúdos, estratégias e outras situações que me facilitam experiências para jogar no próximo jogo. Sem nunca esquecer o aspeto lúdico.
	Q12	Tudo é realizado em conjunto (jogos) é mais divertido, quando existe partilha, contato com outras crianças ou colegas de sala, tudo o que se aprende torna-se muito mais importante. As crianças ensinam umas às outras e esse conhecimento, mais facilmente fica interiorizado.
	Q13	O jogo é importante na integração das crianças uma vez que permite desenvolver diferentes conteúdos (quer a nível motor, cognitivo, ...) e permite ainda desenvolver a socialização das crianças, o respeito de regras, entre outros.
	Q14	Uma vez que as características de muitos jogos é fomentar a socialização, a integração das crianças umas com as outras fica facilitada com o recurso àqueles. O jogo em equipa fomenta o espírito de equipa, o sentido de pretensão de união. Pode haver jogo dramático coletivo, onde todos têm direito a uma personagem e há o desenvolvimento de capacidades de socialização.
	Q15	O jogo se for utilizado com uma finalidade social (se for realizado a pares ou em grupos maiores) promove o conhecimento interpessoal das crianças. Assim, independentemente do objetivo cognitivo promove a integração das crianças nos variados espaços em que estas atividades forem desenvolvidas.
	Q16	O jogo funciona como uma forma de integrar as crianças nos diferentes espaços do contexto escolar.
	Q17	Através do jogo a criança mais facilmente se integra no grupo.
	Q18	O jogo permite a interação com o outro, bem como com o espaço circundante ajudando assim a criança na sua integração.
	Q19	Penso que constituí um ótimo meio para ajudar as crianças a integrarem-se no grupo/turma e conseqüentemente na escola, pois fazem-no a nível do afeto e da descontração, o que lhes dá uma maior liberdade e á-vontade para com as outras turmas e nos vários espaços da escola o que facilitará a aprendizagem futura dos conteúdos programáticos.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 15.

Número do Questionário	Q20	O jogo é muito útil para o desenvolvimento social. Através dele a criança pode aprender a conviver com os colegas, as regras, entre outras competências sociais.
	Q21	A melhor maneira de integrar uma criança é organizar um jogo. Através do jogo, a pares ou em grupo, as crianças estabelecem interrelações e afinidades, fundamentais no seu percurso escolar.
	Q22	O jogo cria laços com os jogadores parceiros, descontraí os intervenientes (se for bem conduzido) contribui para ensinar valores (respeito pela opinião do outro, saber perder/ganhar, saber esperar pela sua vez, “dá” boa disposição, desenvolve raciocínios).
	Q23	O jogo deixa qualquer criança mais desinibida e, conseqüentemente, mais descontraída e recetiva a qualquer tipo de integração, atividade e ou tarefa.
	Q24	Na minha perspetiva o jogo facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, a socialização, e a comunicação/expressão (jogos expressivos). O jogo promove nas crianças experiências agradáveis, que se refletem na motivação do aluno para aprender.
	Q25	É importante saber e aplicar o saber. O jogo vai permitindo.
	Q26	O jogo permite uma melhor integração dos alunos no contexto escolar, tendo em conta que interagem mais facilmente com os seus pares e criam laços de amizade.
	Q27	Permite uma maior socialização com as outras crianças e é um bom auxiliar para o total desenvolvimento da criança.
	Q28	Não respondeu.
	Q29	Não respondeu.
	Q30	Para que as crianças se expressem, comuniquem e socializem, de forma saudável e natural, devendo, por isso, fazer parte de todo o processo de aprendizagem.
	Q31	É uma forma de convívio de interação, de desenvolvimento cognitivo e motor. Todos os tipos de jogos são importantes.
	Q32	É determinante para o desenvolvimento cognitivo, social, motor e afetivo. Leva-os ao mundo imaginário, à curiosidade/descoberta. Permite desenvolver a dinâmica do grupo e ao mesmo tempo desempenho individual.
	Q33	Considero que o jogo é muito importante para a integração das crianças, pois através do mesmo as crianças aprendem a conviver com os outros e a respeitar, a partilhar, a cooperar, ...

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 15.

Número do Questionário	Q34	O jogo permite trabalhar a cooperação, a aceitação da perda, a dinâmica de pares e outras questões psicossociais que promovem a integração dos alunos no contexto escolar.
	Q35	Todos os jogos têm regras que têm de ser respeitadas e todos eles têm um objetivo a ser alcançado, maioritariamente, esse mesmo objetivo é alcançado em equipa, logo trabalha a integração de todos, facilita a aceitação e a aplicação de regras e fomentam a entre ajuda.
	Q36	São de extrema importância pois permitem que se desenvolvam os primeiros laços entre as crianças e a conseqüente aceitação entre elas.
	Q37	Permite às crianças uma melhor integração no contexto escolar devido à interação existente entre as mesmas.
	Q38	Na minha perspetiva, o jogo é muito importante para a integração das crianças/alunos no contexto escolar na medida em que desenvolve, nestes, a capacidade de se relacionarem respeitando regras que os levam a crescer e a respeitarem as opiniões uns dos outros.
	Q39	Eu acho muito importante, pois os alunos sentem-se mais à vontade, mais autónomos e com maior liberdade para mostrarem o que conseguem ou não fazer.
	Q40	O jogo faz com que a criança crie laços afetivos com os colegas, fazendo com que ela seja vista como membro integrante de uma turma ou de um grupo de amigos.
	Q41	Muito importante para o desenvolvimento.
	Q42	Fundamentalmente para o desenvolvimento harmonioso e integral da criança.
	Q43	Baseado no jogo a criança fica mais “aberta” e motivada para a aprendizagem e compreende melhor o que se pretende transmitir.
	Q44	Penso que promove a descontração, a boa disposição, a sociabilização, a desinibição das crianças/alunos no contexto escolar.
	Q45	Muitas crianças precisam de reforços por jogos são uma forma de os ajudar a compreender melhor ou mais facilmente determinados conteúdos, assim estes não se sentem excluídos e ao trabalharem com os colegas não sentem que estão a fazer algo diferente devido às suas dificuldades.
	Q46	O jogo tem uma enorme importância porque desta forma existe e criam-se laços de amizade, respeito, ...
	Q47	Não respondeu.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 15.

Número do Questionário	Q48	O jogo é um excelente recurso para concretizar a integração da criança/aluno na escola. É do conhecimento geral que, cada vez mais, os alunos apresentam alguma desmotivação na realização das tarefas escolares. A sala de aula tornou-se pouco agradável, com rotinas repetitivas e sem nexos para o aluno. Utilizar o jogo pode ser a forma de cativar o aluno para a aprendizagem.
-------------------------------	-----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 16.**Número do Questionário**

Q1	A criança com dificuldades de aprendizagem não se apercebe das mesmas, com tanta intensidade, quando é utilizada como estratégia o jogo permite ao educador intervir nas mesmas e colmatá-las.
Q2	A linguagem "não verbal" do jogo, a interação com os outros, desinibe as crianças, dá-lhes auto-confiança e suscita o interesse tanto em crianças sem dificuldades como com crianças com necessidades educativas especiais.
Q3	Além de ser mais fácil de detetar as dificuldades através dos jogos, é mais fácil para as crianças aprenderem e interiorizarem conteúdos de uma forma mais lúdica e apelativa.
Q4	Ajudam e estimulam a criança na medida em que dão mais maturação à mesma.
Q5	É de extrema importância, pois muitas vezes, as crianças com dificuldades na linguagem oral, podem participar no jogo através da expressão motora utilizando diferentes recursos, uma vez que não utiliza a linguagem oral.
Q6	Os alunos com dificuldades de aprendizagem muitas vezes através de uma atividade lúdica conseguem perceber conteúdos que lhes foram ditos várias vezes em atividades mais expositivas porque através do jogo ele experimenta, realiza e tem a oportunidade de "fazer" brincando.
Q7	Nas crianças com dificuldades de aprendizagem o jogo é fundamental pois estimula a atenção, a segurança, a vontade de superar as dificuldades. Através da brincadeira vai conquistando saberes e os objetivos que o jogo pretende.
Q8	Normalmente as crianças com dificuldades de aprendizagem têm dificuldades em concentrar-se. Daqui o jogo é importante porque de uma forma lúdica, as atividades vão despertar o interesse para estas determinadas atividades. Vai estimular também a concentração, e a criança através de uma atividade lúdica (jogo) fica motivada para aprender.
Q9	É uma ferramenta de trabalho que permite chegar mais facilmente aos interesses e necessidades das crianças com dificuldades de aprendizagem.
Q10	É de extrema importância, pois o jogo permite a aquisição de conteúdos de uma forma lúdica em que mais facilmente a criança se concentra para realizar a tarefa.
Q11	O jogo é importante porque as crianças de uma forma divertida percebem que aprender também pode ser realizado como uma brincadeira. Ou seja, o jogo pode ser um estímulo para aprender.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 16.**Número do Questionário**

Q12	O jogo serve de estímulo lúdico a novas aprendizagens. Através do jogo desenvolvem-se diversas competências, aumentando capacidades e conhecimentos que de outra forma não seriam conseguidos. Através do lúdico se aprende.
Q13	O jogo permite criar mais facilidade nas aprendizagens de crianças com dificuldade pois, no jogo elas estão envolvidas com gostos e interesses.
Q14	Penso que o jogo, pela sua natureza lúdica, motiva as crianças. Há um maior apelo às suas capacidades de resolução de problemas e tem um resultado mais imediato para o próprio, isto é, ao invés de uma ficha, normalmente os jogos (manipulativos, de tabuleiro) indicam se está correto ou não permitindo à criança corrigir-se e chegar a novas conclusões.
Q15	Os jogos geralmente são construídos com materiais que a nível visual estimulem a curiosidade das crianças. Este é um fator que muitas vezes motiva as crianças com D.A. a experimentarem o jogo, para além disso o facto de ser uma atividade onde impera o contato com as outras crianças e afasta-se do ensino tradicional potencia igualmente um maior interesse na sua execução.
Q16	Funcionam como forma de integrar estas crianças nas atividades com todos os colegas do grupo.
Q17	O jogo é importante porque possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que através das actividades lúdicas a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Brincar é como já referi anteriormente uma necessidade básica, pois a criança forma conceitos, ideias, relações lógicas, desenvolve expressão oral, corporal.
Q18	É o aspeto lúdico e divertido do jogo que penso ser mais relevante, constituindo assim uma boa estratégia de intervenção em crianças com dificuldades de aprendizagem.
Q19	Penso ser importante como motivação para a aprendizagem. No entanto, defendo que toda a aprendizagem não pode ser feita à base do jogo. A aprendizagem também passa e exige pelo esforço, estudo, exigência, ritmos de trabalho e concentração. O mesmo se diz para os que não têm dificuldades de aprendizagem.
Q20	Para as crianças com dificuldades de aprendizagem pode o jogo ser útil para despertar a curiosidade da criança para determinado assunto.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 16.

Número do Questionário

Q21	É através do jogo que as crianças com D.A. podem sobressair, mostrar que também são bons em algumas áreas. É, também, através do jogo, que há uma maior integração e socialização.
Q22	Estimula e facilita a aprendizagem de várias competências.
Q23	Se estes já têm dificuldade em aprender, se os conteúdos forem ministrados de forma maçuda os resultados não serão frutíferos.
Q24	Na minha opinião o jogo é muito importante no ensino das crianças com dificuldades de aprendizagem. Jogando não só se brinca, como se aprende. O jogo leva a criança à procura de soluções e promove situações de interação com as outras crianças. O jogo motiva as crianças para aprender e para descobrir novas coisas.
Q25	Torna a aprendizagem mais estimulante.
Q26	A importância do jogo no ensino das crianças com dificuldades de aprendizagem é muito significativa, uma vez que, de uma forma lúdica se sentem mais motivados, interessados e participativos.
Q27	Não respondeu.
Q28	Não respondeu.
Q29	Não respondeu.
Q30	Poderá ser uma estratégia eficaz e que facilite, aos alunos, o alcançar dos objetivos propostos. Contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento das suas capacidades.
Q31	As crianças com dificuldades podem, através dos jogos, aumentar o nível de interesse e assim, mais facilmente podem obter melhores resultados. Um aluno motivado consegue adquirir melhor os seus conhecimentos.
Q32	À semelhança da resposta anterior, permite criar outras dinâmicas facilitadoras e integradoras de saberes com carácter lúdico, sistemático e motivador. Traz à criança com dificuldades de aprendizagem a magia e a alegria que, por vezes, perde aquando da realização de outras atividades, pois a retenção dos conteúdos é diversificada.
Q33	Considero que o jogo é importante no ensino dos alunos com dificuldades de aprendizagem, sobretudo quando estes estão desmotivados, mas que o jogo não pode ser visto como o principal recurso de aprendizagem.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 16.**Número do Questionário**

Q34	Através do jogo as crianças com dificuldades têm a possibilidade de adquirir conhecimento de forma informal e para além disso as falhas que apresentam são encaradas como “uma brincadeira” e não como dificuldades.
Q35	No caso de alguns dos alunos com os quais já trabalhei, esses mesmos jogos, adaptados às suas reais dificuldades, motivam os mesmos, tornam-os mais confiantes e permite trabalhar os conteúdos que, por vezes, se tornam menos cativantes para esses alunos. São sem dúvida uma excelente alternativa.
Q36	Apresentam uma importância muito grande pois permite que estes alunos trabalhem os conteúdos pretendidos de uma forma mais divertida, o que permite criar “boas experiências”, que permitem que os mesmos sejam mais facilmente adquiridos – aprendizagens significativas que integram os conhecimentos prévios e desenvolvem novos que perduram no tempo.
Q37	Na minha perspectiva mais uma vez refiro que o jogo é importante pois é uma forma “inovadora”, motivadora que permite às crianças/alunos uma superação das dificuldades que poderão aparecer.
Q38	O jogo no ensino das crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem é de extrema importância pois, na minha opinião, é um factor de motivação, para além de poder levar a criança/aluno a adquirir conhecimentos de uma forma divertida.
Q39	39. Eu acho muito importante, porque as torna “iguais” ao restante grupo, sendo esta a maneira como se devem sentir. Por outro lado, através dos jogos, as crianças com necessidades educativas e dificuldades de aprendizagem podem desenvolver-se de maneira mais harmoniosa e integral.
Q40	Arranjando estratégias de jogo, as crianças com mais dificuldades entendem melhor os conteúdos e com mais facilidade os põem em prática. Daí, achar de extrema importância a adopção de estratégias ligadas ao jogo para todas as crianças, em especial para as que têm mais dificuldade.
Q41	Ajuda-as a ultrapassar algumas das suas dificuldades.
Q42	Auxilia a colmatar as dificuldades de aprendizagem.
Q43	O jogo é especialmente importante para o ensino das crianças com dificuldades de aprendizagem uma vez que lhes facilita e concretiza essas aprendizagens. É um aprender fazendo com alegria.

Respostas dos Educadores/Professores do 1.º Ciclo à questão 16.

Número do Questionário	Q44	Penso que para além de fomentar todos os indicadores mencionados na resposta anterior, também desenvolvem competências cognitivas, que, porventura, de outra forma não seriam possíveis de se observar.
	Q45	É importante, pois os jogos são uma ferramenta que ajuda a desmistificar alguns problemas que parecem "difíceis". Os alunos aprendem com maior facilidade e de uma forma mais lúdica.
	Q46	Deve ser muito trabalhado!
	Q47	Não respondeu.
	Q48	Na minha perspetiva utilizar este recurso com crianças/alunos com D.A. é, por vezes, o único caminho para alcançar o desenvolvimento de certas competências associadas a diversas áreas e domínios. Esta é a forma de o aluno/criança com D.A. concretizar, manipular, prever, observar, repetir,...

Anexo XIX

*Dados relativos aos inquéritos por
questionário aplicados aos Educadores
de Infância e Professores do 1.º Ciclo do
Ensino Básico (Perguntas Abertas)*

- Categorias e subcategorias -

		Subcategorias da pergunta 5.1.1.
Categorias da pergunta 5.1.1.	C1 – Permite o desenvolvimento da criança na globalidade	
	C2 – Permite o desenvolvimento da criança na especificidade	S1 – Ser criativo; S2 – Ter imaginação; S3 – Explorar situações lúdicas e de brincadeira.
	C3 – Caráter integrador do jogo	S1 – Articulação entre áreas, conteúdos/áreas do saber.
	C4 – Estimular na criança uma atitude favorável à aprendizagem	
	C5 – Promover e desenvolver a aprendizagem através da aquisição e consolidação de conteúdos	
	C6 – Desenvolvimento específico na área motora ao nível da motricidade geral	
	C7 – Desenvolvimento específico na área motora ao nível da motricidade fina	
	C8 – Desenvolvimento específico na área social	S1 – Deveres; S2 – Comportamentos; S3 – Regras; S4 – Responsabilidades.
	C9 – Desenvolvimento específico na área afetiva	S1 – Criar laços entre pares; S2 – Criar laços entre crianças/alunos e educador/professor.
	C10 – Desenvolvimento específico na área cognitiva	S1 – Ao nível da linguagem e da comunicação S2 – Ao nível do raciocínio lógico-matemático.

		Subcategorias da pergunta 8.1.
Categorias da pergunta 8.1.	C1 – Permite o desenvolvimento da criança na globalidade	
	C2 – Permite o desenvolvimento da criança na especificidade	S1 – Ser criativo; S2 – Ter imaginação; S3 – Explorar situações lúdicas e de brincadeira.
	C3 – Caráter integrador do jogo	S1 – Articulação entre áreas, conteúdos/áreas do saber.
	C4 – Estimular na criança uma atitude favorável à aprendizagem	
	C5 – Promover e desenvolver a aprendizagem através da aquisição e consolidação de conteúdos	
	C6 – Desenvolvimento específico na área motora ao nível da motricidade geral	
	C7 – Desenvolvimento específico na área motora ao nível da motricidade fina	
	C8 – Desenvolvimento específico na área social	S1 – Deveres; S2 – Comportamentos; S3 – Regras; S4 – Responsabilidades.
	C9 – Desenvolvimento específico na área afetiva	S1 – Criar laços entre pares; S2 – Criar laços entre crianças/alunos e educador/professor.
	C10 – Desenvolvimento específico na área cognitiva	S1 – Ao nível da linguagem e da comunicação S2 – Ao nível do raciocínio lógico-matemático.

		Subcategorias da pergunta 8.2.
Categorias da pergunta 8.2.	C1 – Através do comportamento de adesão à atividade	
	C2 – Desempenho do aluno na aprendizagem	
	C3 – Aquisição de conteúdos	
	C4 – Aplicação de conteúdos	
	C5 – Adaptação a novas situações	S1 – Resolução de problemas; S2 – Autonomia no trabalho; S3 – Criatividade.
	C6 – Cooperação e entreajuda entre as crianças e entre estas e o professor	
	C7 – Outros	

		Subcategorias da pergunta 13.1.
Categorias da pergunta 13.1.	C1 – Cooperação entre pares	
	C2 – Há a possibilidade de jogar mais vezes	S1 – Participação mais ativa.
	C3 – Desperta a motivação	
	C4 – Desperta a atenção/concentração	
	C5 – Desenvolve competências sociais	
	C6 – Adquirem e/ou consolidam conhecimentos	
	C7 – Oportunidade de integração multidisciplinar	
	C8 – Troca de opiniões, discussão e estratégias	
	C9 – Resolução de problemas	
	C10 – Observação de dificuldades e capacidades de cada criança	
	C11 – Acompanhar/orientar as crianças	
	C12 – Porque grupos maiores dão origem a menos trabalho	
	C13 – Outros	

		Subcategorias da pergunta 15.
Categorias da pergunta 15.	C1 – Desenvolve competências sociais	
	C2 – Ajuda a obter novos conhecimentos e a consolidar os já aprendidos	
	C3 – Ajuda na adaptação e integração escolar	
	C4 – Abre perspectivas sobre o local onde será integrada	
	C5 – Favorece as capacidades cognitivas	S1 – Raciocínio; S2 – Linguagem.
	C6 – Estimula a criatividade	
	C7 – Devido ao caráter lúdico	
	C8 – Meio facilitador de integração multidisciplinar	
	C9 – Motiva a criança a aprender	
	C10 – Permite o desenvolvimento global da criança	
	C11 – Leva à autonomia	
	C12 – Outros	

		Subcategorias da pergunta 16.
Categorias da pergunta 16.	C1 – Permite o educador intervir e colmatá-las	
	C2 – Desenvolve as competências sociais	
	C3 – Leva ao interesse/motivação	
	C4 – Permite a aquisição e/ou consolidação de conteúdos	
	C5 – Caráter lúdico	
	C6 – Permite participar em conjunto com os colegas	
	C7 – Estimula a atenção/concentração	
	C8 – Estimula a vontade de superar as dificuldades	
	C9 – Resultado mais imediato das aprendizagens	
	C10 – Possibilita o desenvolvimento integral da criança	
	C11 – Boa estratégia de intervenção	
	C12 – Desenvolve as capacidades cognitivas	
	C13 – Aquisição motora	